FAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2016



DESTAQUES 2016



581 comunidades atendidas



210 parcerias



9.567 famílias beneficiadas

40.230 pessoas beneficiadas

8,6 mil pessoas envolvidas na Virada Sustentável 2016



213 projetos em geração de renda

58 ações de apoio à associação de moradores

7,6 mil participantes na Feira Urbana de Alternativas (FUÁ)



149 oficinas de planejamento participativo

7.478 total de participantes nas oficinas

125 participantes da 15ª e 16ª Encontros de Lideranças das Associações de Moradores das UC



603 alunos matriculados nos núcleos

1.470 crianças de 0 a 6 anos atendidas pelo Programa Primeira Infância Ribeirinha

1.773 crianças e adolescentes (de 0 a 17 anos) atendidas pelo Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhos na Amazônia

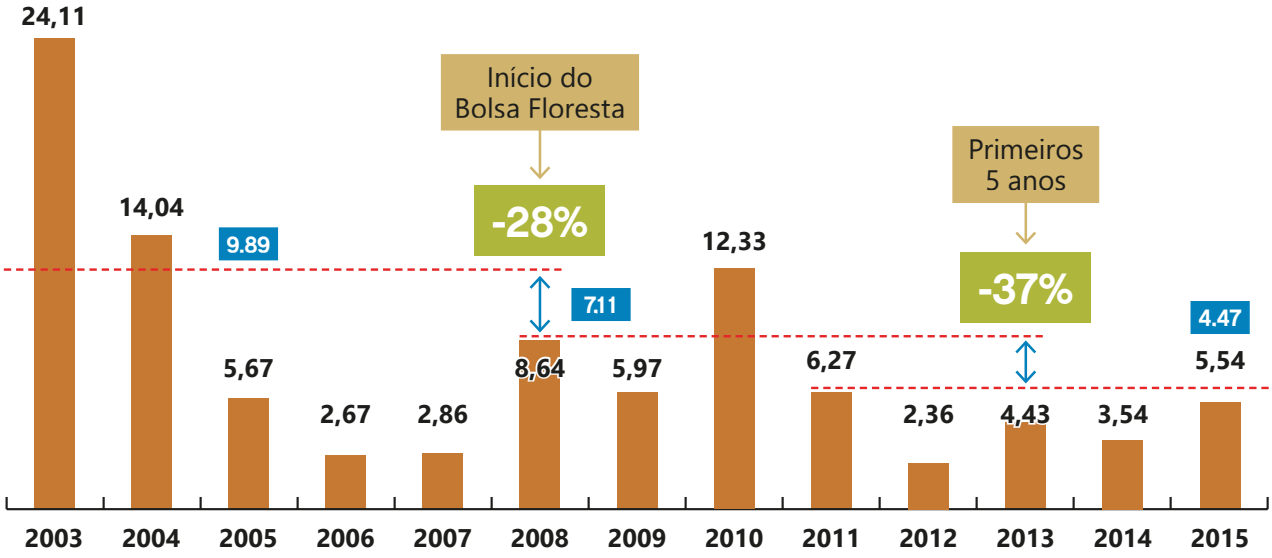
pwc

18 (100%) AUDITORIAS INDEPENDENTES SEM RESSALVAS DA PwC (2008-2016)

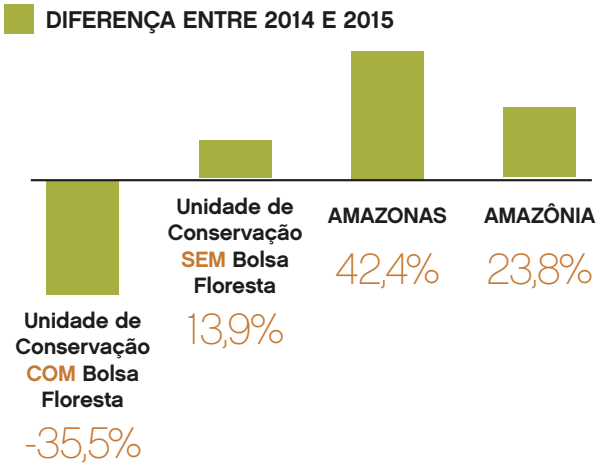
90% EXECUÇÃO FINANCEIRA

182 EMPREENDEDORES ATENDIDOS

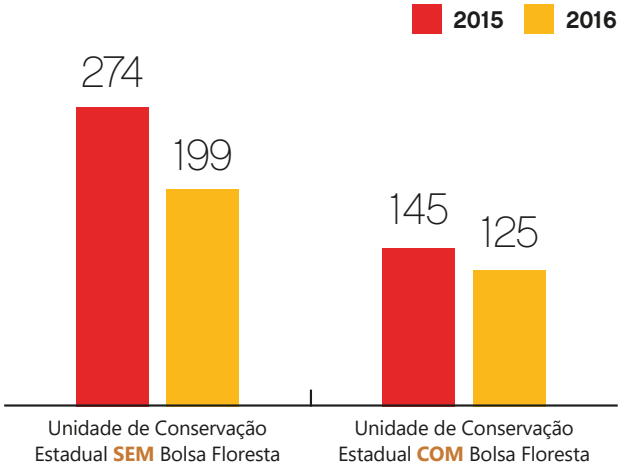
DESMATAMENTO EM 16 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA (Km2)



DIFERENÇA DAS TAXAS DE DESMATAMENTO ENTRE 2014 E 2015



FOCOS DE CALOR EM 2015 E 2016 (POR MILHÃO DE HECTARE)



2016
PRÊMIO CALOUSTE GULBENKIAN
MELHOR INSTITUIÇÃO INTERNACIONAL À PROMOVER VALORES HUMANOS

2016
PRÊMIO GESTÃO AMBIENTAL NO BIOMA AMAZÔNIA
MONITORAMENTO, CONTROLE E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

2015
PRÊMIO HUGO WERNECK DE SUSTENTABILIDADE E AMOR PELA NATUREZA
MELHOR EXEMPLO DO TERCEIRO SETOR

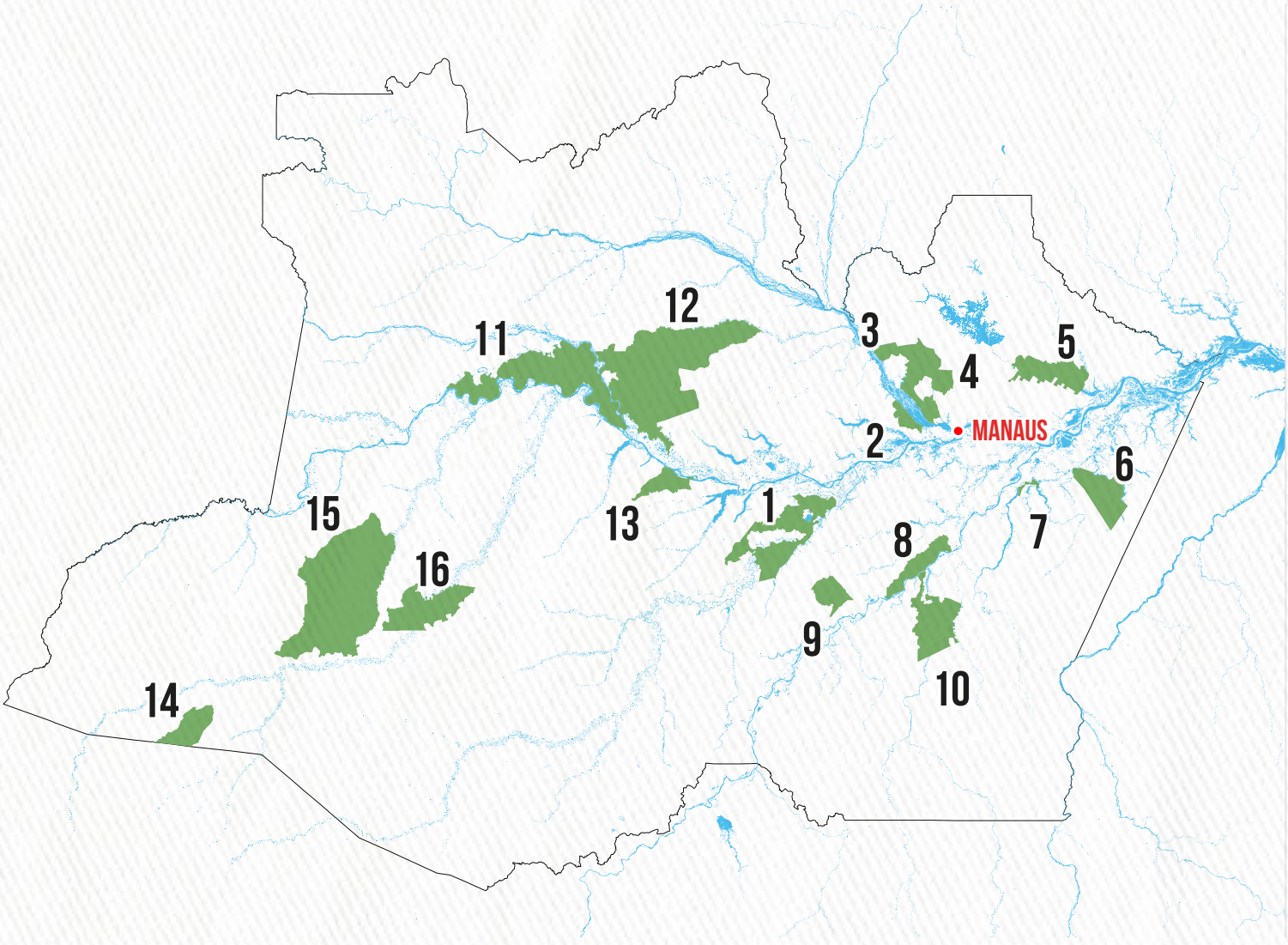
2014
PRÊMIO OBJETIVOS DO MILÊNIO PNUD BRASIL
PROGRAMA BOLSA FLORESTA

2014
PRÊMIO VON MARTIUS DE SUSTENTABILIDADE
PROJETO MANEJAR PARA CONSERVAR

ESTADO DO AMAZONAS
ÁREAS ATENDIDAS PELA FAS

10,9 MILHÕES DE HECTARES

16 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO



UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÁREA (Ha)	FAMÍLIAS	LOCALIDADES
1 - RDS Piagaçu-Purus	1.008.167	999	64
2 - RDS do Rio Negro	102.979	693	19
3 - APA do Rio Negro	611.008	220	10
4 - RDS Puranga Conquista*	76.936	346	12
5 - RDS do Uatumã	424.430	337	20
6 - Floresta Estadual de Maués	438.440	740	21
7 - RDS Canumã	22.355	316	16
8 - RDS do Rio Madeira	283.117	1.069	52
9 - RDS do Rio Amapá	216.109	411	10
10 - RDS do Juma	589.611	476	38
11 - RDS Mamirauá	1.124.000	2.332	184
12 - RDS Amanã	2.350.000	817	63
13 - Resex Catuá-Ipixuna	217.486	234	13
14 - Resex do Rio Gregório	427.004	210	27
15 - RDS Cujubim	2.450.380	48	2
16 - RDS de Uacari	632.949	349	30
TOTAL	**10.974.971**	**9.597**	**581**

*Em 2014. A APA do Rio Negro foi recategorizada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) como RDS Puranga Conquista e Parque Estadual do Rio Negro. A partir de 2015 foi iniciado pela FAS o processo de planejamento participativo visando a implementação dos Subprogramas de Geração de Renda, Infraestrutura Comunitária e Empoderamento Comunitário.

GOVERNANÇA

Conselho de Administração

PRESIDENTE: Benjamin Benzaquen Sicsú | Samsung
PODER PÚBLICO:
Antonio Ademir Stroski | Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA
Rebecca Martins Garcia | Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA
Thomaz Afonso Queiroz Nogueira | Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Tecnologia e Inovação - SEPLANCTI
Suplentes: Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt | Secretaria Municipal de Educação - SEMED
Manoel Silva da Cunha | Instituto Chico Mendes
SOCIEDADE CIVIL
Antonio Almires das Chagas Gondim | Associação dos Moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari - AMARU
Luiz de Jesus Fidelis | Coordenação das Organizações Indígenas e Povos do Amazonas - COIPAM
Victor Augusto Duarte Fasano | Amazônia Para Sempre
Suplentes: Mário César Mantovani | Fundação SOS Mata Atlântica
Christiane Torloni | Amazônia Para Sempre
EMPRESARIAL:
Denis Benchimol Minev | Grupo Benchimol
Firmin Antônio | Rede Accor
Roberto Luiz Leme Klabin | Att Global
Suplentes: Eliana Cássia de Souza Pinheiro | Grupo Literatus
Giselle Lins Maranhão | Centro Universitário Nilton Lins
ACADÊMICO:
Adalberto Luis Val | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA
Cleinaldo de Almeida Costa | Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Neliton Marques da Silva – VP CAD | Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Suplentes: Carlos Roberto Bueno | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA
Carlos Eduardo Frickmann Young | Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Conselho Fiscal

Luiz Nelson Guedes de Carvalho | Universidade de São Paulo - USP
Leopoldo Péres Sobrinho | Controladoria Geral do Estado do Amazonas
Manoel Carlos de Oliveira Júnior | Conselho Regional de Contabilidade/AM - CRC/AM

Conselho Consultivo

Mauricio Elísio Martins Loureiro | Grupo Technos
Raimundo Valdelino Rodrigues Cavalcanti | Amazonas Energia
Nádia Cristina D`Avila Ferreira | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM
Mariano Cenamo | Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – IDESAM
Carlos Edward de Carvalho Freitas | Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Thomas E. Lovejoy | The H. John Heinz III Center of Science, Economics and Environment
José Aldemir de Oliveira | Universidade Federal do Amazonas – UFAM
Mark London | Marriot International
Isa Assef dos Santos | Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica – FUCAPI
Pavan Sukhdev | Gist Advisory
Jacques Marcovitch | Universidade de São Paulo – USP
Tanea Cosentino | Schneider Electric
Steve Bass | International Institute for Environment and Development – IIED

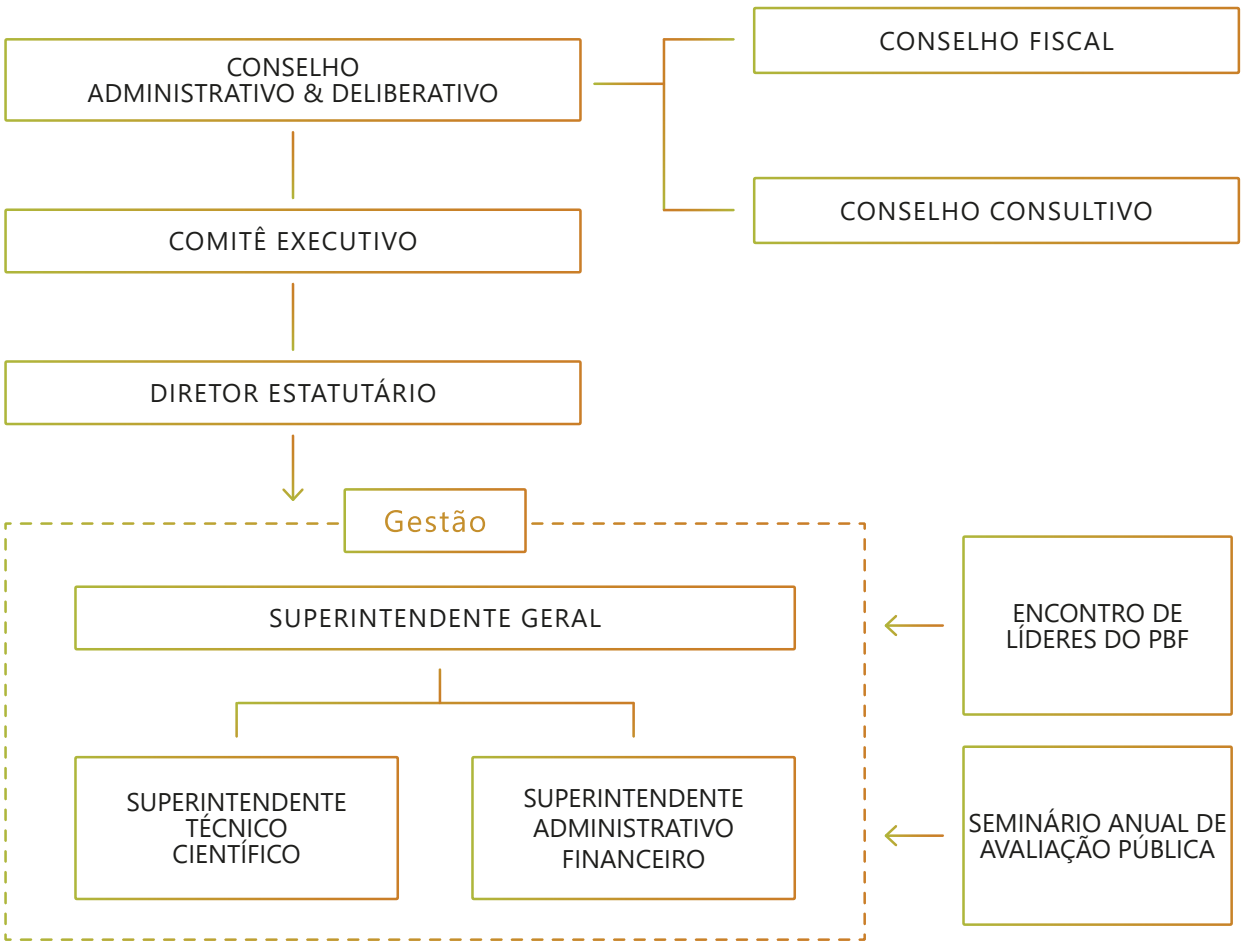
Comitê Executivo

Benjamin Benzaquen Sicsú | Presidente do Conselho de Administração
Neliton Marques da Silva | Vice-Presidente do Conselho de Administração
Luiz Nelson Guedes de Carvalho | Presidente do Conselho Fiscal
Maria do Socorro Cordeiro Siqueira | Diretora Estatutária
Virgílio Maurício Viana | Superintendente Geral
Luiz Cruz Villares | Superintendente Administrativo Financeiro
Eduardo Costa Taveira | Superintendente Técnico Científico

Superintendência

Superintendente Geral: Virgílio Maurício Viana
Superintendente Técnico-Científico: Eduardo Costa Taveira
Superintendente Administrativo-Financeiro: Luiz Cruz Villares




CONSELHO ADMINISTRATIVO & DELIBERATIVO
CONSELHO FISCAL
CONSELHO CONSULTIVO
COMITÊ EXECUTIVO
DIRETOR ESTATUTÁRIO
Gestão
SUPERINTENDENTE GERAL
SUPERINTENDENTE TÉCNICO CIENTÍFICO
SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
ENCONTRO DE LÍDERES DO PBF
SEMINÁRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO PÚBLICA

MENSAGEM



Benjamin Benzaquen Sicsú
PRESIDENTE - CONSELHO ADMINISTRATIVO DA FAS



Virgílio Maurício Viana
SUPERINTENDENTE GERAL DA FAS

O ano de 2016 foi marcante para a FAS, com muitas conquistas importantes. Em pleno período de crise no Brasil, conseguimos ampliar nossas atividades, ao mesmo tempo em que investimos na melhoria constante da gestão, buscando mais eficiência e eficácia nas nossas ações.

Desenvolvemos nossos programas e projetos em 581 comunidades da Amazônia profunda, contribuindo para a redução do desmatamento e incêndios florestais e, ao mesmo tempo, a melhoria da qualidade de vida. Aprofundamos e ampliamos o processo de gestão participativa, com a realização de 149 oficinas em comunidades ribeirinhas. Iniciamos a implementação de 217 projetos de geração de renda e de melhoria de infraestrutura comunitária, além de 58 ações de fortalecimento e empoderamento de associações de moradores de Unidades de Conservação (UC). Ao todo, beneficiamos 9.517 famílias com o Programa Bolsa Floresta.

Ampliamos e qualificamos nossa equipe de colaboradores, que encerrou o ano de 2016 com 87 pessoas. Nos dedicamos muito para aprimorar nossos processos internos de gestão e controle. Contamos com a participação ativa de nossos conselheiros, fortalecendo nossa governança institucional. Tivemos uma renovação no Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho Consultivo, o que permitiu incorporar novas visões e perspectivas que contribuíram significativamente para o aprimoramento de nossas atividades.

Aprimoramos nossas atividades em Manaus, com uma nova edição da Virada Sustentável, que contou com 274 atividades e 8,6 mil participantes, promovidos em conjunto com 30 instituições de Conselho Criativo. Demos início à realização da FUÁ (Feira Urbana de Alternativas), em parceria com a Casa Cinco, que abriu as portas da FAS para a sociedade de Manaus, com mais de mil pessoas por edição do evento, que é realizado mensalmente aos domingos na nossa sede.

Aprofundamos o alinhamento de nossas atividades com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, bem como participamos de diversos processos internacionais relevantes. Ampliamos nossa atuação



como secretaria executiva da SDSN-Amazônia, com forte integração com parceiros na Colômbia e Peru.
Iniciamos uma contribuição ativa com a Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano, dentro da iniciativa global denominada "Ética e ação para o desenvolvimento sustentável". Convidamos pessoalmente o Papa Francisco para vir a Amazônia, trazer uma mensagem sobre a importância do cuidado com o planeta diante da crise ecológica e civilizatória que vivemos.

Recebemos diversos prêmios muito significativos, a começar pelo simbólico Prêmio Calouste Gulbenkian 2016. Pela primeira vez este prêmio foi conferido a uma instituição latino-americana. A solenidade, com a Orquestra Gulbenkian e a presença do Presidente de Portugal, foi belíssima e extremamente simbólica para nós. Também recebemos outra premiação importante, em âmbito nacional: o Prêmio Gestão Ambiental no Bioma Amazônia, promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam).

Em 2017 vamos nos preparar para celebrar os 10 anos da FAS, cujo aniversário será em fevereiro de 2018. Para isso, vamos nos dedicar a duas iniciativas importantes: sistematizar e sintetizar as lições aprendidas até aqui, e elaborar nosso planejamento estratégico para os próximos 10 anos.

Gostaríamos de agradecer a todos que contribuíram para nossos fazimentos: os Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo; os parceiros externos – financiadores, parceiros técnicos e prestadores de serviço pro bono – e nossa equipe de colaboradores, aguerrida e competente. A contribuição de todos é essencial para superarmos os constantes desafios e contamos com isso para o futuro.

Muito obrigado!

Benjamin Sicsú & Virgílio Viana

SUMÁRIO

QUEM SOMOS 14
TEORIA DA MUDANÇA DA FAS 16
LINHA DO TEMPO 18
PRÊMIOS 20
IDENTIDADE FAS 24
QUEM ESTÁ CONOSCO? 26
ECOSSISTEMA FAS 32
OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 33
PROGRAMA BOLSA FLORESTA 34
COMO FUNCIONA? 38
COMPONENTES 40
Subprograma de Geração de Renda 40
Produtos Florestais 44
Manejo Florestal Sustentável de Pequena Escala e movelarias 44
Manejo de castanha 46
Manejo de açaí 47
Óleos vegetais 48
Produtos Agropecuários 50
Manejo do cacau 50
Criação de pequenos animais 51
Farinha 51
Agricultura familiar 52
Banana 52
Manejo do guaraná 53
Produtos Pesqueiros 54
Manejo de pesca 54
Serviços e Comércio 56
Turismo 56
Artesanato 59
Cantinas comunitárias 61
Empreendedorismo ribeirinho 62
Subprograma de Infraestrutura Comunitária 66
Soluções para acesso a água 68
Comunicação e transporte de emergência 69
Subprograma de Empoderamento Comunitário 72
XVI e XVII Encontro de Lideranças 74
Seminário de Avaliação do Programa Bolsa Floresta 76
Ranking das Associações 77
Bolsa Floresta Familiar 78
Beneficiários do Programa Bolsa Floresta 80
Alocação de recursos 81
Resumo dos investimentos 2016 77
Investimentos em infraestrutura e bens 83

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE 84
Núcleos de Conservação e Sustentabilidade 86
Intercâmbio de Saberes 89
Repórteres da Floresta 90
Jovens Empreendedores da Floresta 91
Gerenciamento de Resíduos Sólidos 92
Bases do Aprendizado para o Desenvolvimento Sustentável 93
Projeto Alfabetizando na Floresta 94
Práticas Agroecológicas e Permaculturais 95
Observatório de Educação e Censo Escolar UNICEF 96
Projeto de Incentivo à Leitura e Escrita - INCENTURITA 98
Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas na Amazônia - DICARA 99
Projeto Primeira Infância Ribeirinha 104
Escolas D'Água 108
Amazon Summer School 110
PROGRAMA DE SOLUÇÕES INOVADORAS 112
Inovação 114
Incubadora de Negócios Sustentáveis 114
Projeto de Inclusão Financeira na Amazônia 116
Pró-espécies 118
Grupo de Estudos em Manejo Florestal 120
Apoio à pesquisa científica 121
Edital Floresta em Pé 122
Cooperação internacional 124
22ª Conferência Entre as Partes Sobre o Clima, em Marraquexe 126
13ª Conferência Entre as Partes Sobre Diversidade Biológica, em Cancun 128
Cooperação Sul-Sul 129
Mudanças Climáticas 130
Adaptação às Mudanças Climáticas 130
Monitoramento Ambiental 131
REDD+ 133
Políticas Públicas 134
Agenda Manaus 136
Virada Sustentável Manaus 2016 136
Feira Urbana de Alternativas - FUÁ 138
Semana de Moda 140
Projeto de Restauração Ecológica e Urbanização Sustentável na Amazônia 141
Prêmio Vire Manaus 142
Papo Sustentável 143
Arquearia Indígena no Amazonas 145
PROGRAMA DE GESTÃO E TRANSPARÊNCIA 146
Auditoria e transparência 148
Gestão operacional 149
Recursos humanos e voluntariado 150
Desenvolvimento das Pessoas 152
Qualidade de vida 153
Colaboradores 2016 154
Execução financeira 2016 155
COMUNICAÇÃO 156
RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL 158




Fundação
Amazon



QUEM SOMOS?

A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) é uma organização brasileira não governamental, sem fins lucrativos, criada em 8 de fevereiro de 2008, pelo Banco Bradesco em parceria com o Governo do Estado do Amazonas. Posteriormente, passou a contar com o apoio da Coca-Cola Brasil (2009), do Fundo Amazônia (2010) e da Samsung (2010), além de outras parcerias em programas e projetos desenvolvidos.

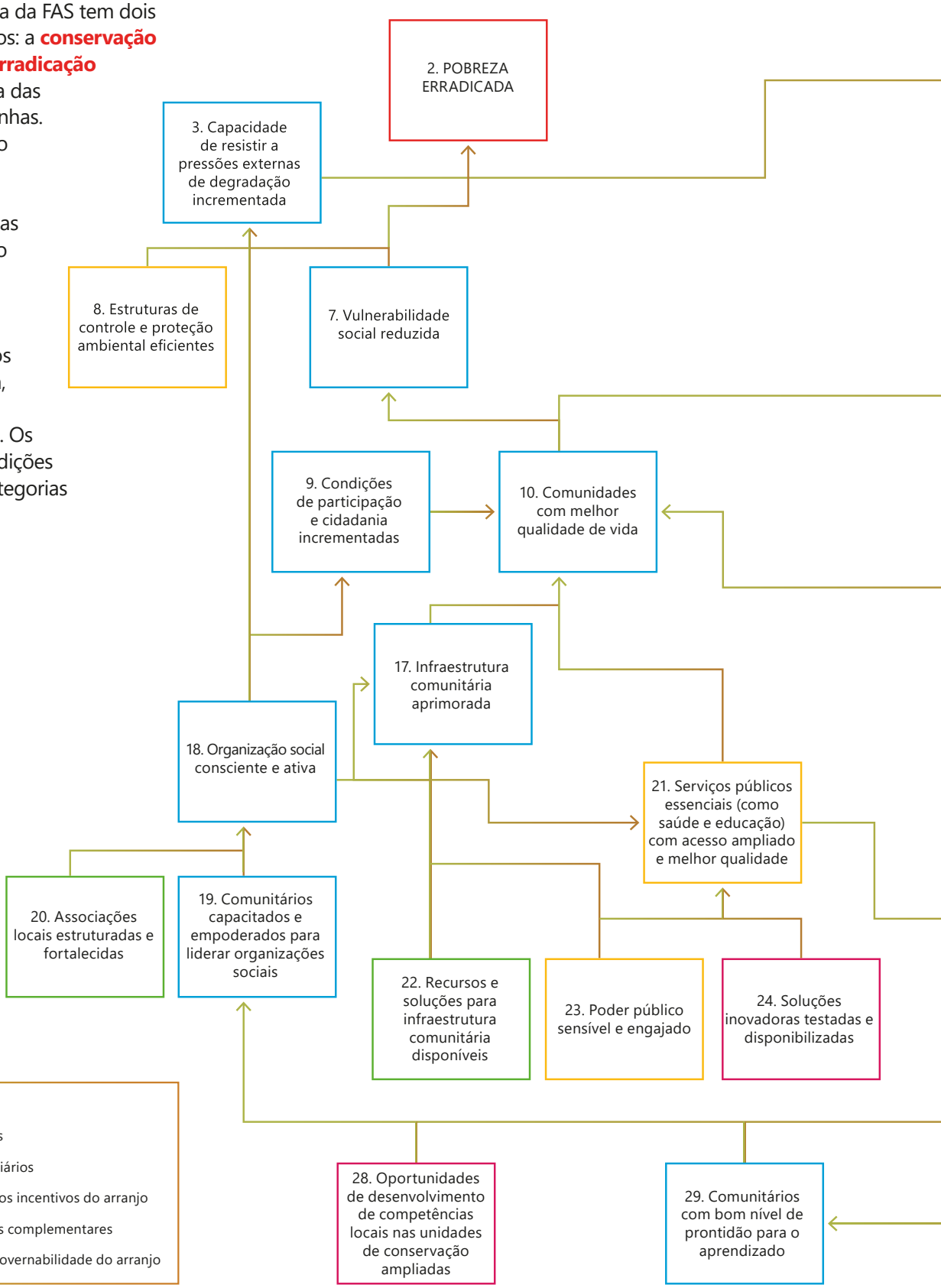


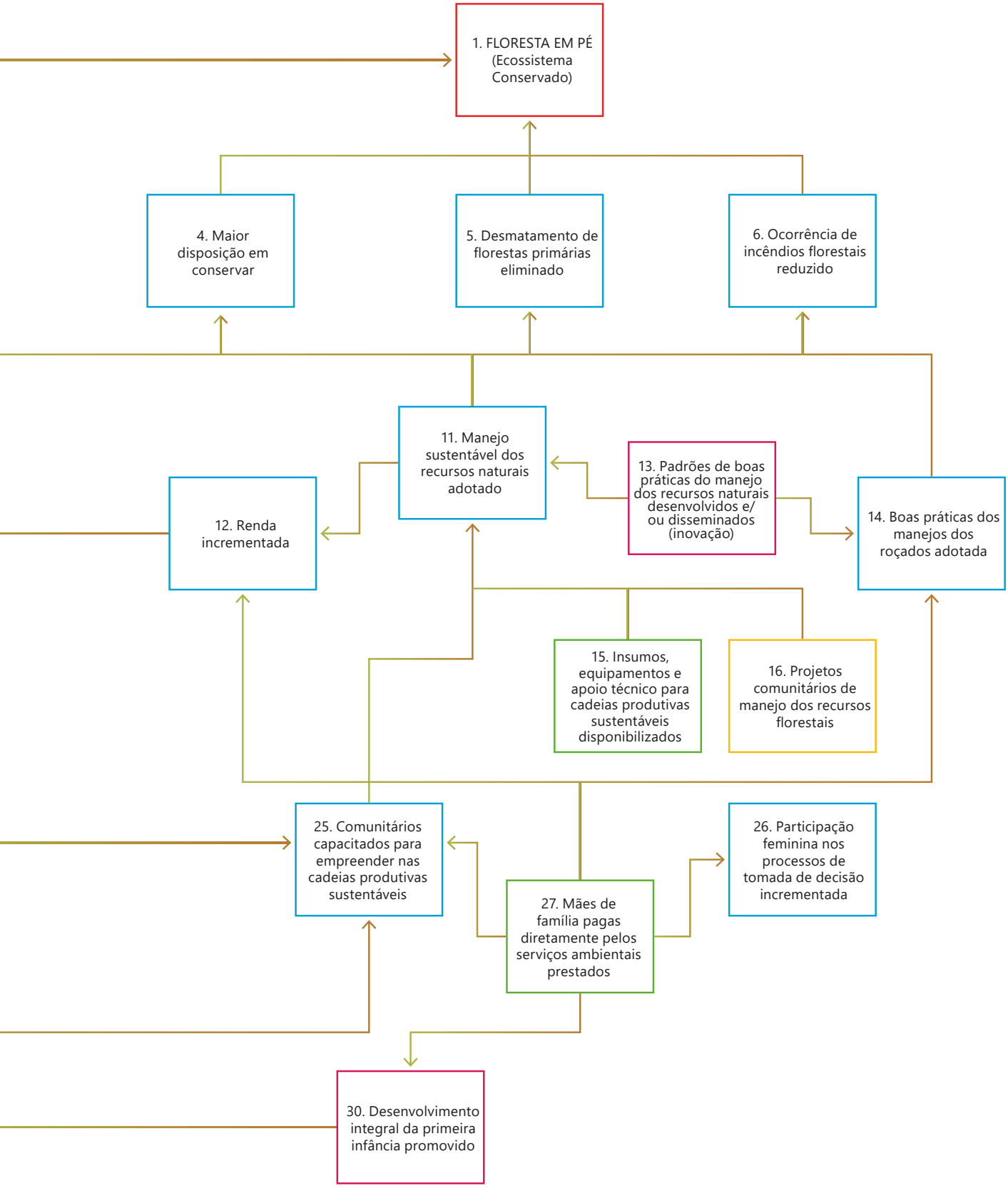
A missão da FAS é promover o envolvimento sustentável, a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas do estado do Amazonas. As principais iniciativas são implementadas por meio do Programa Bolsa Floresta (PBF), Programa de Educação e Saúde (PES), Programa de Soluções Inovadoras (PSI) e Programa de Gestão e Transparência (PGT).

TEORIA DA MUDANÇA DA FAS

A Teoria da Mudança da FAS tem dois impactos pretendidos: a **conservação do ecossistema e erradicação da pobreza** extrema das comunidades ribeirinhas. Esses impactos serão consequência dos 28 **resultados ou precondições** listadas e interconectadas no diagrama ao lado.

Os impactos se entrelaçam em vários momentos na teoria, demonstrando sua dependência mútua. Os resultados e precondições são divididas nas categorias da legenda abaixo.




1. FLORESTA EM PÉ (Ecossistema Conservado)
4. Maior disposição em conservar
5. Desmatamento de florestas primárias eliminado
6. Ocorrência de incêndios florestais reduzido
11. Manejo sustentável dos recursos naturais adotado
12. Renda incrementada
13. Padrões de boas práticas do manejo dos recursos naturais desenvolvidos e/ ou disseminados (inovação)
14. Boas práticas dos manejos dos roçados adotada
15. Insumos, equipamentos e apoio técnico para cadeias produtivas sustentáveis disponibilizados
16. Projetos comunitários de manejo dos recursos florestais
25. Comunitários capacitados para empreender nas cadeias produtivas sustentáveis
26. Participação feminina nos processos de tomada de decisão incrementada
27. Mães de família pagas diretamente pelos serviços ambientais prestados
30. Desenvolvimento integral da primeira infância promovido

LINHA DO TEMPO

2007

- Lançamento da FAS

2008

- Instituição da FAS (fevereiro)
- Projeto técnico de REDD+ na RDS Juma recebe padrão ouro pelo sistema internacional The Climate, Community & Biodiversity Alliance - CCBA
- Início da parceria da rede Marriott de hotéis com o projeto técnico de REDD+

2009

- Ingresso da Coca-Cola como mantenedora e contribuinte do fundo permanente

2010

- Parceria com o Fundo Amazônia para o apoio ao Bolsa Floresta Renda e Associação
- Parceria com a Samsung para a construção do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) Assy Manana na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro
- Projeto REDD Juma é eleito, pela plataforma Eco-Index da Rainforest Alliance, o melhor projeto na categoria "Monitoramento e Avaliação"
- Realização do festival de música Floresta Fest, em parceria com o grupo Imbaúba, com 85 músicos de 13 Unidades de Conservação

2011

- Parceria com o Google para o Amazon Streetview em comunidades ribeirinhas da Amazônia
- Parceria com a HRT Oil & Gas no Projeto Barril Verde
- Metodologia de REDD aprovada pelo Verified Carbon Standard (VCS) em parceria com o Banco Mundial, Carbon Decisions e Idesam

2012

- Expansão da parceria com a Coca-Cola para a conservação e o desenvolvimento na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro
- Estratégia de apoio ao acesso dos serviços bancários desenvolvidos pela parceria com o Bradesco
- Parceria com a Schneider Electric, Governo do Amazonas, Eletrobrás, Conin e Senai-AM para um modelo de geração híbrida de energia em comunidades ribeirinhas
- Parceria com o Grupo Abril, na RDS do Juma, para compensação de carbono e no investimento em educação
- Inauguração do Auditório D. Lidia Parisotto, com apoio da Videolar e Bradesco

2013

- Credenciamento da FAS para captação de recursos junto ao Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia (Capda/Suframa)
- Início do primeiro projeto com o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fumcad)
- Parceria com o Sebrae no projeto de empreendedorismo para uso sustentável da biodiversidade em unidades de conservação do Amazonas
- Realização do Curso Técnico em Produção Sustentável em Unidades de Conservação, em parceria com o Cetam, na RDS Uacari
- Inauguração da Incubadora de Inovação Tecnológica para Empreendimentos Sustentáveis, que deu origem à incubadora da FAS - Projeto Aliança, parceria com Cide e Inpa
- A FAS passa a ser reconhecida como organização de Utilidade Pública Federal
- Projeto de REDD+ Juma é eleito como a "Ecoiniciativa do mês de junho" pela plataforma Eco-Index da Rainforest Alliance por seus avanços e resultados desde 2010

2014

- FAS realiza a coordenação do lançamento da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia (SDSN-Amazônia). Iniciativa ligada à ONU, tem o objetivo de discutir e apoiar a implementação de soluções práticas voltadas para os países amazônicos
- FAS conquista o prêmio Objetivos do Milênio (ODMs), do Governo Federal. Outro importante reconhecimento foi dado ao projeto Manejar para Conservar, selecionado pelo prêmio Von Martius de Sustentabilidade, da Câmara Brasil Alemanha e PNUD
- Formatura de 45 alunos da primeira turma do Curso Técnico em Produção Sustentável em unidades de conservação
- Atletas do projeto Arquearia Indígena do Amazonas vencem o 7º Campeonato Brasileiro de Base no Tiro com Arco e são convocados para a Seleção Brasileira da modalidade
- FAS realiza a coordenação do lançamento da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável para a Amazônia (SDSN-Amazônia). Iniciativa ligada à ONU, tem o objetivo de discutir e apoiar a implementação de soluções práticas voltadas para os países amazônicos; FAS participa em diversos eventos da COP20, em Lima, Peru

2015

- Lançamento regional da Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, na sede da FAS, com a presença do Monsenhor Marcelo Sanchez Sorondo, chanceler da Pontifícia Academia de Ciências Sociais do Vaticano
- Realização da primeira Virada Sustentável em Manaus, que em dois dias promoveu mais mais de 150 iniciativas, envolvendo mais de 8 mil pessoas e mais de 500 voluntários em vários pontos da capital
- Delegação do Ministério do Clima e Ambiente da Noruega visita projetos da FAS apoiados pelo Fundo Amazônia/BNDES na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Rio Negro. Ministra Tina Sundtoft se mostra positivamente impressionada em carta de agradecimento
- FAS é credenciada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF) como entidade de assistência técnica e extensão rural (ATER e ATES), e venceu seleção pública para o município de Manicoré
- SDSN Amazônia, secretariada pela FAS, promove o Amazon Solutions Day durante a COP-21, em Paris. Durante o evento ocorreu a entrega do Prêmio SDSN Amazônia, que contemplou as melhores soluções para questões socioambientais relacionadas ao desenvolvimento sustentável da região
- Incubação do Impact HUB na sede da FAS

2016



AMAZÔNIA TEM DIA TEMÁTICO NA 4º CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, EM NOVA YORK

Amazon Day reuniu especialistas em sustentabilidade para discutir soluções para a região, em conferência interativa pela internet. Evento foi realizado pela Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN-Amazônia), secretariada pela FAS



FAS RECEBE PRÊMIO CALOUSTE GULBENKIAN PELA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NA AMAZÔNIA

Um dos mais prestigiosos da Europa, prêmio foi entregue das mãos do presidente de Portugal, Marcelo de Rebelo de Sousa, o ex-presidente de Portugal, Jorge Sampaio e do presidente da Fundação Gulbenkian, Artur Santos Silva



INÍCIO DA FEIRA URBANA DE ALTERNATIVAS (FUÁ) CELEBRA DIVERSIDADE URBANA E SUSTENTABILIDADE NA SEDE DA FAS

Feira promove atividades relacionadas a arte, fotografia, gastronomia, yoga, brechós, shows musicais da banda e feira de alimentos em Manaus. Em 2016, foram realizadas oito edições, com cerca de 7,6 mil participantes e várias atividades relacionadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)



2ª VIRADA SUSTENTÁVEL MANAUS REÚNE 8 MIL PESSOAS COM CENTENAS DE ATIVIDADES EM MANAUS

Uma parceria entre FAS e Virada Sustentável São Paulo, e cocriado por mais de 30 instituições que compõem um Conselho Criativo, festival realizou 274 atividades e atrações relacionadas à sustentabilidade, que ocorreram simultaneamente em 20 espaços públicos da capital



NOVO APORTE DE RECURSOS DO FUNDO AMAZÔNIA

Nova fase da parceria deve apoiar iniciativas de geração de renda e apoio à organização social em unidades de conservação (UCs) do Amazonas, além de incentivar projetos em mosaicos, áreas de entorno e corredores ecológicos do Amazonas



PARCERIA COM A SAP

Início da parceria com a líder em aplicativos empresariais SAP e implementação do software Lumira para a sistematização de indicadores dos programas da FAS



SUPERINTENDENTE DA FAS CONVIDA PESSOALMENTE PAPA FRANCISCO PARA VISITAR A AMAZÔNIA

O superintendente-geral da FAS, Virgilio Viana, entregou pessoalmente a Sua Santidade o Papa Francisco um convite para visitar a Amazônia, assinado em conjunto com o Arcebispo de Manaus, D. Sergio Castriani. O convite aconteceu em outubro no 3º Simpósio da Juventude do Vaticano, realizado pela Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano e a Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN)



PROJETO PRIMEIRA INFÂNCIA RIBEIRINHA (PIR) INSPIRA POLÍTICA PÚBLICA PRIMEIRA INFÂNCIA AMAZONENSE (PIA), DO ESTADO

Política Pública estadual deve estimular desenvolvimento integral de crianças desde a gestação até o seis anos de idade, inspirada em projeto desenvolvido pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS), Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (SUSAM) e Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS)

PRÊMIOS

Os prêmios conquistados pela FAS são fruto do esforço conjunto da equipe, parceiros e ribeirinhos em cocriar e desenvolver iniciativas que estimulem o envolvimento sustentável na Amazônia. Nesta seção estão listados os reconhecimentos recebidos pela Fundação e, na página seguinte, as conquistas de projetos liderados por beneficiários das nossas iniciativas.



Prêmio Calouste Gulbenkian

Em julho de 2016, a FAS foi agraciada com o Prêmio Calouste Gulbenkian, da Fundação Gulbenkian. Fundada há 60 anos com o nome de seu idealizador, a Fundação Gulbenkian é uma das instituições mais prestigiosas da Europa, abrigando uma destacada orquestra sinfônica e um museu com notável acervo de artes plásticas – dentre outras iniciativas. No valor de 250 mil euros, o Prêmio foi entregue em cerimônia no dia 20 de julho, no anfiteatro da Fundação, em Lisboa, com a presença do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa e o ex-presidente de Portugal, Jorge Sampaio, além do presidente da Fundação Gulbenkian, Artur Santos Silva.



Prêmio Gestão Ambiental no Bioma Amazônia

Em junho, o Programa de Monitoramento Participativo do Programa Bolsa Floresta (PPDUC), liderado pela FAS, foi um dos vencedores do Prêmio Gestão Ambiental no Bioma Amazônia, promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam). O programa foi destaque na categoria Monitoramento, Controle e Recuperação Ambiental, consagrando-se entre as 10 melhores práticas de um universo de 140 projetos inscritos de todo o país.



Prêmio ODM Brasil

A FAS foi a única instituição do Amazonas, entre as 30 iniciativas aprovadas, que recebeu das mãos da presidenta Dilma Rousseff o Prêmio Objetivos do Milênio – ODM em 2015. Em sua 5ª edição, a premiação do Governo Federal com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) reconheceu as melhores práticas da gestão municipal e projetos sociais que contribuem para o alcance das Metas do Milênio, a melhoria da qualidade de vida da população e as transformações sociais no país.



Prêmio Von Martius de Sustentabilidade

Concedida pela Câmara Brasil-Alemanha, a premiação tem como objetivo reconhecer projetos de todo o Brasil que promovam o desenvolvimento socioeconômico e cultural, alinhado ao conceito de sustentabilidade. Participando pela primeira vez, a FAS foi em 2014 a vencedora na categoria Natureza, por meio do projeto Manejar para Conservar. A iniciativa tem como objetivo apoiar a geração de trabalho e renda de 250 famílias direta e indiretamente por meio do manejo sustentável de madeira na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro (AM).



Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza

No ano de 2015, a FAS foi vencedora do VI Prêmio Hugo Werneck de Sustentabilidade e Amor à Natureza, na categoria "exemplo do terceiro setor". Participaram dessa edição mais de 78 projetos, de 13 estados brasileiros, cujas ações estiveram relacionadas ao tema "Pelas Águas do Planeta – Da Caixa D'Água do Brasil à Terra das Cataratas".

PEMIAÇÕES DE **PROJETOS APOIADOS** PELA FAS



Coca-Cola Open Up The Boat Challenge

A Unidade de Beneficiamento de Produtos Florestais (UBPF), startup apoiada pela FAS, participou em 2016 do Coca-Cola Open Up - The Boat Challenge, evento focado no desenvolvimento de negócios de impacto social na Amazônia, e foi uma dos três iniciativas selecionadas para receber mentoria da Artemisia, organização pioneira em impacto social no Brasil. A premiação levou em consideração o potencial de impacto e modelo de negócio.

Prêmio Latinoamerica Verde

O projeto de inclusão financeira para comunidades ribeirinhas, uma parceria do Bradesco com a FAS venceu no Prêmio Latinoamerica Verde na categoria Finanças Sustentáveis. Em cerimônia realizada no mês de agosto de 2016 em Guayaquil, foram entregues premiações para dez projetos sustentáveis inovadores na América Latina. No total, 25 países inscreveram 1.400 ideias, em categorias como água, floresta, gestão urbana e desenvolvimento humano. O júri foi composto por membros do WWF, do Banco Mundial, da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).





Prêmio Consulado da Mulher

O Restaurante Sumimi e a Associação de Mulheres Agricultoras Rurais (AMAR) conquistaram em agosto de 2016 a 4ª edição do Prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino. Os projetos amazonenses participaram de um processo seletivo, realizado em âmbito nacional, junto a outros 126 empreendimentos inscritos.



IDENTIDADE FAS

TRANSPARÊNCIA

As demonstrações financeiras são auditadas semestralmente pela PricewaterhouseCoopers (PwC), monitoradas e aprovadas pelo Conselho Fiscal e de Administração, submetidas ao Ministério Público Estadual (MPE-AM), e amplamente divulgadas ao público por meio do site e outras mídias.

inovação

A FAS implementa soluções inovadoras para regiões isoladas do Amazonas, onde a organização atua. Essas ações envolvem o desenvolvimento, adaptação de novas tecnologias e o diálogo com os saberes das populações tradicionais.

Parcerias & Cocriações

Atuação em parceria com 210 instituições governamentais e não governamentais buscando sinergias e valores compartilhados.

Replicabilidade

Os projetos desenvolvidos podem ser replicados livremente pelas instituições que atuam na região. As soluções inovadoras implementadas pela FAS buscam inspirar outras iniciativas em toda a bacia amazônica e outras regiões do mundo por meio de Cooperação Sul-Sul.

Monitoramento & Avaliação

A FAS acompanha, mede e avalia os benefícios socioambientais de seus programas por meio de indicadores de resultados, gestão e impactos, incluindo as avaliações feitas por terceiros e pesquisas científicas e de opinião com seus beneficiários. Essas avaliações consideram a inclusão social, o respeito à diversidade cultural, a equidade de gênero, melhoria da qualidade de vida e a conservação ambiental, permitindo a melhoria contínua das atividades dos programas e projetos.

Gestão de Pessoas

É parte dos principais objetivos da FAS promover a realização profissional e pessoal dos seus colaboradores. Isso inclui apoio à formação continuada, saúde e bem estar de seus profissionais.


companheirismo • comprometimento • engajamento • acessibilidade • flexibilidade • inovação • governança • ética • solidariedade • efetividade • seriedade • humildade • imparcialidade • dinamismo • respeito • transparência • competência • pioneirismo • igualdade • sustentabilidade

QUEM ESTÁ CONOSCO

Instituidor e mantenedor master

Bradesco

Instituidor e cooperação estratégica

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Colaboração financeira

FUNDO AMAZÔNIA

BNDES

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

BRASIL GOVERNO FEDERAL

Mantenedor do Programa de Educação da FAS

SAMSUNG

Mantenedor

Coca-Cola Brasil

Parceiros em programas e projetos











































































































































Academia Colombiana de Ciencias
Exactas, Físicas y Naturales









































































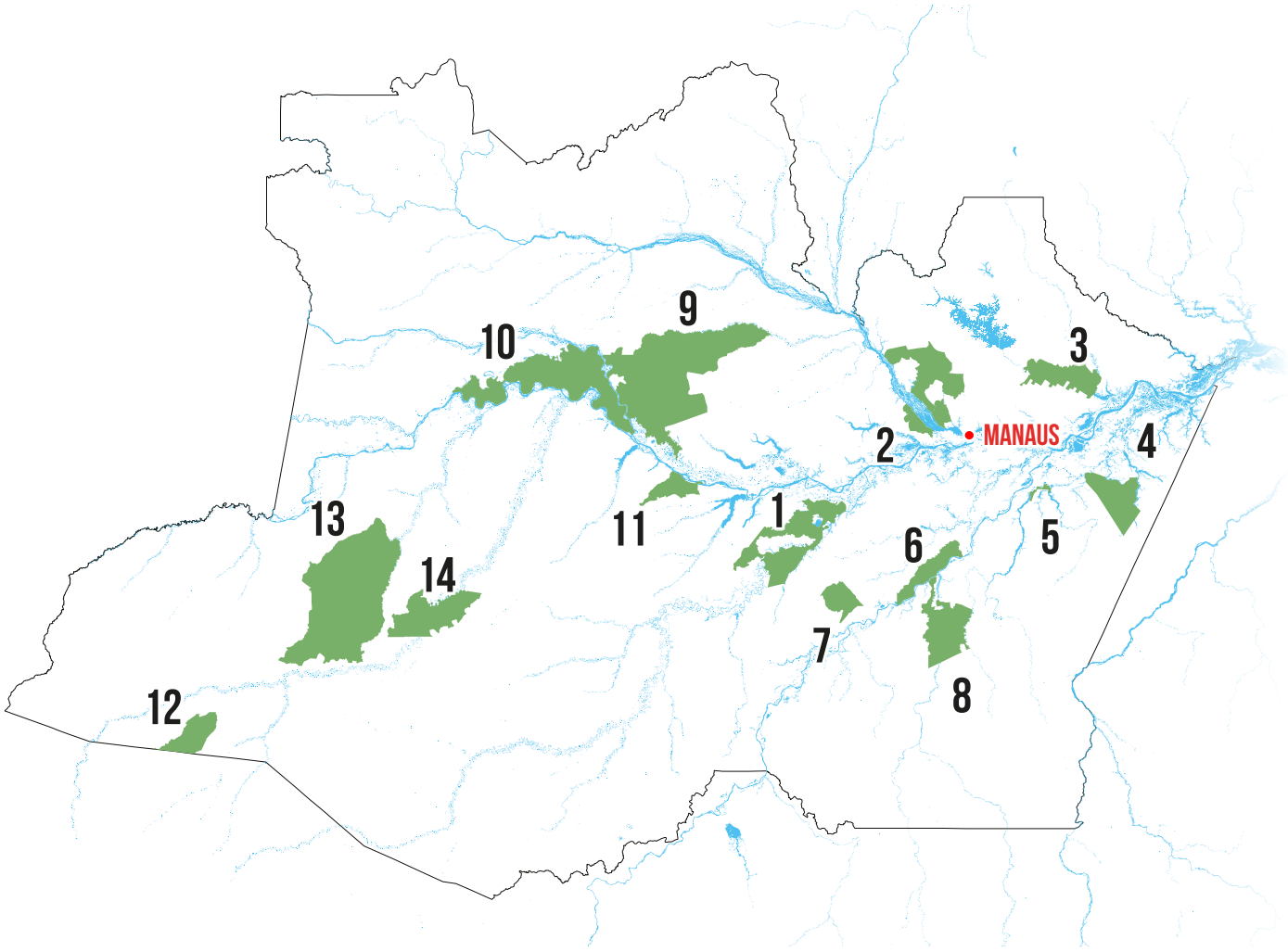
Parceiros institucionais

Agência de Desenvolvimento Sustentável - ADS
Agência de Fomento do Estado do Amazonas - AFEAM
Agência Nacional de Águas - ANA
Comissão Executiva do Plano Lavoura Cacaueira - CEPLAC
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - Itapiranga
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - Maraã
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - Novo Aripuanã
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente - Uarini
Empresa Estadual de Turismo do Amazonas - AMAZONASTUR
Fundação de Vigilância Sanitária - FVS
Instituto de Desenvolvimento Sustentável - IDS FONTE BOA
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM
Instituto Internacional de Educação do Brasil - IIEB
Ministério Público do Estado do Amazonas - MPE-AM
Organização dos Estados Ibero-Americanos - OEI
Prefeitura Municipal de Alvarães
Prefeitura Municipal de Carauari
Prefeitura Municipal de Eirunepé
Prefeitura Municipal de Iranduba
Prefeitura Municipal de Itapiranga
Prefeitura Municipal de Jutaí
Prefeitura Municipal de Manacapuru
Prefeitura Municipal de Manicoré
Prefeitura Municipal de Maraã
Prefeitura Municipal de Maués
Prefeitura Municipal de Novo Airão
Prefeitura Municipal de Novo Aripuanã
Prefeitura Municipal de Presidente Figueiredo
Prefeitura Municipal de São Sebastião do Uatumã
Prefeitura Municipal de Uarini
Rede Nacional de Primeira Infância
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI-AM
Vara Especializada do Meio Ambiente e de Questões Agrárias - VEMAQA

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PARCERIAS DA FAS



Associações Parceiras



1	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E ENTORNO DA RDS PIAGAÇÚ-PURUS / AMEPP
2	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS DO RIO NEGRO / ASCRN
3	ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA DAS COMUNIDADES DA RDS UATUMÃ / AACRDSU
4	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROEXTRATIVISTAS DA FLORESTA ESTADUAL DE MAUÉS DO RIO PARAUARI / ASPAFEMP
5	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E USUÁRIOS DA RDS CANUMÃ / AMURDESC
6	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGOREXTRATIVISTA DA RDS DO RIO MADEIRA / APRAMAD
7	CENTRAL DAS ASSOCIAÇÕES AGROEXTRATIVISTAS DE DEMOCRACIA / CAAD
8	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DA RDS DO JUMA / AMARJUMA
9	CENTRAL DE USUÁRIOS E MORADORES DA RESERVA AMANÃ / CAMURA
10	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E USUÁRIOS DA RESERVA MAMIRAUÁ - ANTÔNIO MARTINS / AMURMAM
11	ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA CATUÁ-IPIXUNA / AACI
12	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES AGROEXTRATIVISTAS DO RIO GREGÓRIO / AMARGE
13	ASSOCIAÇÃO DOS EXTRATIVISTAS DA RDS CUJUBIM / AERDSC
14	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA RDS UACARI / AMARU



ECOSSISTEMA **FAS**

A FAS passou a utilizar em 2016 expressão “Ecossistema FAS" para descrever o universo de instituições relacionadas com as suas atividades. A inspiração para essa mudança teve origem no evento SAP Forum Brasil 2016, onde foi apresentado o conceito “Ecossistema SAP”.

Para a empresa SAP, o conceito de “ecossistema empresarial” consiste em “um meio ambiente composto por produtores, fornecedores e concorrentes, no qual as empresas trabalham cooperativamente e competitivamente para evoluir suas capacidades, criar novos produtos, satisfazer as necessidades do cliente e, eventualmente, trazer a inovação para o mercado”.



OBJETIVOS DE **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A FAS contribuiu no processo de elaboração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) junto à Organização das Nações Unidas (ONU). Por meio da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (*Sustainable Development Solutions Network* em inglês, SDSN), a Fundação tem participado ativamente de vários processos nacionais e eventos relacionados com esse tema. Com vigência entre 2015 e 2030, os ODS representam um novo paradigma para as ações direcionadas ao desenvolvimento sustentável entre governos, empresas e sociedade civil.

As iniciativas da FAS possuem ampla relação com os 17 ODS, em um esforço ativo para adaptar e "amazonizar" os objetivos, para que estejam relacionadas à realidade das comunidades ribeirinhas da Amazônia.





PROGRAMA
BOLSA FLORESTA



O Programa Bolsa Floresta (PBF) é uma iniciativa pioneira instituída a partir da política pública do Governo do Estado do Amazonas[1] cujo objetivo é recompensar e melhorar a qualidade de vida das populações ribeirinhas do Amazonas, responsáveis pela manutenção dos serviços ambientais prestados pela floresta em unidades de conservação de uso sustentável criadas na esfera estadual.

PRINCIPAIS PARCEIROS

Bradesco

FUNDO AMAZÔNIA

BNDES

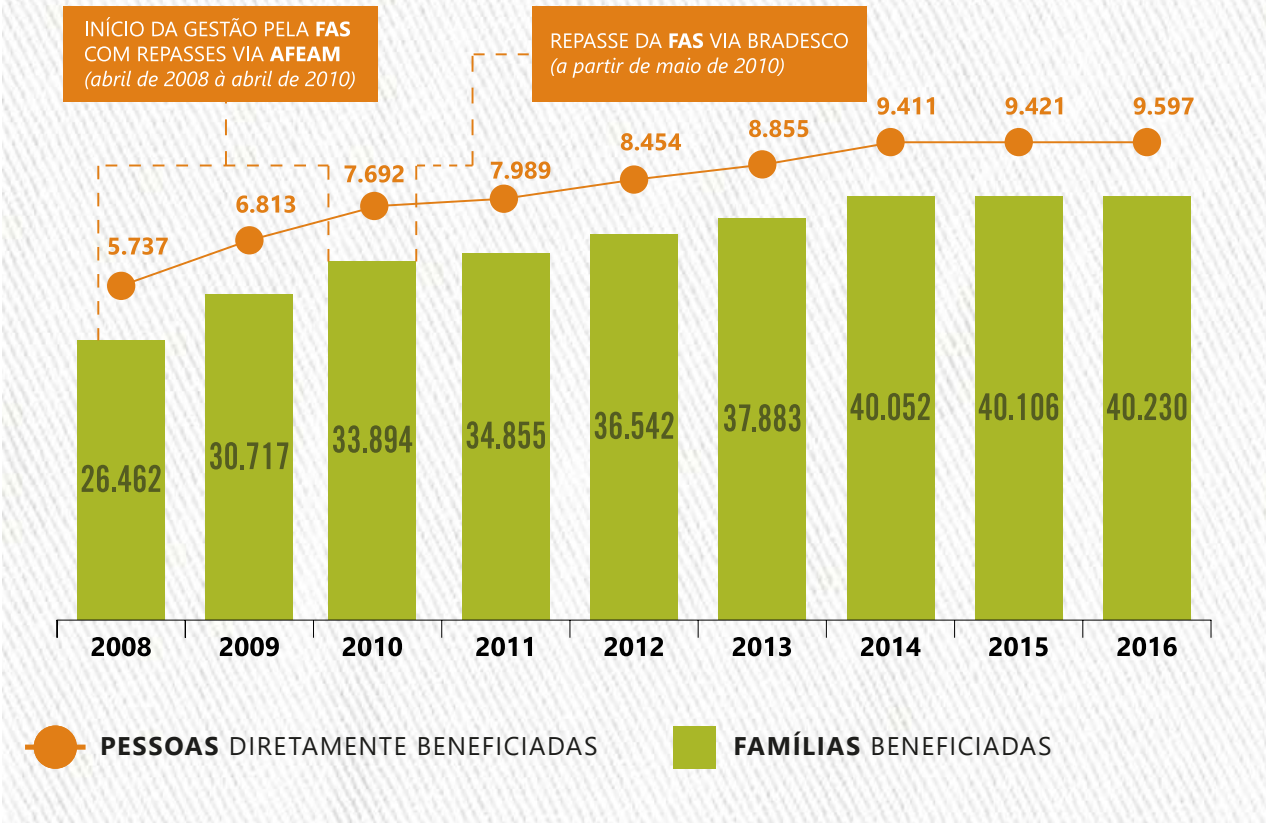
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Coca-Cola Brasil

A implementação do Bolsa Floresta foi iniciada em setembro de 2007 pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), à época denominada Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS), e a partir de março de 2008, pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS), o que possibilitou a ampliação das atividades, atribuindo caráter construtivo e participativo em todos os processos decisórios.

A adesão voluntária ao Programa está principalmente vinculada à participação em oficinas, capacitação em mudanças climáticas e serviços ambientais, não abertura de novas áreas de roçado em áreas nativas e a permanência ou ingresso dos filhos na escola. Os beneficiários têm acesso a ações complementares nas áreas de geração de renda, melhoria da infraestrutura comunitária e empoderamento das associações, além de outras iniciativas consolidadas pela FAS ao longo dos anos.

EVOLUÇÃO DA RECOMPENSA ÀS FAMÍLIAS INSERIDAS NO PROGRAMA



[1] Instituída pelo Governo do Amazonas, por intermédio da Lei 3.135, sobre Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, e da Lei Complementar 53, que dispõe sobre o Sistema Estadual de Unidades de Conservação (Seuc), ambas promulgadas em 5 de junho de 2007. Essas leis tem forte caráter de inovação e alicerçaram um ambiente jurídico na legislação estadual,que permitiu a estruturação da economia dos serviços e produtos ambientais de origem florestal, e o alcance da justiça social com conservação ambiental no Estado do Amazonas.

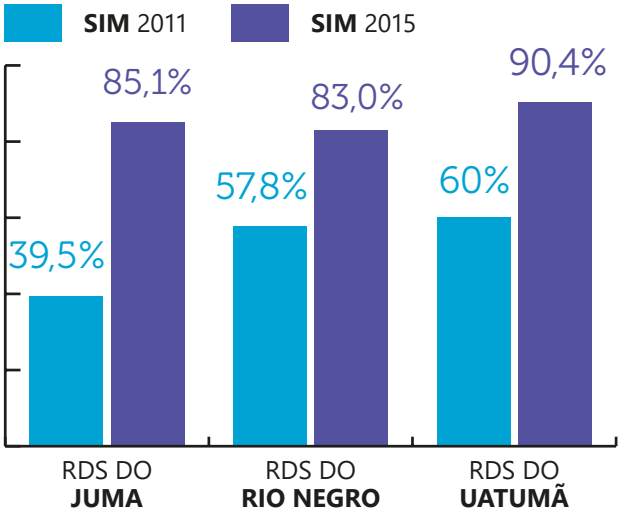
Em 2016, o Bolsa Floresta alcançou a marca de 40.230 pessoas e 9.597 famílias beneficiadas em 16 UC estaduais do Amazonas, em uma área de 10.975.078 hectares. O investimento repassado anualmente por família soma R$ 1.090,00 e é definido em função das demandas das comunidades, após discussão ampla e democrática em oficinas de gestão participativa dos beneficiários.

Segundo pesquisa independente realizada pela empresa Action Pesquisas de Mercado, o Bolsa Floresta ocasionou mudanças positivas nas comunidades. As pesquisas foram aplicadas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma, do Uatumã e do Rio Negro em 2011 e em 2015. Entre os períodos de realização das duas pesquisas, há aumento percentual na percepção de melhorias nas unidades entrevistadas, sobretudo na RDS do Juma, em que houve um aumento percentual de 53% e diferença simples de pelo menos 45% entre os anos considerados.

O Bolsa Floresta é considerado o maior programa de Recompensa por Serviços Ambientais no mundo, ao envolver uma área de quase 11 milhões de hectares. É voltado para a conservação ambiental e melhoria de qualidade de vida das populações tradicionais, valorizando as pessoas e a floresta em pé.

Fonte: Lima et al 2013: Local preferences for REDD+ payment formats in Brazil: The Bolsa Floresta Programme, RDS Rio Negro

HOUVE MUDANÇAS NA COMUNIDADE COM A CHEGADA DO BOLSA FLORESTA?



Fonte: Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado em agosto de 2015, envolvendo 531 beneficiários do Programa Bolsa Floresta residentes nas RDS do Juma, do Uatumã e do Rio Negro.



COMO FUNCIONA?



INÍCIO

1

PRECURSORA

+Diagnóstico
+Comunitário Inicial

2

CADASTRO FAMILIAR

+Convite para participação voluntária



10

LIÇÕES APRENDIDAS E APRIMORAMENTO CONTÍNUO

+ Seminário de avaliação
+ Melhoria contínua





ASSINATURA DO ACORDO DE COMPROMISSO



3

OFICINA INTRODUTÓRIA

+Capacitação sobre mudanças climáticas e serviços ambientais





4

BFF (RECOMPENSA POR SERVIÇOS AMBIENTAIS)

+Inserção de famílias no banco do PBF
+Disponibilidade da recompensa
+Entrega de cartões

6

PLANOS DE INVESTIMENTOS

+ Geração de renda
+ Empoderamento social
+ Infraestruturas comunitárias

5

OFICINA PARTICIPATIVA

+Definição de investimentos



COMPONENTES DO
PROGRAMA BOLSA FLORESTA

A partir de 2016, considerando o nível de complexidade de cada componente do PBF, os mesmos foram recategorizados como subprogramas. Essa mudança teve a finalidade de facilitar a comunicação sobre as ações e iniciativas do Bolsa Floresta, tanto para os beneficiários da iniciativa, quanto para os parceiros e demais instituições que integram o Ecossistema FAS.

SUBPROGRAMA DE
GERAÇÃO DE RENDA
Componente Renda

principais parceiros:

Bradesco

FUNDO AMAZÔNIA
BNDES



A FAS incentiva a produção sustentável como estratégia para reduzir a pobreza, aumentar a renda e, ao mesmo tempo, "fazer a floresta valer mais em pé do que derrubada". A valorização econômica da floresta, juntamente com a educação ambiental, são as principais estratégias da Fundação para reduzir o desmatamento e a degradação florestal. Essas ações são realizadas com financiamento do Banco Bradesco e do Fundo Amazônia.

Por meio do Subprograma de Geração de Renda, a FAS apoia atividades econômicas de uso sustentável identificadas pelas famílias residentes nas Unidades de Conservação (UC), com base em processos participativos de planejamento, implementação e avaliação, que permitem compreender a visão, prioridades e valores das comunidades ribeirinhas. Os investimentos abrangem desde infraestruturas e equipamentos, até serviços e capacitações.

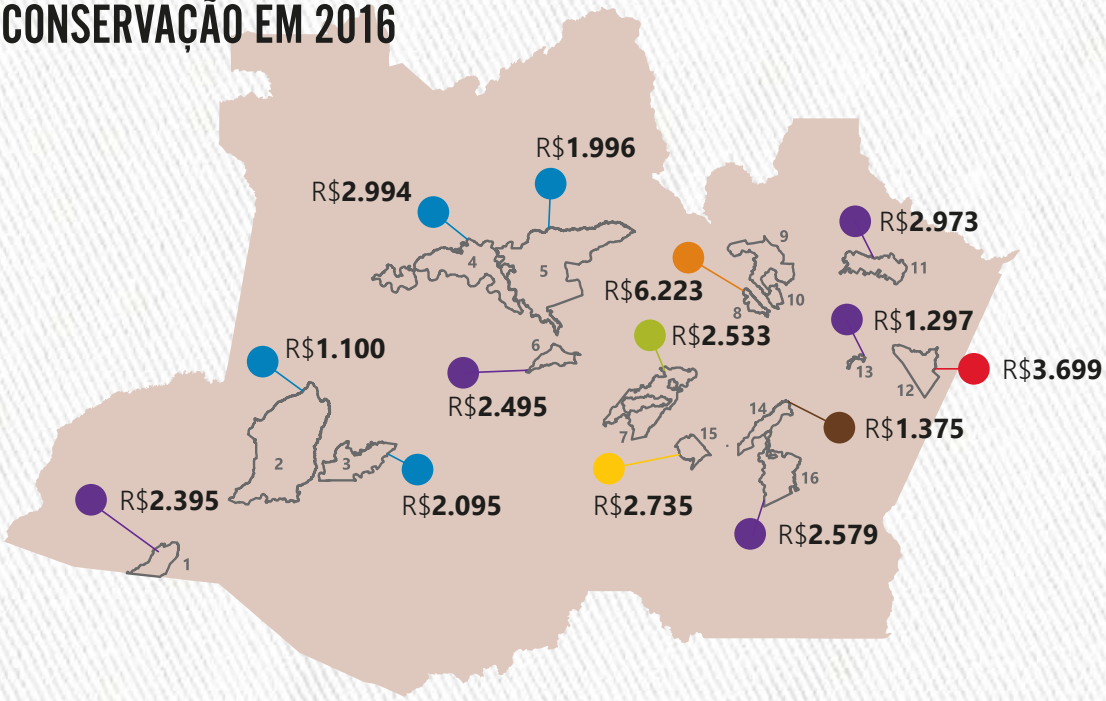
As ações estão alinhadas com 15 dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essas atividades visam o incremento de renda e o estímulo à permanência das famílias na floresta.

Em 2016, o subprograma fortaleceu cadeias produtivas e atividades econômicas de **produtos florestais madeireiros e não-madeireiros**, tais como manejo florestal de pequena escala, marcenaria, castanha, açaí, e óleos vegetais; de **produtos pesqueiros**, por meio do manejo de pirarucu e tambaqui, além de pesca; de **produtos agropecuários**, como guaraná, farinha, cacau e criações de pequenos animais; além de **comércio e serviços**, como cantinas comunitárias, turismo e artesanato. No total, foram 213 projetos de geração de renda apoiados nas áreas onde a FAS atua.

O mapa a seguir apresenta, de forma resumida, as cadeias produtivas que mais se destacam em cada Unidade de Conservação (UC). Foi selecionada uma única cadeia produtiva que demonstra os resultados alcançados de faturamento médio bruto por família por safra.

A renda de uma família é geralmente composta por diversas cadeias produtivas e, ainda, pode ser composta por produtos de subsistência sem valor monetário.

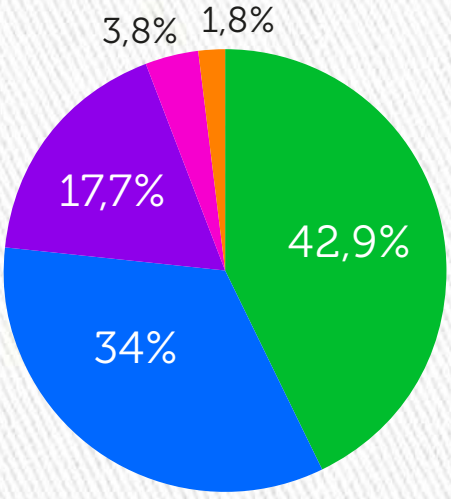
FATURAMENTO BRUTO MÉDIO POR FAMÍLIA POR SAFRA (R$) POR CADEIA PRODUTIVA PRIORITÁRIA DE CADA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM 2016



Legenda: Cacau · Castanha · Farinha · Guaraná · Manejo de madeira · Pirarucu · Banana

1- RESEX do Rio Gregorio **2 -** RDS Cujubim **3 -** RDS de Uacari **4 -** RDS de Mamirauá **5 -** RDS Amanã **6 -** RESEX Catuá Ipixuna **7 -** RDS Piagacú-Purus **8 -** RDS do Rio Negro **9 -** APA do Rio Negro **10 -** RDS Uatumã **12 -** FLOREST de Maués **13 -** RDS Canumã **14 -** RDS Rio do Madeira **15 -** RDS do Rio Amapá **16 -** RDS do Juma

QUAIS FORAM OS INVESTIMENTOS MAIS IMPORTANTES PARA A MELHORIA DA PRODUÇÃO NA COMUNIDADE COM O BOLSA FLORESTA RENDA?



- INFRAESTRUTURA PRODUTIVA
- INFRAESTRUTURA PARA ESCOAMENTO DE PRODUÇÃO
- CRIAÇÕES DE PEQUENOS ANIMAIS
- PLANO DE MANEJO FLORESTAL
- OUTROS

Fonte: Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado em agosto de 2015, com 994 beneficiários do Programa Bolsa Floresta. O gráfico considera dados colhidos nas RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS Puranga Conquista e APA do Rio Negro.

CADEIAS PRODUTIVAS E OUTRAS ATIVIDADES ECONÔMICAS PRIORITÁRIAS APOIADAS PELA FAS



BORRACHA • CASTANHA
MADEIRA • ÓLEOS VEGETAIS

AGRICULTURA FAMILIAR
CRIAÇÕES • FARINHA
CACAU • GUARANÁ

PIRARUCU
MANEJO DE PESCA
PISICULTURA

PEQUENOS COMÉRCIOS
TURISMO • ARTESANATO





Na tabela são apresentadas as cadeias e os respectivos valores de faturamento médio bruto por família por safra. Os períodos de safra referentes a cada cadeia produtiva variam em duração e sazonalidade.

REGIONAL	UC	CADEIA PRIORITÁRIA	PERÍODO DA SAFRA	FATURAMENTO BRUTO MÉDIO POR FAMÍLIA
Negro-Amazonas	RDS Canumã	Farinha	Janeiro a dezembro	R$ 1.297
Negro-Amazonas	FE de Maués	Guaraná	Setembro a dezembro	R$ 3.699
Negro-Amazonas	RDS do Uatumã	Farinha	Janeiro a dezembro	R$ 2.973
Negro-Amazonas	RDS Piagaçu-Purus	Castanha	Janeiro a junho	R$ 2.533
Negro-Amazonas	RDS do Rio Negro	Madeira	Março a novembro	R$ 6.223
Juruá-Jutaí	RDS Cujubim	Pirarucu	Agosto a outubro	R$ 1.098
Juruá-Jutaí	Resex do Rio Gregório	Farinha	Janeiro a dezembro	R$ 2.395
Juruá-Jutaí	RDS de Uacari	Pirarucu	Agosto a outubro	R$ 2.095
Solimões	RDS Amanã	Pirarucu	Agosto a novembro	R$ 1.996
Solimões	RDS Mamirauá	Pirarucu	Agosto a novembro	R$ 2.994
Solimões	Resex Catuá-Ipixuna	Farinha	Agosto a dezembro	R$ 2.495
Madeira	RDS Amapá	Banana	Agosto a dezembro	R$ 2.735
Madeira	RDS do Rio Madeira	Cacau	Janeiro a maio	R$ 1.375
Madeira	RDS do Juma	Farinha	Agosto a dezembro	R$ 2.579







PRODUTOS FLORESTAIS

Manejo florestal sustentável de pequena escala e movelarias

A madeira tem mercado local, nacional e internacional. O manejo sustentável é um caminho para a legalidade e o incentivo da produção em pequena escala em comunidades ribeirinhas. Além de propiciar a segurança da atividade florestal, a atividade permite a redução dos resíduos florestais e a valorização econômica da madeira. A certificação Forest Stewardship Council - FSC é uma ferramenta adicional para a valorização da madeira oriundo de manejo florestal e está sendo desenvolvida na RDS do Rio Negro.

A atividade vem sendo apoiada pela FAS na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro e Floresta Estadual (Florest) de Maués. Na RDS do Rio Negro o apoio foi iniciado em 2009 com recursos do Fundo Amazônia, Banco Bradesco, e apoio do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam), do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), da Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro (ACS Rio Negro) e do Instituto InterCement.

Em 2016, as atividades do projeto incluíram a certificação da madeira manejada, buscando melhorar a extração e agregar valor de mercado ao produto. O processo segue critérios do FSC - cujo certificação no Brasil é conduzida pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora). Ao todo, 10 novos planos de manejo foram licenciados junto ao Ipaam, beneficiando diretamente 34 famílias de cinco comunidades da RDS Rio Negro: Marajá, Nossa Senhora de Fátima, Tumbira, Terra Preta e Santa Helena do Inglês.

O Programa de Geração de Renda também promoveu oficinas de boas práticas de corte, primeiros socorros, além de operação da serra Lucas Mill. O equipamento visa aumentar a qualidade do corte da madeira, reduzindo perdas e valorizando a madeira legal.

Desde 2012, a FAS e parceiros investiram em infraestrutura e capacitações, e que possibilitou o início do processo de certificação florestal. A partir de 2016, os esforços foram concentrados nos atendimentos aos requisitos e critérios certificadores, bem como ao atendimento de não conformidades decorrentes da auditoria de reconhecimento do projeto.

O faturamento médio bruto por família envolvida na cadeia produtiva da madeira é de R$ R$ 5.125,09. Os resultados são contabilizados ao término de cada safra, que possui duração média de três meses.

O manejo florestal é permitido mediante a elaboração e licenciamento de planos de manejo pelo órgão estadual de meio ambiente, que obedecem rigorosos critérios técnicos para garantir a sustentabilidade da produção florestal para as próximas gerações.



10 planos de manejo licenciados na RDS Rio Negro, beneficiando 34 famílias. O faturamento médio bruto por família envolvida na cadeia produtiva da madeira é de R$ R$ 5.125,09. Os resultados são contabilizados ao término de cada safra, que possui duração média de três meses. A renda de uma família é geralmente composta por diversas cadeias produtivas e, ainda, pode ser composta por produtos de subsistência sem valor monetário.

Nº	COMUNIDADES	Nº DE FAMÍLIAS	VOLUME EM TARA (M^3)	VOLUME PROCESSADO (M^3)	FATURAMENTO BRUTO (R$)
1	Carão	6	295,90	103,56	R$ 46.604,09
2	Marajá	6	292,11	102,24	R$ 46.007,48
3	N. S. de Fátima	5	428,79	150,08	R$ 67.534,43
4	N. S. do Perpétuo Socorro	8	295,12	103,29	R$ 46.481,40
5	Nova Esperança	10	184,46	64,56	R$ 29.052,88
6	Santa Helena do Inglês	15	349,85	122,45	R$ 55.101,38
7	Santo antônio	8	122,89	43,01	R$ 19.354,40
8	Terra Preta*	28	713,46	249,71	R$ 112.369,79
9	Tumbira	6	311,13	108,89	R$ 49.002,41
TOTAL		**92**	**2993,70**	**1047,80**	**R$ 471.508,25**
FATURAMENTO BRUTO FAMILIAR POR SAFRA					**R$ 5.125,00**

* Duas Licenças de Operação emitidas

Manejo de castanha

A castanha é um produto florestal com grande potencial econômico nas Unidades de Conservação (UC) de uso sustentável onde a FAS atua. A produção é bastante significativa, sendo tradicionalmente um produto muito apreciado na culinária regional, com grande valor nutricional, e com mercado nacional e internacional.

Desde 2010, visando agregar valor ao produto e à atividade extrativista, a FAS apoiou a aquisição de máquinas e equipamentos, e forneceu assistência técnica para a comercialização e monitoramento da produção junto aos ribeirinhos e às Usinas de Beneficiamento de Castanha de Beruri, e Cooperativa Verde de Manicoré (Covema).

No primeiro ano de apoio (2010) foram gerados emprego e renda para mais de 220 famílias, cada uma com faturamento bruto médio por safra de R$ 1.863,00. Em 2016, o faturamento bruto médio anual foi de R$ 2.897,00 por safra para cada uma das 340 famílias envolvidas.

Atualmente, o Subprograma de Geração de Renda tem direcionado investimentos na cadeia produtiva da castanha nas RDS do Rio Madeira, do Rio Amapá, Piagaçu-Purus e Resex Catuá-Ipixuna incluindo atividades de boas práticas de manejo e beneficiamento do produto com ênfase na geração de trabalho renda na produção de castanha in natura. As atividades contam com apoio do Fundo Amazônia, Bradesco e Governo do Amazonas apoiam essa iniciativa.



Castanha da Amazônia comercializada beneficia 1.175 produtores de Unidades de Conservação (UC) da Amazônia



Manejo de açaí



O extrativismo do açaí é uma atividade tradicional da Amazônia que está relacionada principalmente à segurança alimentar. Nas últimas décadas, houve um crescimento de demanda no mercado nacional e internacional, o que fez com que o açaí se tornasse uma das mais promissoras alternativas de geração de renda sustentável para comunidades ribeirinhas.

O apoio da FAS possibilitou melhorias na cadeia produtiva, que envolve para cerca de 800 famílias nas RDS de Uacari, Cujubim, Mamirauá, do Juma, do Rio Madeira, do Rio Amapá, Piagaçu-Purus, do Uatumã, além das Resex Catuá-Ipixuna e do Rio Gregório.

Desde 2010, os beneficiários receberam investimentos diretamente aplicados em suas comunidades, com destaque para ações de apoio à produção e à comercialização de produtos: disponibilidade de capital de giro, aquisição de rádios VHF e maquinários para beneficiamento e armazenamento da produção, além de viabilidade de transporte de matéria-prima e produtos beneficiados.



Em 2016, na RDS do Rio Amapá e do Rio Madeira os comunitários optaram por investimentos em insumos e máquinas roçadeiras para viabilizar um melhor manejo da espécie; nas RDS Piagaçu-Purus, do Uatumã e Canumã novas despolpadeiras e freezers foram adquiridos, possibilitando o aumento da produção e capacidade de armazenamento. Adicionalmente à assistência técnica promovida pela equipe do PBF, foram realizadas ações de acompanhamento e monitoramento da produção junto às comunidades nas RDS do Rio Amapá e de Uacari.

O preço pago pelo quilo do fruto ainda é um grande desafio: atualmente varia de R$ 1,45 na calha do rio Madeira à R$ 1,50 na calha do rio Juruá. A RDS do Rio Madeira produziu 56 toneladas de fruto, beneficiando diretamente 66 famílias. Na RDS de Uacari foram comercializadas 32 toneladas de fruto que beneficiaram 65 famílias, validando o potencial da cadeia de açaí como atividade econômica de uso sustentável. O faturamento médio bruto por safra foi de R$ 984,38 por família. As ações são apoiadas por Fundo Amazônia, Bradesco e Governo do Amazonas.



Óleos vegetais

O extrativismo dos óleos vegetais de andiroba e copaíba é uma atividade tradicional entre as famílias ribeirinhas da Amazônia e está relacionado principalmente ao uso medicinal fitoterápico. Mais recentemente, uma expressiva demanda de óleos vegetais para o mercado cosmético, incluindo murumuru e ucuuba, tornou a cadeia produtiva uma importante alternativa de geração de renda sustentável para as populações ribeirinhas das Unidades de Conservação (UC).

A FAS incentiva melhorias na cadeia dos óleos vegetais para aproximadamente 300 famílias nas RDS de Uacari, Cujubim, do Rio Madeira, do Rio Amapá e Resex do Rio Gregório, com apoio do Fundo Amazônia, Bradesco e Governo do Amazonas apoiam essa iniciativa.

Entre 2010 e 2016 foram realizados, de forma participativa, diversos investimentos de apoio à produção e à comercialização de produtos, tais como disponibilidade de capital de giro, aquisição de rádios VHF para facilitar a comunicação, maquinários para beneficiamento (prensas e filtros, por exemplo) e armazenamento da produção, kits sangria e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para coleta das sementes e extração dos óleos.

A FAS também apoiou a construção de sistemas de captação de água para a lavagem das sementes, 100 secadores solares e 15 unidades de armazenamento de caroços e amêndoas, e investiu ainda em equipamentos para transporte de produtos in natura e beneficiados (manteigas) até o consumidor final. Esse projeto se consolida tem parceria com a Operação Amazônia Nativa (Opan), que fomentou a compra dos materiais para construção dessas estruturas

O volume de produção e o preço de venda ainda representam importantes desafios na cadeia produtiva, mas a atividade vem se consolidando em razão do crescente número famílias produtoras. Em 2014, a FAS realizou um Curso Técnico em Produção Sustentável na RDS de Uacari (Núcleo de Conservação e Sustentabilidade João Derickx, da comunidade Bauana) e os egressos do curso participaram de treinamentos e de um projeto de pesquisa e desenvolvimento para melhoria da extração dos óleos de andiroba, copaíba e murumuru. Como resultado, foi estruturada uma Empresa de Base Comunitária, incubada pela Programa de Empreendedorismo Ribeirinho da FAS. **Ver mais na página 116.**



PRODUÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS APOIADA PELO PBF

UC	CADEIA PRODUTIVA	FATURAMENTO BRUTO NA SAFRA (R$)	FATURAMENTO BRUTO POR FAMÍLIA NA SAFRA (R$)	NÚMERO DE FAMÍLIAS ENVOLVIDAS
RDS do Rio Madeira	Copaíba	30.712,50	1.228,50	25
RDS de Uacari	Murumuru	10.000,00	188,67	53

PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Manejo do cacau

O cacau é uma outra alternativa econômica de destaque na agricultura familiar, desenvolvida especialmente na RDS do Rio Madeira. A FAS realiza investimentos nesta cadeia produtiva desde 2010, por meio da qualificação e capacitação dos agricultores em boas práticas de manejo, assistência técnica, infraestrutura de secagem das amêndoas (secadores tipo barcaça), aquisição de insumos, ferramentas, máquinas e embarcações de pequeno porte para o transporte da produção.

A cheia recorde de 2014 afetou a produção de cacau nos anos seguintes, o que direcionou os investimentos de 2016 para a revitalização da cadeia produtiva. Como resultado, foram produzidas mais de 16 toneladas a um preço médio de R$ 7,05 por quilo, totalizando um faturamento bruto médio por safra de R$ 1.375,00 para cada uma das 82 famílias envolvidas.

A cadeia produtiva conta com apoio do Fundo Amazônia e Bradesco. Também são parceiros do projeto o Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas (Idam), a Comissão Executiva de Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac) e as Secretarias de Produção Municipais.







Criação de pequenos animais (avicultura, suinocultura e ovinocultura)

A criação de pequenos animais é uma importante estratégia de segurança alimentar e de geração de renda das populações ribeirinhas. Os pequenos animais têm um papel especialmente importante como fonte de proteína nos períodos de escassez de peixe. Diante dessa realidade, a FAS mantém apoio ao desenvolvimento de pequenas criações, com destaque para a avicultura (produção de carne e ovos), suinocultura e ovinocultura nas RDS Canumã, do Uatumã, do Rio Negro e Floresta Estadual de Maués.



Os animais são criados em sistemas de semi-confinamento (presos, mas com pastos abundantes), com estímulo à redução de custos operacionais e melhoria da qualidade da produção. O uso de ração industrializada é gradativamente reduzido e complementado por alimentação alternativa já disponível nas comunidades (macaxeira, abóbora, resíduos da mandioca, milho, frutas de sistemas agroflorestais entre outros).

Os investimentos em pequenas criações foram voltados principalmente para a capacitação dos avicultores no processo de manejo e sanidade dos animais, assistência técnica, assessoria na comercialização e monitoramento de resultados. Em 2016, os projetos apoiaram 72 famílias em 15 comunidades com faturamento bruto médio de R$ 1.118,00 por família por ano.

Farinha

A produção de farinha é tradicional em todas as unidades de conservação onde a FAS atua, tendo como destaques produtivos em 2016 as RDS Piagaçu-Purus, de Uacari, do Rio Amapá e Mamirauá.

Em 2016 foi iniciado o processo de planejamento para a reestruturação de casas de produção de farinha na calha do Rio Solimões e construção de um galpão para armazenagem da produção, que beneficiará produtores da RDS Mamirauá. Na Resex do Rio Gregório, desde 2011, a FAS fornece assistência técnica em boas práticas de produção de farinha, investe em infraestrutura de transporte para escoamento da produção e acompanha a gestão das casas de farinha construídas com recursos do Fundo Amazônia.



Pelo menos 1.028 famílias tiveram apoio e acompanhamento sistemático da produção e da comercialização da farinha em 2016, tendo como resultado o faturamento bruto médio de R$ 3.950,00 por família por safra.

Agricultura Familiar



A agricultura familiar praticada pelos ribeirinhos é caracterizada especialmente pela produção de farinha, cultura considerada como base da alimentação regional. Além da farinha, a produção agrícola inclui banana, cacau, guaraná e outros produtos da horticultura e fruticultura, que contribuem tanto para a geração de renda quanto para a segurança alimentar.

Desde 2010 a agricultura familiar recebe investimentos voltados para a adoção de práticas agroecológicas isentas de uso de agrotóxicos, com o objetivo de oferecer produtos com qualidade e minimizando os impactos ao meio ambiente e ao agricultor. As ações prioritárias de apoio à agricultura familiar incluem melhoria de infraestruturas de beneficiamento da farinha (casa de farinha modernizada), aquisição de insumos, máquinas e equipamentos para facilitar o manejo e/ou cultivo, assim como as capacitações de curta duração complementadas pela assistência técnica realizada pela FAS e parceiros. As ações são financiadas pelo Fundo Amazônia, e contam com apoio do Banco Bradesco e Governo do Amazonas.

Banana



O cultivo da banana é uma atividade com grande destaque nas várzeas das RDS do Rio Amapá e do Rio Madeira, assim como na Resex do Rio Gregório. Na calha do Rio Madeira, em razão de cheias extremas, os bananais foram inundados, com grandes prejuízos para os agricultores. Na cheia de 2014, por exemplo, além das perdas produtivas também foram perdidas matrizes propagadoras de mudas. Por essa razão, os investimentos em 2016 foram direcionados para a aquisição de 23.700 mudas de banana, visando o restabelecimento das áreas de cultivo e o melhoramento genético.

Foram realizados investimentos em insumos (mudas de viveiros credenciados, por exemplo), aquisição de máquinas e equipamentos (roçadeiras, pulverizadores motorizados e micro trator), bem como ações de assistência técnica e monitoramento do sistema de produção com a finalidade de avaliar o impacto dos investimentos e melhorar o sistema de produção. No total, 206 famílias produziram mais de 830 toneladas e gerou faturamento bruto médio de R$ 4.529,00 por família por safra. Este projeto conta com apoio do Fundo Amazônia, Bradesco e Governo do Amazonas.



Manejo de guaraná

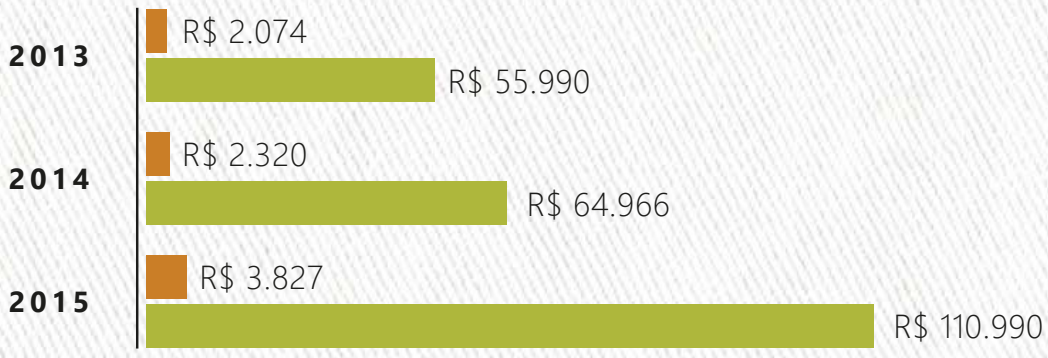
O guaraná é um cultivo tradicional de muitas comunidades ribeirinhas e indígenas, com uso para alimentação e comercialização. Como incentivo à geração de renda, a FAS, o Fundo Amazônia, a Coca-Cola, o Bradesco e o Governo do Amazonas apoiaram o cultivo familiar do guaraná na Floresta Estadual de Maués. O objetivo desse apoio é a recuperação de guaranazais já existentes, aumentando a produtividade e evitando o desmatamento para a abertura de novas áreas para o plantio.

As atividades incluem o controle de pragas, o uso de material genético melhorado, adubação, espaçamento, tratos culturais etc. Entre 2013 e 2015 a produtividade praticamente dobrou, com aumento de 98%, nas comunidades que participaram do programa, passando de 2.545kg para 5.045kg.

Em 2016, 30 famílias guaranacultoras de seis comunidades do Rio Parauari receberam assistência técnica, com práticas para o cultivo de mudas de guaraná a partir de sementes, o que promove a troca genética entre as plantas e aumenta a resistência do fruto contra pragas e doenças. Também foi elaborado um defensivo natural a base de formigas da região, a partir de experiências da equipe do PBF em conjunto com a Coca-Cola e manipulação da empresa Homeopatia Brasil.

Por decisão participativa, foram realizados investimentos em roçadeiras para a limpeza de 40 hectares de cultivo de guaraná, aquisição de 30 kits para trabalho de campo, que incluem perneiras, calças, camisas, botas e toucas árabes, nove Equipamentos de Proteção Individual (EPI), além de quatro kits para a produção do guaraná, com caixas d'água, motores-bomba, mangueiras e despolpadeiras do fruto. Como resultado, foram cultivados 14.850 pés de guaraná em 2016, que produziram seis toneladas do fruto. Parte dessa produção foi comercializada para a Coca-Cola, parceira do projeto.

PRODUÇÃO E FATURAMENTO BRUTO POR SAFRA DO GUARANÁ NA FLORESTA ESTADUAL DE MAUÉS (R$ POR FAMILIA POR ANO)



PRODUTOS PESQUEIROS

Manejo de pesca

O manejo do pirarucu é uma importante atividade comercial na Amazônia desenvolvida secularmente pelas populações ribeirinhas, tanto para consumo quanto para comercialização. A pesca desordenada no passado provocou o declínio e até extinção das populações de pirarucu em várias áreas da Amazônia, o que levou à sua proibição. Atualmente, o manejo do pirarucu só é permitido em áreas de manejo de Unidades de Conservação (UC), a exemplo da RDS Mamirauá, em que foi desenvolvida uma metodologia pioneira para o manejo comunitário da espécie com apoio do Instituto Mamirauá.

A cadeia do pirarucu se tornou a principal cadeia em volume de recursos aplicados entre os anos de 2010 e 2016. O Subprograma de Geração de Renda possibilitou a expansão em áreas já manejadas nas RDS Mamirauá e Amanã, bem como o início da atividade de manejo comunitário de pirarucu nas RDS de Uacari, Cujubim e Piagaçu-Purus, o que beneficiou diretamente mais de 1.100 famílias.

Entre 2010 e 2016 foram realizados, de forma participativa, diversos investimentos de apoio à produção e à comercialização de produtos, tais como disponibilidade de capital de giro; rádios VHF tanto para proteção e vigilância dos lagos como negociação da produção; bases flutuantes para apoio na vigilância e pesca do pirarucu; motores estacionários e canoas para deslocamento até as áreas de pesca; apetrechos para pesca do pirarucu; motociclo e micro tratores para transporte do pescado; secador solar, sal e gelo para beneficiamento do pescado; grupo geradores para congelamento e conservação dos peixes; câmaras frigoríficas e caixas geleiras para escoamento do pescado (in natura) e seco salgado (beneficiada) até os frigoríficos e feiras das sedes municipais e principalmente à feiras de Manaus.

Também foram viabilizados cursos de boas práticas de comercialização do pescado Nas RDS Mamirauá e Amanã, com destaque para as escolhas dos manejadores a aquisição de sete barcos pesqueiros, com capacidades de armazenamento e escoamento da produção que variam entre 10 a 15 toneladas.

Na RDS Piagaçu-Purus o destaque foi a renovação e ampliação dos apetrechos de pesca, melhorando a eficiência assim diminuindo os custos e o apoio logístico (combustível) para a proteção e vigilâncias das áreas de manejo pelos ribeirinhos. Adicionalmente, os manejadores da RDS Mamirauá (setor Maiana e Panauã) e os da RDS Cujubim receberam apoio logístico-financeiro para realização de feiras de pirarucu em Manaus.

Nas Unidades de Conservação atendidas pelo Bolsa Floresta, o manejo de pirarucu contam com apoio do Fundo Amazônia, Bradesco e Governo do Amazonas.









Feiras em Manaus

Os investimentos realizados em 2016 relacionados com a comercialização foram de fundamental importância para garantir uma receita positiva aos manejadores e equilibrar os valores de mercado vigentes. Dessa maneira, viabilizar o escoamento para Manaus com recursos do programa de geração de renda e comercializar diretamente aos consumidores em feira do pirarucu na sede da FAS, na SEMA e na ADS, foi decisivo para garantir um preço de em média 140% de diferença em relação a comercialização de atravessadores nos municípios. A seguir são apresentados alguns dados referentes à comercialização de pirarucu em Manaus.

PREÇO DO PESCADO PAGO AO PRODUTOR (COMERCIALIZAÇÃO LOCAL)

R$ 5,00

DIFERENÇA

%

140

PREÇO DO PESCADO PAGO AO PRODUTOR (COMERCIALIZAÇÃO EM MANAUS)

R$ 12,00

SERVIÇOS & COMÉRCIO





Turismo

O turismo e o artesanato desenvolvidos em comunidades ribeirinhas têm aumentado de forma significativa nos últimos anos. Essas atividades são apoiadas técnica e financeiramente pela FAS desde 2010, principalmente por meio de investimentos em infraestrutura e capacitações realizados na RDS do Rio Negro, do Uatumã, Amanã, Mamirauá e APA do Rio Negro.

Em 2016, as atividades de apoio ao Turismo de Base Comunitária e o artesanato regional tiveram como foco a preparação de empreendedores para a gestão e o acesso ao mercado, com ênfase na avaliação e melhoria de qualidade de produtos e serviços ofertados. As atividades são desenvolvidas pelo Programa de Geração de Renda e Empreendedorismo Ribeirinho, com apoio do Fundo Amazônia, Bradesco, Instituto Coca-Cola e Fundo Newton/Conselho Britânico.

EMPREENDIMENTOS DE TURISMO E ARTESANATO	VALORES DO INVESTIMENTO
3 laboratórios de empreendedorismo (Turismo, Mão na Massa e Diálogos criativos)	R$ 151.964,49
Laboratório criativo (molongó)	R$ 113.636,69
Ações de apoio ao artesanato (Projeto Teçume)	R$ 79.585,50
Acesso ao mercado Fenearte (Olinda - PE)	R$ 25.000,00
Curso de Empreendedorismo Feminino	R$ 5.550,00
TOTAL	**R$ 296.151,18**







Laboratório de Turismo

Em setembro, a FAS realizou o primeiro Laboratório de Turismo, uma experiência que teve por objetivo avaliar e desenvolver práticas de gestão e operação das atividades turísticas na RDS do Rio Negro com base na capacidade de atendimento e de adaptação da equipe da pousada em atender a diferenças com igualdade. Para isso, foi selecionado um grupo de clientes com diferentes perfis, tais como um casal vegano, idosos, hóspedes com crianças pequenas e que não falavam português.

O laboratório aconteceu na Pousada Vista Rio Negro, localizada na Comunidade Santa Helena do Inglês, que inclui hospedagem, alimentação, passeios de barco, trilhas, visitas à comunidade e banhos de rio. A pousada foi construída pelo PBF na Comunidade Santa Helena Inglês em 2014.

Diálogos Criativos

Para fortalecimento de ações de acesso ao mercado, a FAS promoveu em novembro o evento "Diálogos Criativos: negócios sustentáveis na Amazônia", uma parceria com a Associação Zagaia da Amazônia. O evento teve como finalidade promover oportunidades de mercado para os empreendedores da floresta a partir de três temáticas: (1) mercado e inovação, (2) artesanato e moda, e (3) gastronomia e turismo.

A iniciativa permitiu aos empreendedores ribeirinhos o contato com investidores reconhecidos na região, e que tem mercado relacionado à atividades sustentáveis.

DESCUBRA ESSA HISTÓRIA

RIO NEGRO É CENÁRIO PARA LABORATÓRIO DE EMPREENDEDORISMO

"A pousada virou uma opção de renda para famílias da comunidade, junto com a pesca e o manejo sustentável de madeira"

Janderson Silva,
Empreendedor do Restaurante Encanto do Saracá, no Rio Negro
Reservas: +55 (92) 3371-1165





"Trabalhava com extração de madeira ilegal na mata, e fiz isso durante 30 anos. Trabalhar no Turismo de Base Comunitária foi uma oportunidade que não mudou só a minha vida, mas a vida da minha família toda."

Roberto Brito,
Proprietário da Pousada Garrido, um dos empreendimentos de base comunitária situado a 1h de Manaus
Reservas: +55 (92) 99146-4667

"O turismo envolve muitas pessoas, como as arrumadeiras, as cozinheiras e também quem pesca o peixe que é servido na hora. A Pousada foi um sonho que a comunidade conseguiu realizar"

Liliane Brito,
Empreendedora da Pousada do Tatu
Reservas: +55 (92) 99240-2235







Artesanato

A FAS e parceiros apoiam a produção de artesanato regional nas RDS do Rio Negro, Mamirauá e Amanã, e Floresta Estadual de Maués, onde são produzidas bijuterias, eco-bijus, produtos de decoração e redes. Nas RDS Mamirauá e Amanã é produzido o teçume da Amazônia, um trançado regional de palha utilizado para fazer cestos e outros objetos de decoração com baixo impacto ambiental e com valor agregado, dada a qualidade dos produtos. Essa atividade é apoiada pelo Fundo Amazônia e é desenvolvida em parceria com o Instituto Mamirauá, Instituto Renner, Instituto A Gente Transforma e Sebrae.

Por decisão participativa de moradores da Floresta Estadual de Maués, o PBF investiu em máquinas, linhas, tecidos, e ofertou formação para a produção de redes e bolsas em comunidades do Rio Parauari e Apocuitaua. A FAS também realizou laboratórios de empreendedorismo com artesãs das RDS do Rio Negro e Mamirauá, com o objetivo de melhorar a gestão dos micronegócios e possibilitar acesso à novos mercados consumidores.

Em julho, quatro artesãos das RDS Amanã, do Rio Negro e Puranga Conquista participaram da maior feira de artesanato da América Latina, a Feira Nacional de Negócios e Artesanato (Fenearte), em Olinda, Pernambuco. Os grupos de artesãos levaram 765 peças de excelente qualidade, com valor em produtos equivalente a R$ 27.800. No total, 88% das peças foram comercializadas, o que representou um faturamento bruto de R$ 24.464,00, com média de R$ 906,07 para cada um dos 27 artesãos envolvidos.





FAS e A Gente Transforma

A FAS e o Instituto A Gente Transforma, liderado pelo designer Marcelo Rosenbaum, realizaram uma imersão de 12 dias para cocriação de uma coleção de produtos com elementos da floresta na comunidade Nova Colômbia, na RDS Mamirauá.

A iniciativa identificou o potencial etnocultural do artesanato na regional Solimões na perspectiva de tradução dos conceitos locais em identidade e design, por meio da livre produção, debates, treinamentos em modelos de negócios, planejamento, gestão financeira, administrativa, estratégias de comunicação e distribuição comercial.

Ao todo, 30 artesãos da RDS Mamirauá foram diretamente envolvidos no processo de criação juntamente com os designers brasileiros Marcelo Rosenbaum e Paulo Biacchi e os designers internacionais Bertjan Pot (Holanda) e Sarah Colson (Inglaterra), além do pesquisador Frederico Duarte (Portugal).

Essa iniciativa teve como parceiros o Conselho Britânico e Fundo Newton, Instituto Lojas Renner e com a ONG inglesa Global Canopy Programme. A atividade contou ainda com o apoio do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Banco Bradesco, Fundo Amazônia/BNDES e Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema).





Cantinas comunitárias

O isolamento geográfico, característico das comunidades ribeirinhas da Amazônia, talvez seja um dos maiores desafios para as populações tradicionais. Isso tem relevância especial para o abastecimento de mercadorias beneficiadas e/ou industrializadas - além do escoamento da produção. Para contornar esse obstáculo, a FAS apoiou o modelo de cantinas comunitárias (minimercados) desenvolvido no município de Carauari em 2010, pelas organizações de base Associação dos Produtores Rurais de Carauari (Asproc) e Associação dos Moradores da RDS Uacari (Amaru). O modelo incentiva a relação de economia justa e solidária nas comunidades ribeirinhas.



O Subprograma de Geração de Renda apoiou parte dessa iniciativa por meio de capitalização e revisão da estratégia de venda fiada na RDS de Uacari. Além disso, a FAS levou esse modelo para a RDS Cujubim e as Resex do Rio Gregório e Catuá-Ipixuna. Como resultado, as cantinas comunitárias permitiram às famílias do interior uma economia na compra de alimentos e insumos básicos de cerca de 35%, economia de tempo (evitando o deslocamento até os municípios) e estimulando a produção sustentável para 250 famílias.

Em 2016, a FAS acompanhou o funcionamento desses empreendimentos que são monitorados pelas associações, realizando a gestão de equipamentos de radiocomunicação já instalados, o que facilita as transações de compra e venda e apoia tecnicamente as atividades das cantinas.

EMPREENDEDORISMO RIBEIRINHO







Um dos objetivos estratégicos da FAS é desenvolver e consolidar investimentos de base comunitária por meio do estímulo à geração de renda sustentável e empreendedorismo nas Unidades de Conservação (UC). A partir das decisões participativas de investimentos são estabelecidos os cenários para a construção de soluções adaptadas à realidade dos negócios da floresta, que são apoiados pelos projetos e investimentos do PBF.

As ações de empreendedorismo da FAS visam solucionar problemas relacionados à produção, gestão e comercialização de produtos da floresta. A partir de 2014, com o projeto Empreendedorismo Ribeirinho, foram estabelecidas ações estruturadas e adaptadas à realidade ribeirinha com vistas à formação empreendedora e ao estímulo à produção sustentável. A iniciativa foi possível pela ampliação da parceria entre FAS, Bradesco e Fundo Amazônia, além da inserção de novos parceiros estratégicos como o Sebrae-AM, Fundo Newton e Fundo de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam).

DESTAQUES DE EMPREENDEDORISMO

1.079 EMPREENDEDORES ENTREVISTADOS

4.500 HORAS DE CONSULTORIA

05 LABORATÓRIOS DE GESTÃO DE NEGÓCIOS

45 CURSOS REALIZADOS

06 PLANOS DE NEGÓCIOS ELABORADOS

2.481 PESSOAS DIRETAMENTE BENEFICIADAS

27 EMPREENDEDORES ATENDIDOS PELO LABORATÓRIO DE TURISMO

182 EMPREENDEDORES ATENDIDOS PELO LABORATÓRIO DE GESTÃO DE NEGÓCIOS



Estratégia de implementação do empreendedorismo

COMO O PBF ENVOLVE EMPREENDIMENTOS RIBEIRINHOS?

O estímulo ao empreendedorismo requer o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes indispensáveis para o sucesso de iniciativas, sobretudo se considerados os desafios enfrentados na Amazônia. Como estratégia, foram realizados laboratórios de negócios com ênfase em gestão, indicativos de mercado e dinâmicas que simulam ambientes reais de negócios.

Em 2016, foram realizados quatro laboratórios de negócios que qualificaram 217 empreendedores das RDS do Juma, do Rio Amapá, do Rio Madeira, Mamirauá, do Rio Negro, de Uacari e APA do Rio Negro. A iniciativa resultou também na produção de um manual para o desenvolvimento de negócios, que aborda modelos e principais ferramentas (Canvas e *Design Thinking*) adotadas para estruturação de projetos, inovação, desenvolvimento de produtos, gestão financeira, mercado e avaliação de impactos.

ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS



"O Laboratório de Negócios trouxe novas experiências sobre empreendedorismo, que impacta diretamente no desenvolvimento do negócio"

Mailson Gondim
Técnico em produção sustentável, e empreendedor da RDS Uacari





"O artesanato mudou a minha vida e da minha família. Com a ajuda dele as mulheres ganham não só a renda, mas o empoderamento"

Maria Rozenice
Artesã da RDS Amanã, no Médio Solimões



SUBPROGRAMA DE
INFRAESTRUTURA COMUNITÁRIA
Componente Social



O Subprograma de Apoio à Infraestrutura Comunitária tem por objetivo apoiar o desenvolvimento da educação, da saúde, da comunicação e do transporte nas comunidades ribeirinhas. Todas as ações são realizadas a partir das demandas das comunidades, definidas em oficinas participativas, com patrocínio do Instituto TIM e EMS, P&G, além do apoio do Banco Bradesco, Coca-Cola Brasil.

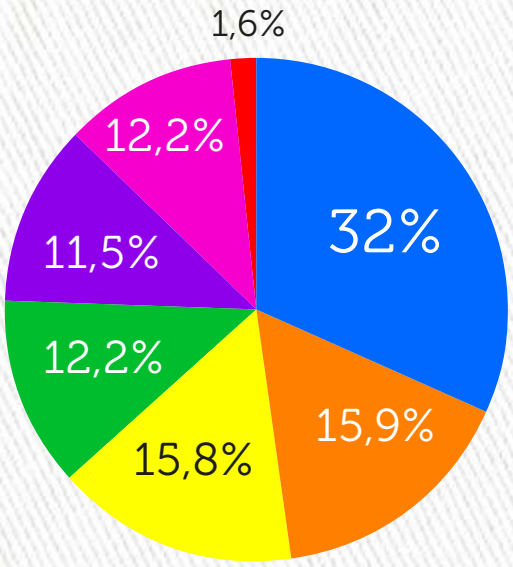
Os projetos são implementados tanto de forma direta quanto por meio de diversas parcerias, principalmente com as prefeituras dos municípios de Carauari, Eirunepé, Fonte Boa, Iranduba, Jutaí, Maraã, Novo Aripuanã e Uarini, além do Governo do Amazonas.

Desde 2009 a FAS investiu em infraestrutura comunitária para a disponibilidade de soluções relacionadas à água, energia, espaços comunitários (centros comunitários, igrejas), transporte de emergência (ambulanchas) e comunicação.

Em 2016, com apoio da EMS, foram investidos cerca de R$ 105 mil em estruturas e ações nas RDS Mamirauá, do Rio Madeira, Amanã, do Juma, Canumã e Floresta Estadual de Maués. Os principais investimentos incluíram soluções de comunicação e apoio à organização social.

De acordo com a pesquisa de opinião independente realizada pela empresa Action Pesquisas de Mercado em 2015, os investimentos mais relevantes para os beneficiários das RDS do Juma, do Rio Madeira, do Uatumã, do Rio Negro, Puranga Conquista e APA do Rio Negro, envolvem alternativas para o abastecimento de água (25,6%), seguidos de escolas e acesso à informática (19,5%) e transporte de emergência (17,9%), demonstrando a preocupação com o bem estar e estabelecimento de perspectivas para os jovens ribeirinhos.

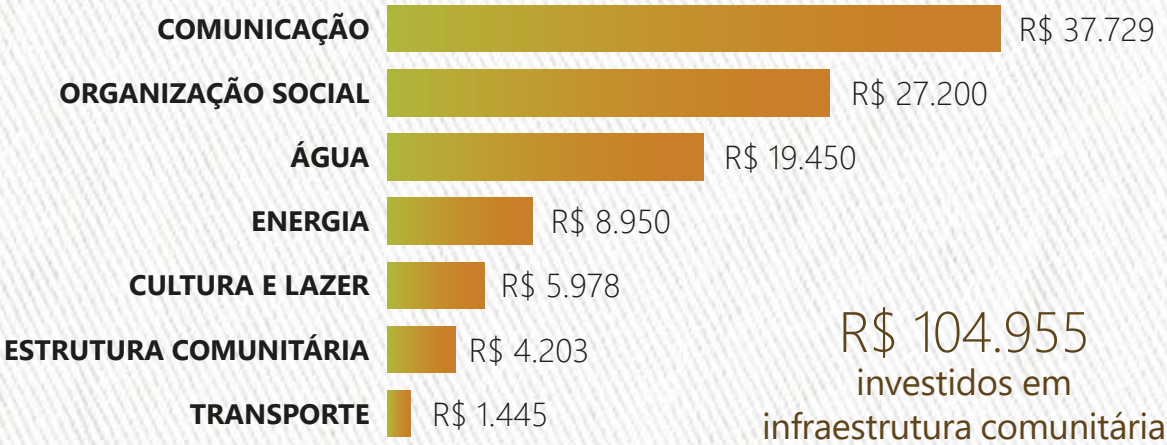
QUAIS FORAM OS INVESTIMENTOS MAIS IMPORTANTES DO PROGRAMA DE APOIO À INFRAESTRUTURA COMUNITÁRIA?



- ABASTECIMENTO DE ÁGUA
- ESTRUTURAS COMUNITÁRIAS
- SOLUÇÕES PARA A ENERGIA
- ESCOLAS E ACESSO À INFORMÁTICA
- COMUNICAÇÃO
- AMBULANCHAS
- OUTROS

Fonte: Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado em agosto de 2015, com 994 beneficiários do Programa Bolsa Floresta. O gráfico considera dados colhidos nas RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS Puranga Conquista e APA do Rio Negro.

ORÇAMENTO EXECUTADO POR CATEGORIA DAS DESPESAS EM 2016



R$ 104.955
investidos em
infraestrutura comunitária





Soluções para acesso à água

Em 2016, as ações de apoio à infraestrutura comunitária tiveram como foco a implementação de uma solução para captação e tratamento de água denominada Aquabox. O sistema foi implementado em parceria com Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e tem como função desinfetar a água utilizando raios ultravioleta tipo C fornecidos pela energia solar, que retira dos microrganismos a capacidade de se multiplicar por meio de um dano fotoquímico em sua estrutura. No total, foram instalados cinco equipamentos na RDS Mamirauá, com perspectiva de atendimento a mais de 470 pessoas.

Outra solução para a disponibilidade de água potável foi oferecida pela Procter & Gamble (P&G) por meio da doação de sachês purificadores de água (P&G Sachet) de baixo custo. A tecnologia pode ser usada para converter água contaminada em água potável, sem sólidos em suspensão ou impurezas.

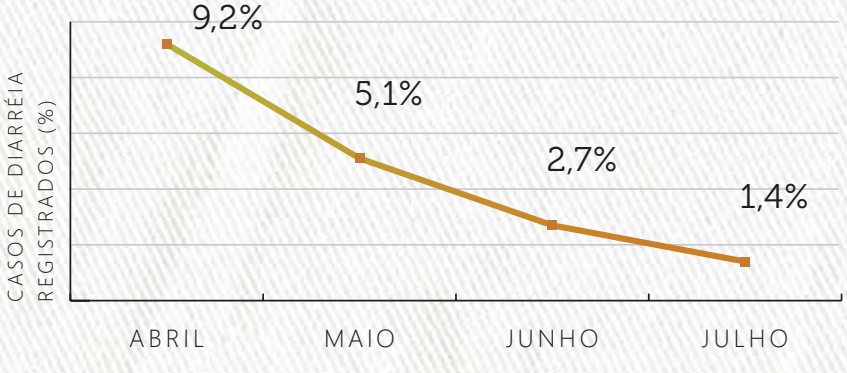
Cada sachê de quatro gramas produz 10 litros de água potável. O produto atende às normas da Organização Mundial de Saúde (OMS) e já foi distribuído em mais de 75 países. Desde 2015, a FAS já distribuiu 489.600 sachês nas RDS Cujubim, Canumã, do Rio Madeira, Piagaçu-Purus e de Uacari, além da Resex do Rio Gregório. Esta é uma ação integrada aos projetos de adaptação às mudanças climáticas em implementação pela FAS (ver mais na página 128).

Particularmente na Resex do Rio Gregório foram distribuídos 10.421 sachês entre abril e julho de 2016. No total foram diretamente beneficiadas 291 famílias (cerca de 1.450 pessoas). O uso dos sachês foi acompanhado pelos agentes comunitários de saúde durante quatro meses, considerando a finalidade do tratamento da água: consumo, cocção e ambos. Dos 55 casos de diarreias registrados no mês de distribuição dos sachês, a redução observada ao fim de quatro meses foi de 93%, ou seja, apenas quatro casos foram observados no último mês.

DESCUBRA ESSA HISTÓRIA

SISTEMA PARA DISTRIBUIÇÃO E PURIFICAÇÃO DE ÁGUA MUDA A VIDA DE RIBEIRINHOS

INCIDÊNCIA DE CASOS DE DIARRÉIAS NA RESEX DO RIO GREGÓRIO APÓS O USO DE SACHÊS DA P&G





Comunicação e transporte de emergência

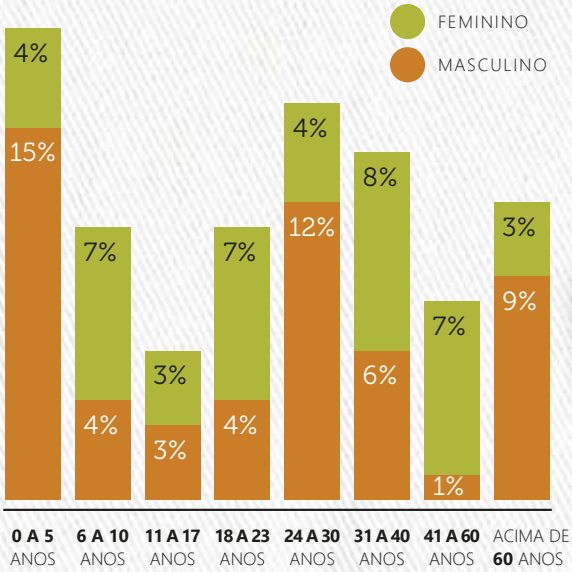
O Subprograma acompanhoua a gestão e manutenção da rede composta por 160 rádios VHF em Unidades de Conservação (UC). Os aparelhos auxiliam no contato entre as comunidades distantes e/ou isoladas, diminuindo o tempo de atendimento em emergências médicas e também facilitando a mobilização comunitária e apoiando a comercialização de produtos da floresta.

A FAS também monitorou a gestão comunitária de 91 ambulanchas - embarcações rápidas e adaptadas com macas e rádios, localizadas nas Unidades de Conservação (UC), que facilitam o trânsito de pacientes em emergências de saúde - que vem sendo entregues desde 2009 pela FAS.



Central de rádio localizada na sede da FAS facilita o contato com as comunidades

PACIENTES ATENDIDOS DIVIDIDOS POR FAIXAS ETÁRIAS E GÊNERO



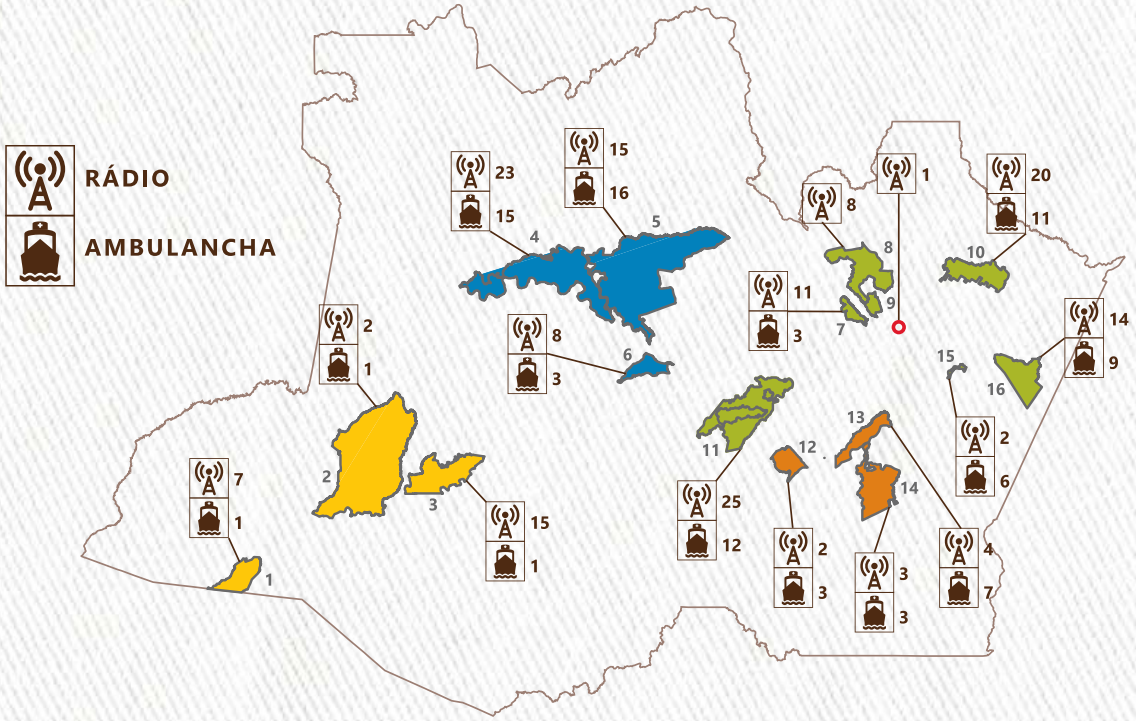
329
ocorrências registradas de 2010 a 2016



DESCUBRA ESSA HISTÓRIA

SISTEMAS DE RADIOCOMUNICAÇÃO FACILITAM A VIDA EM REGIÕES ISOLADAS

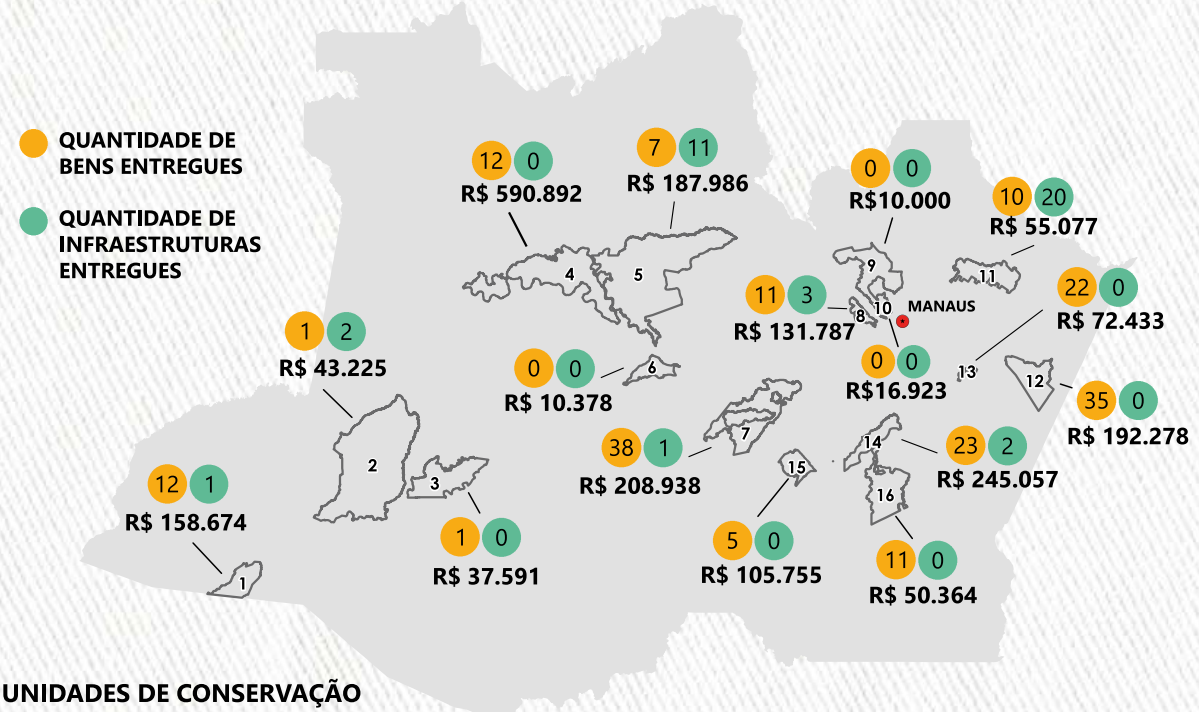
MAPA DE RÁDIOS E AMBULANCHAS 2016-2017



Regionais: Juruá - Jutaí · Solimões · Negro Amazonas · Madeira **Legenda:** Manaus - FAS · Amazonas · Hidrografia

1- RESEX do Rio Gregorio **2 -** RDS Cujubim **3 -** RDS de Uacari **4 -** RDS de Mamirauá **5 -** RDS Amanã **6 -** RESEX Catuá Ipixuna **7 -** RDS do Rio Negro **8 -** APA do ME do Rio Negro
9 - RDS Puranga Consquista **10 -** RDS Uatumã **11 -** RDS Piaguaçu - Purus **12 -** RDS do Rio Amapá **13 -** RDS Rio do Madeira **14 -** RDS do Juma **15 -** RDS Canumã **16 -** FLOREST de Maués

MAPA DE INVESTIMENTOS (INFRAESTRUTURAS E BENS)



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

1 - RESEX do Rio Gregorio
2 - RDS Cujubim
3 - RDS de Uacari
4 - RDS Mamirauá
5 - RDS Amanã
6 - RESEX Catuá Ipixuna
7 - RDS Piagaçu-Purus
8 - RDS do Rio Negro
9 - APA do Rio Negro
10 - RDS Puranga-Conquista
11 - RDS Uatumã
12 - FLOREST de Maués
13 - RDS Canumã
14 - RDS Rio do Madeira
15 - RDS do Rio Amapá
16 - RDS do Juma


Uacari
Uacari



SUBPROGRAMA DE
EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO

Componente Associação

O Subprograma de Empoderamento Comunitário tem como objetivo fortalecer as organizações sociais de base comunitária, estimulando a consolidação das atuais lideranças e a formação de futuras lideranças ribeirinhas em Unidades de Conservação (UC). A iniciativa conta com apoio do Banco Bradesco, Fundo Amazônia e Governo do Amazonas, e tem parceria formal com 14 associações comunitárias participantes do Bolsa Floresta.

A partir dessas parcerias com as associações-mãe, que representam democraticamente as UCs na estratégia do Programa, são efetuados investimentos para capacitação de diretorias, fortalecimento institucional e apoio à infraestrutura (sedes, computadores, botes para transporte etc), além de apoio operacional (gasolina, alimentação etc).

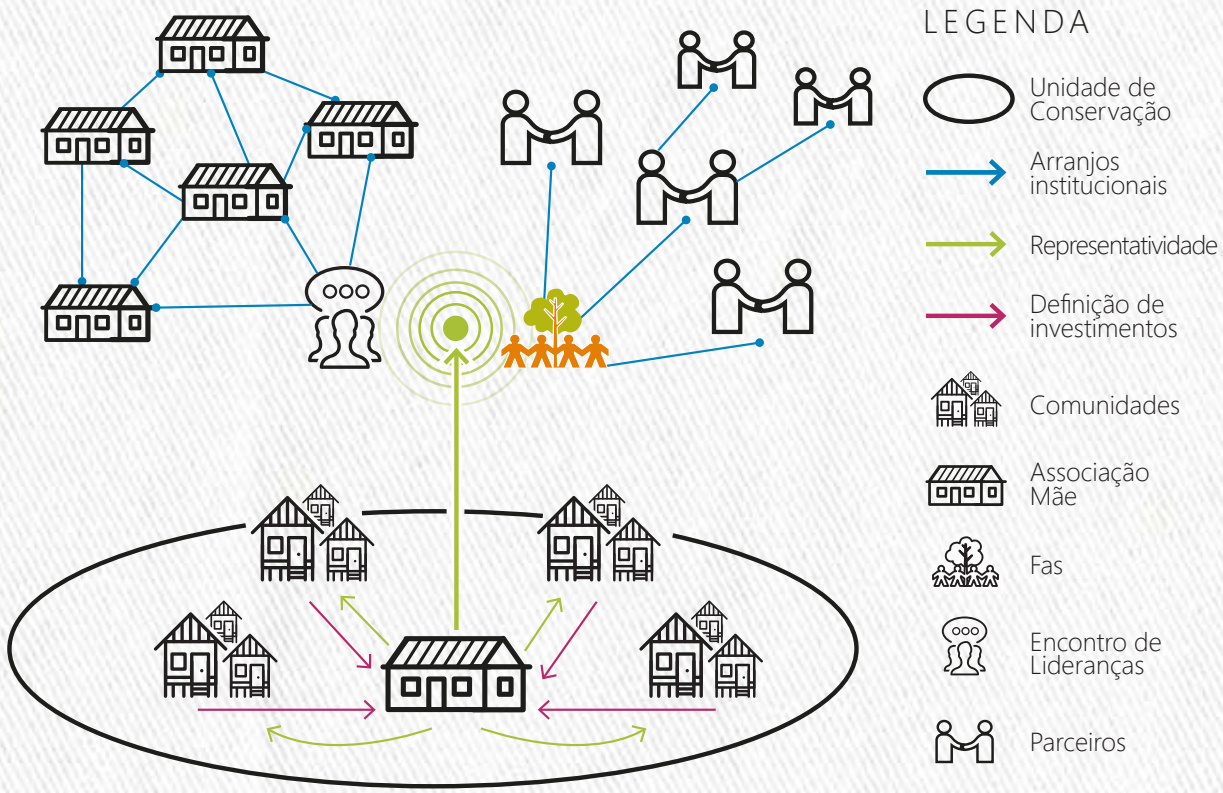


PRINCIPAIS PARCEIROS

FUNDO AMAZÔNIA
BNDES
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
BRASIL

Bradesco

RELAÇÃO DA FAS COM AS ASSOCIAÇÕES-MÃE APOIADAS PELO PBF



Anualmente, as associações-mãe são reunidas para discussão das prioridades de investimentos e estabelecimento de um planejamento conjunto com a FAS. Em 2016, foram 58 ações exclusivas de apoio às 14 associações-mãe apoiadas pela FAS, que incluíram oficinas de formação, encontros de lideranças ribeirinhas, apoio às assembleias e reuniões de diretoria, palestras e seminários.

Essas ações possibilitaram às lideranças o acesso a conhecimentos, meios, recursos e metodologias direcionadas ao aumento do empoderamento nas reivindicações dos direitos de cidadania e de serviços públicos de qualidade.

Antes da implementação do Bolsa Floresta, apenas oito associações-mãe eram formalmente constituídas nas 16 UC participantes do programa, e quase todas tinham várias pendências e restrições. Em 2016, 14 associações se encontravam devidamente formalizadas, com livro caixa e contabilidade em dia, além de eleições regulares para sucessão de seus gestores, conforme seus estatutos.

Também foram dedicados esforços para articulações políticas em níveis municipal e regional, além da intermediação com o Departamento de Mudanças Climáticas e Unidades de Conservação(Demuc) para mobilização e discussões que resultarão na criação das associações-mãe da APA do Rio Negro e RDS Puranga Conquista, completando as 16 unidades de conservação apoiadas pela FAS.

XVI e XVII Encontro de Lideranças

A FAS promoveu nos meses de maio e novembro de 2016, respectivamente, a 16ª e 17ª edições do Encontro de Lideranças das Associações apoiadas pelo Programa Bolsa Floresta, uma semana de atividades que reúne lideranças comunitárias de todas as UC apoiadas duas vezes por ano.

Os encontros integram um processo de formação continuada de lideranças, que inclui trocas de experiências para melhoria contínua e interlocução com instituições governamentais e não-governamentais, empresas, instituições de pesquisa, ensino e inovação, e organismos multilaterais.

Os encontros foram realizados com recursos do Fundo Amazônia, Banco Bradesco, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), com apoio da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e contam com a participação de órgãos governamentais, instituições de pesquisa e do segmento socioambiental do Amazonas.

Realizados em maio e novembro de 2016, os encontros tiveram como foco a formação das lideranças ribeirinhas na gestão participativa das associações, capacitando as diretorias em questões como prestações de contas e regularização administrativa. O evento teve sessões especiais sobre empreendedorismo e educação financeira, com participação efetiva do Banco Bradesco, parceiro da Fundação nas 16 UC onde atua.

A gestão da parceria entre a FAS e as Associações-mãe ocorre no espaço dos Encontros de Lideranças. Os debates em torno da implementação do PBF configuram ambientes propícios para a inovação social, na medida em que buscam soluções para as demandas latentes e promovem condições de troca de saberes e experiências.

CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS DOS ENCONTROS DE LIDERANÇAS PARA A METODOLOGIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PBF



Fonte: Programa Bolsa Floresta

"O encontro é uma oportunidade de compartilhar experiências e ouvir o que as outras lideranças podem nos ensinar para melhorar a nossa comunidade"

Neurilene Cruz,
Empreendedora da Área de Proteção Ambiental do Rio Negro





"A cada ano que passa estamos nos sentindo mais empoderados dentro da perspectiva do Programa, seja na elaboração de uma prestação de contas, seja na voz para atuar em defesa das nossas comunidades"

Emerson Moreira,
Líder comunitário da RDS Canumã

"No encontro a gente sabe o que acontece nas outras reservas e o que podemos fazer de melhor pela nossa"

Maria Lucineide,
Liderança comunitária na RDS do Uatumã





Seminário de Avaliação do Programa Bolsa Floresta

Em novembro de 2016, o 4º Seminário de Avaliação do Programa Bolsa Floresta foi realizado em conjunto com o 17º Encontro de Lideranças e teve como enfoque os resultados históricos alcançados pelo programa nos diversos componentes de atuação, tendo como avaliadores os próprios beneficiários. O Seminário ocorreu na Escola Superior de Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e contou com a mediação do diretor da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Neliton Marques.

Realizado anualmente, o Seminário reúne estudantes, representantes de organizações governamentais e não governamentais e sociedade civil, para entender, interagir com as lideranças e contribuir nas etapas de implementação do Programa.

Ranking das Associações

Ao longo das 17 edições dos Encontros de Lideranças foram realizadas várias abordagens para avaliar o grau de empoderamento alcançado pelas associações-mãe. Dadas as diferenças percebidas na maneira de conduzir a gestão das organizações, foram estabelecidas capacitações em temas específicos como prestação de contas, indicadores e elaboração de projetos.

Adicionalmente, foram discutidos critérios de avaliação que permitiram estruturar uma metodologia de classificação de desempenho dessas organizações: o *ranking* das associações. Cada um dos critérios foram amplamente discutidos e validados com as lideranças das associações, de forma participativa.

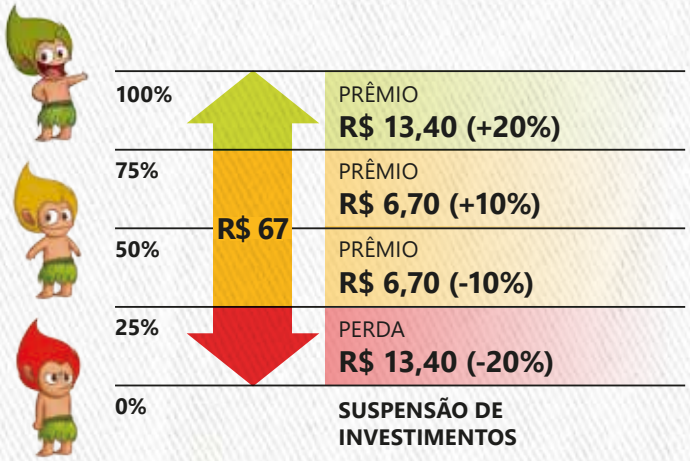
A adoção desse *ranking* possibilitou a classificação do desempenho individual das associações frente aos 13 critérios a seguir detalhados, estimulando o aprimoramento contínuo da gestão das associações-mãe e o melhor direcionamento dos investimentos realizados pelo PBF.

Com o ranking, as diretorias de associações são estimuladas por meio de premiações e penalidades que são refletidas no valor de referência do Bolsa Floresta Associação, que variam de 10% a 20%, com base em um acordo participativo firmado com as lideranças participantes.

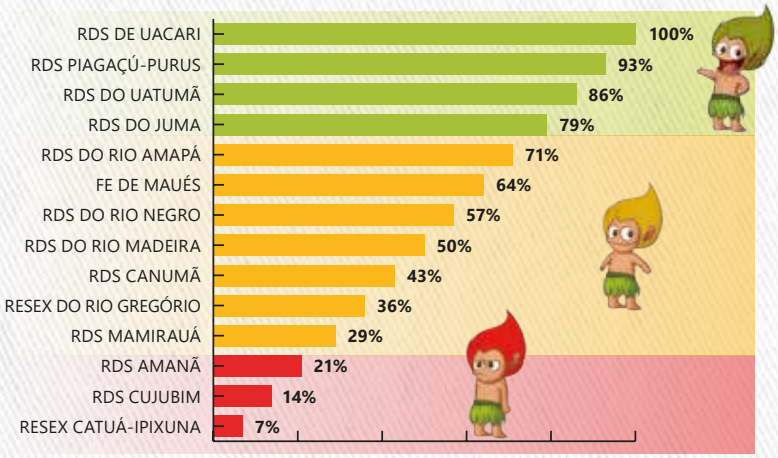
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DAS ASSOCIAÇÕES-MÃE

Alcançar + 80% das metas e resultados nos projetos
Entregar 100% de fichas de uso de bens nos Encontros
Entregar 100% de prest. contas sem/ ressalvas e no prazo
Realizar 100% das reuniões e assembleias
Participar 100% dos encontros de lideranças do PBF
Participar de 100% das reuniões do cons. gestor da UC
Promover pelo menos 1 capacitação/ano para diretores
Monitorar cumprimento de regras e desligamentos BFF
Incentivar boas práticas na abertura/limpeza de roçados
Apoiar 100% das atividades do PBF nas comunidades
Nº de pendências documentais
Débitos referentes às pendências documentais
Avaliação sobre autonomia e retorno das associações às solicitações do PBF

VALOR DE REFERENCIA PARA INVESTIMENTOS POR FAMILIA (PBF-A)



DESEMPENHO DAS ASSOCIAÇÕES EM 2016



* O valor de referência do componente Associação é de R$ 67,00 por família moradora e beneficiária da UC.



BOLSA FLORESTA **FAMILIAR**

Dos quatro componentes do pagamento por serviços ambientais implementado nas Unidades de Conservação (UC) apoiadas pela FAS, o Bolsa Floresta Familiar é o que se refere Lei nº3135/2007, que institui Política Estadual sobre Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas, no seu Artigo 5º. Desde 2008, a FAS implementa essa política pública que abrange 9.597 famílias e 40.230 pessoas (dados de dezembro de 2016).

O componente é um Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) que recompensa famílias moradoras ou usuárias de 16 Unidades de Conservação do Estado, cuja adesão envolve a anuência a nove principais critérios, além de outros 34 pré-requisitos previstos em documento complementar ao acordo de compromisso firmado por cada novo beneficiário. Durante as oficinas de adesão, cada item é informado e discutido individualmente. Dentre os pré-requisitos estão previstas situações como ausências do domicílio para tratamentos médicos, educação dos filhos, casos de viuvez, entre outros.

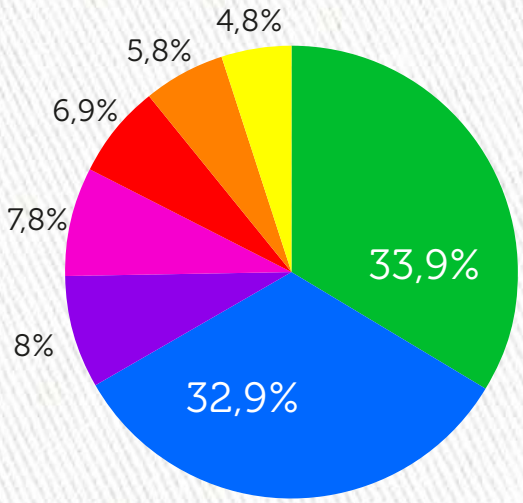
Dentre os critérios estão o compromisso de não-desmatamento de florestas primárias, bem como a participação em oficinas de gestão participativa, medidas para prevenir queimadas e assegurar a presença dos filhos na escola, informados e discutidos individualmente durante as oficinas de adesão ao PBF.
O benefício é preferencialmente concedido às mães das famílias beneficiárias, que são as titulares dos cartões, atribuindo ao programa caráter de valorização e empoderamento feminino. De maneira complementar aos outros subprogramas do PBF, este componente investe o valor anual de R$ 600, divididos em R$ 50 creditados mensalmente no cartão das famílias participantes.

A FAS realiza o acompanhamento regular do desmatamento nas áreas participantes do Bolsa Floresta Familiar e, com a equipe técnica, monitora o cumprimento do acordo pelos participantes da iniciativa. A lista completa de beneficiários é atualizada mensalmente e disponibilizada no site www.fas-amazonas.org/transparência.

Uma pesquisa independente realizada em 2015, encomendada pela FAS à Action Pesquisas de Mercado, revelou que as famílias entrevistadas usam 34% dos recursos do componente Familiar para alimentação, 24,62% para gás de cozinha e 8,25% com combustível.

A FAS mantém equipes de campo que monitoram a situação cadastral e conta com comunicação direta com as lideranças e com os comunitários por meio de radioamador e, em alguns casos, telefone. Outra forma de monitoramento

NO QUE OS BENEFICIÁRIOS GASTAM O VALOR DE R$ 50,00 QUE RECEBEM DO BOLSA FLORESTA FAMILIAR?



- ALIMENTAÇÃO
- COMBUSTÍVEL E GÁS DE COZINHA
- OUTROS*
- PAGAMENTOS DIVERSOS
- TRANSPORTE E PASSAGENS
- DESPESAS EVENTUAIS
- SAÚDE

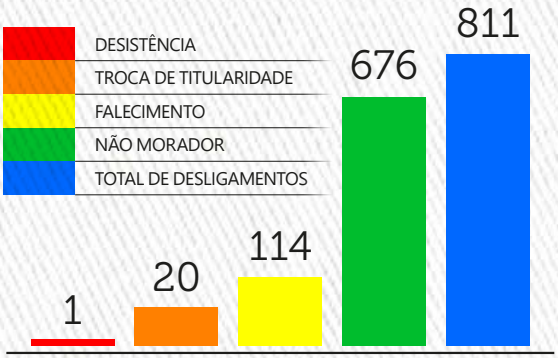
*Outros: vestuário, educação, ajuda aos filhos, material para a produção ou não soube responder.

Fonte: Pesquisa de opinião realizada pela Action Pesquisas de Mercado em agosto de 2015, com 994 beneficiários do Programa Bolsa Floresta. O gráfico considera dados colhidos nas RDS do Rio Negro, RDS do Juma, RDS do Uatumã, RDS do Rio Madeira, RDS Puranga Conquista e APA do Rio Negro.

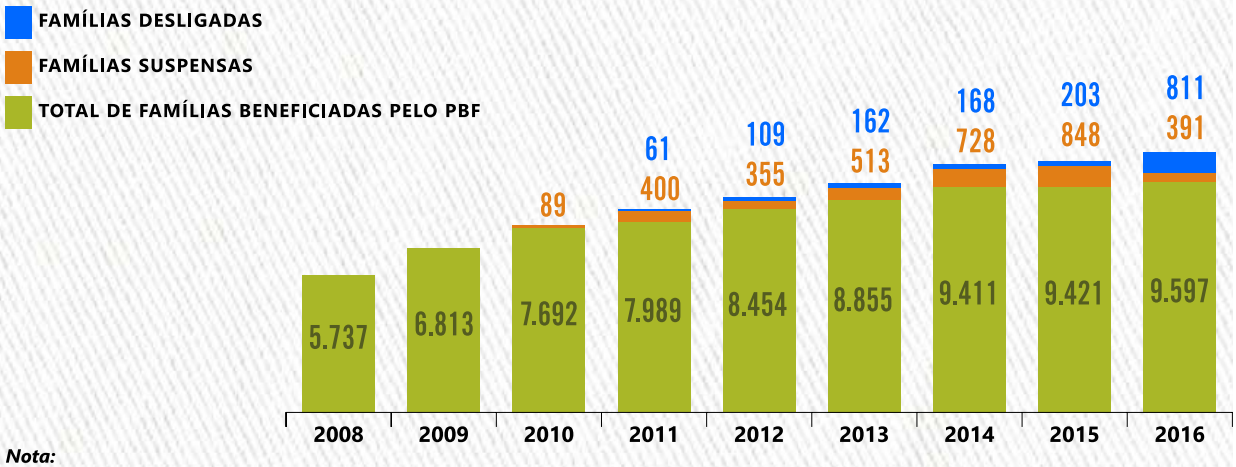
implementada desde 2010 é a realização dos encontros de lideranças. Esse controle já permitiu a suspensão e posterior desligamento de 540 beneficiários desde a criação do programa. O fluxo de desligamentos estão disponíveis no site da FAS (www.fas-amazonas.org/transparencia). As principais causas de desligamentos são apresentados a seguir: um dos principais motivos é a constatação de que o beneficiário não reside mais na comunidade.

A atualização de cadastros e o monitoramento dos acordos de compromisso são realizado pelas equipes de campo com apoio das lideranças locais. Esse controle já permitiu a suspensão e posterior desligamento de 811 beneficiários desde a criação do programa. Historicamente, o principal motivo de desligamentos é a constatação de que o beneficiário não reside mais na comunidade (83,3%).

HISTÓRICO DE DESLIGAMENTOS DE BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FLORESTA FAMILIAR



BALANÇO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS, SUSPENSAS E DESLIGADAS POR ANO



Nota:
O acompanhamento de não-moradores foi iniciado em 2010 e a partir de 2011 foi implementado o processo de suspensões e desligamentos.

BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	Nº DE COMUNIDADES	Nº DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS			TOTAL DE PESSOAS BENEFICIADAS
		BF RENDA, SOCIAL, ASSOCIAÇÃO E FAMILIAR	BF RENDA E SOCIAL (EXCLUSIVAMENTE)	TOTAL DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO PBF	BF RENDA, SOCIAL, ASSOCIAÇÃO E FAMILIAR
APA do Rio Negro	10	201	19	220	847
FE de Maués	21	664	76	740	3.029
RDS Amanã	63	730	87	817	3.768
RDS Canumã	16	292	24	316	1.358
RDS Cujubim	2	31	17	48	221
RDS Mamirauá	184	2.019	313	2332	10.570
RDS Piagaçu-Purus	64	889	110	999	4.659
RDS Puranga Conquista	12	314	32	346	1220
RDS de Uacari	30	316	33	349	1.598
RDS do Juma	38	453	23	476	1.979
RDS do Rio Amapá	10	384	27	411	1.510
RDS do Rio Madeira	52	1039	30	1069	3.776
RDS do Rio Negro	19	635	58	693	2.251
RDS do Uatumã	20	282	55	337	1.285
Resex Catuá-Ipixuna	13	215	19	234	1.107
Resex do Rio Gregório	27	187	23	210	1.052
TOTAL:	**581**	**8.651**	**946**	**9.597**	**40.230**

ALOCAÇÃO DE RECURSOS

CARACTERÍSTICAS	COMPONENTES DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA			
	RENDA	SOCIAL	ASSOCIAÇÃO	FAMILIAR
INVESTIMENTO ANUAL MÉDIO POR UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	R$ 246.935	R$ 97.108	R$ 32.082	R$ 300.541
INVESTIMENTO ANUAL POR FAMÍLIA (REFERENCIAL)	R$ 415	R$ 160	R$ 85	R$ 600
QUEM RECEBE	Comunidade		Associação de moradores	Mães de família
PAGAMENTO	Investido diretamente pela FAS		Repasse de recursos às associações	Cartão específico do programa
USO DO RECURSO	Apoio à produção sustentável	Apoio à melhoria de comunicação, transporte, saúde e educação	Apoio à estruturação e às atividades das associações	Livre (decisão familiar)
CONTRAPARTIDA	Cuidar da implementação de projetos	Apoiar a realização e conservação dos investimentos comunitários	Participar das atividades da Associação	Participar de oficinas e assinar o compromisso voluntário com o Desmatamento Zero em áreas nativas.

RESUMO DOS INVESTIMENTOS 2016

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	FAMILIAR	RENDA	SOCIAL	ASSOCIAÇÃO	TOTAL
Regional Rio Negro	**1.849.950,00**	**R$ 275.006,95**	**R$ 94.207,14**	**R$ 103.784,07**	**R$ 2.322.948,16**
1-RDS do Rio Negro	375.350,00	34.347,21	65.581,34	40.705,00	515.983,55
2-APA do Rio Negro	82.450,00		-	-	82.450,00
3-FE de Maués	396.350,00	125.173,02	-	21.361,32	542.884,34
4-RDS do Uatumã	173.100,00	21.245,40		9.575,00	203.920,40
5-RDS Canumã	175.350,00	17.822,00	28.625,80	2.227,25	224.025,05
6-RDS Puranga Conquista	113.250,00		-		113.250,00
7-RDS Piagaçu-Purus	534.100,00	76.419,32	-	29.915,50	640.434,82
Regional Madeira	**1.081.550,00**	**R$ 245.098,75**	**R$ 0,00**	**R$ 50.272,70**	**R$ 1.376.921,45**
8-RDS do Rio Madeira	595.450,00	148.862,22	-	7.528,70	751.840,92
9-RDS do Juma	265.550,00	22.969,20	-	28.877,00	317.396,20
10-RDS do Rio Amapá	220.550,00	73.267,33		13.867,00	307.684,33
Regional Juruá-Jutaí	**306.500,00**	**R$ 129.984,03**	**R$ 0,00**	**R$ 25.888,16**	**R$ 462.372,19**
11-RDS de Uacari	182.650,00	10.400,00	-	9.000,00	202.050,00
12-Resex do Rio Gregório	105.350,00	94.031,50	-	10.004,76	209.386,26
13-RDS Cujubim	18.500,00	25.552,53	-	6.883,40	50.935,93
Regional Solimões	**1.723.700,00**	**R$ 509.093,40**	**R$ 105.975,14**	**R$ 116.433,95**	**R$ 2.455.202,49**
14-RDS Mamirauá	1.147.500,00	409.093,40	105.975,14	96.600,00	1.759.168,54
15-RDS Amanã	445.200,00	100.000,00	-	13.600,00	558.800,00
16-Resex Catuá-Ipixuna	131.000,00	-	-	6.233,95	137.233,95
TOTAL	**R$ 4.961.700,00**	**R$ 1.159.183,13**	**R$ 200.182,28**	**R$ 296.378,88**	**R$ 6.617.444,29**

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 31/12/2016

INVESTIMENTOS REALIZADOS

Os principais investimentos realizados no âmbito dos Subprogramas do PBF são classificados em infraestruturas produtivas e sociais, bens e insumos destinados à melhoria da produção e gestão das organizações sociais, com impactos na qualidade de vida.

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	INVESTIMENTOS	QUANTIDADE
RDS Amanã	Casa de farinha	5
	Galpão para criação de aves	3
	Galpão para criação de suínos	2
	Reforma da casa de artesanato	1
RDS do Rio Negro	Galpão para criação de aves	1
	Marcenaria	2
RDS do Rio Madeira	Centro social	2
RDS Cujubim	Secador solar para pirarucu	1
RDS Piagaçú-Purus	Poço artesiano	1
Resex do Rio Gregório	Reforma da sede da associação	1

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS EM BENS

(Critério de classificação: maiores valores investidos)

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS	QUANTIDADE
Roçadeira	59
Bancada completa para cevar mandioca	23
Motor bomba	15
Motor rabeta	12
Despolpadeira	9
Barco pesqueiro	5
Motor de popa	5
Freezer	5
Canoa	4
Notebook	4
Micro trator	3
Carroça agrícola	3
Radiocomunicador	2
Gerador de energia	1

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS EM INSUMOS

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS	VALOR TOTAL
Transporte e logística	287.637,00
Obras e reformas	228.263,73
Apoio à produção	219.809,78
Material de apoio	42.838,37



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



Investir na área de educação e saúde é um dos pilares estratégicos da FAS. Por meio do Programa de Educação e Saúde (PES), a Fundação visa a ampliação e a qualificação da oferta de serviços públicos de educação, saúde e cidadania em comunidades ribeirinhas. Nesse intuito, são desenvolvidos diversos projetos com o objetivo de promover o desenvolvimento integral crianças de zero à seis anos, e a garantia de direitos de crianças adolescentes, e a educação de jovens e adultos, como elementos centrais de uma estratégia de conservação e desenvolvimento sustentável da Amazônia profunda.

PRINCIPAIS PARCEIROS

SAMSUNG Bradesco unicef SEDUC Secretaria de Estado de Educação do Amazonas









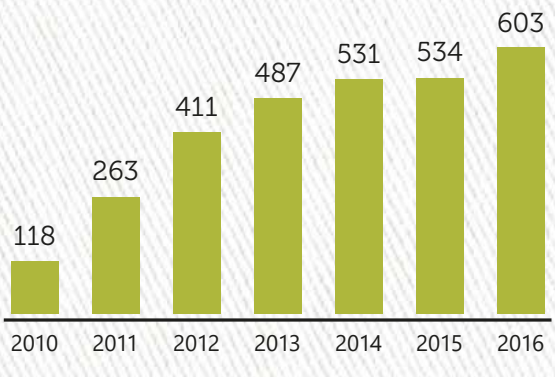
Os projetos são colocados em prática graças à infraestrutura dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCS), localizados nas UC onde a FAS atua. O objetivo dessas estruturas é influenciar e apoiar o poder público a levar soluções em saúde e educação adaptadas à realidade das comunidades ribeirinhas do Amazonas.

Por meio de parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), prefeituras municipais, empresas privadas, organizações não-governamentais e órgãos internacionais, os nove núcleos atendidos pelo PES possuem escolas e englobam diversos projetos. Atendendo alunos das comunidades que estudam nessas escolas, os projetos são voltados para a qualificação profissional, ao empreendedorismo, a atenção integral à primeira infância, ao intercâmbio de saberes da floresta, ao incentivo à leitura, a reciclagem de resíduos sólidos e práticas agroecológicas e de permacultura.

Em 2016, as unidades tiveram um total de 603 alunos matriculados nos níveis fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos. Esses alunos participam dos projetos no contraturno das atividades escolares.

As ações do Programa de Educação e Saúde da FAS estão alinhadas com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados a erradicação da fome, saúde de qualidade, educação de qualidade, água limpa e saneamento, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades, vida sobre a terra e parceria pelas metas.

EVOLUÇÃO DE NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS (2010 A 2016)



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE



FUNDAÇÃO AMAZONAS SUSTENTÁVEL

- AÇÕES E INVESTIMENTOS DA FAS
- AÇÕES E INVESTIMENTOS DE OUTROS PARCEIROS



NCS AGNELLO UCHÔA BITTENCOURT RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO RIO NEGRO

LOCALIZAÇÃO E INÍCIO DAS ATIVIDADES DOS NÚCLEOS

1



NÚCLEO
PROF. MÁRCIO AYRES
RDS MAMIRAUÁ, UARINI,
COMUNIDADE PUNÃ
desde 2011

2



NÚCLEO **AGNELO UCHÔA BITTENCOURT**
RDS RIO NEGRO, IRANDUBA
COMUNIDADE TUMBIRA
desde 2010

3

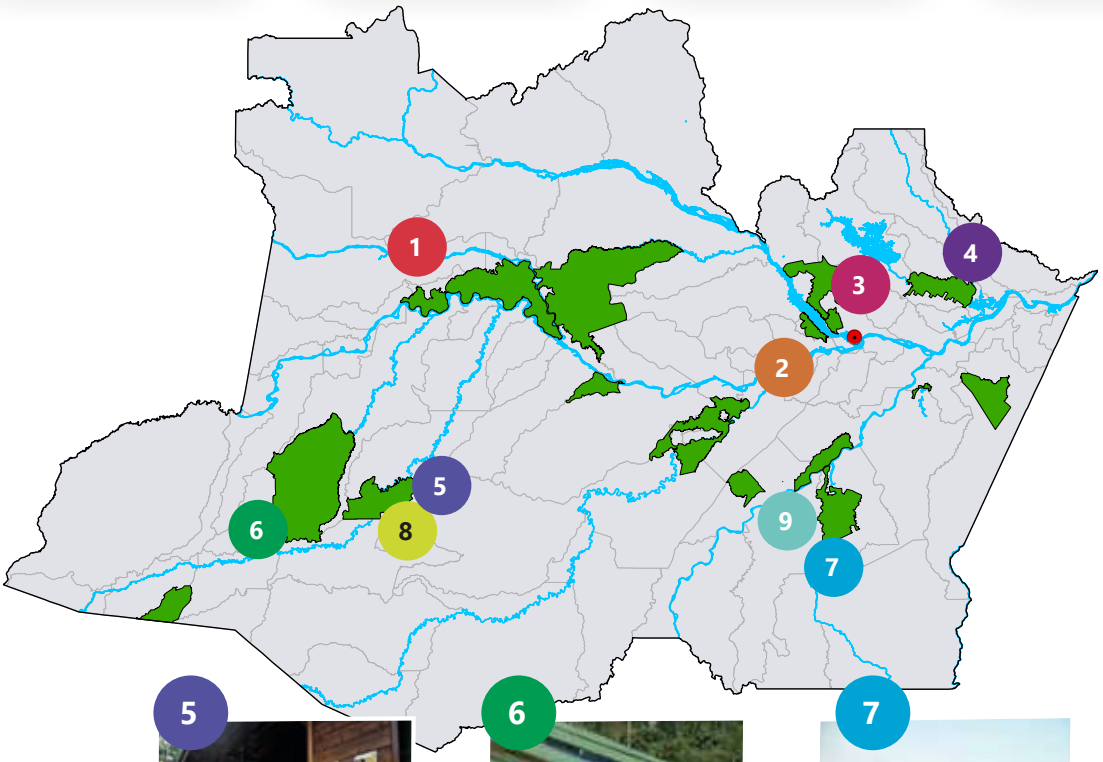


NÚCLEO
ASSY MANANA
APA RIO NEGRO, MANAUS,
COMUNIDADE TRÊS UNIDOS
desde 2011

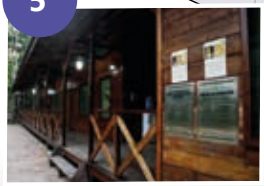
4



NÚCLEO
UATUMÃ
RDS UATUMÃ, ITAPIRANGA,
COMUNIDADE SÃO FRANCISCO DO CARIBI
desde 2009



5



NÚCLEO
Pe. JOÃO DERICKX
RDS UACARI, CARAUARI
COMUNIDADE BAUANA
desde 2013

6



NÚCLEO
VILA CUJUBIM
RDS CUJUBIM, JUTAÍ,
COMUNIDADE VILA CUJUBIM
desde 2012

7



NÚCLEO
VICTOR CIVITA
RDS JUMA, NOVO ARIPUANÃ
COMUNIDADE DO ABELHA
desde 2012

8



NÚCLEO
BERTHA BECKER
RDS UACARI,
COMUNIDADE CAMPINA, CARAUARI
desde 2014

9



NÚCLEO
SAMUEL BENCHIMOL
RDS JUMA, NOVO ARIPUANÃ
COMUNIDADE BOA FRENTE
desde 2009







Intercâmbio de Saberes

Com o objetivo de fortalecer o protagonismo juvenil em torno da causa e oferecer experiências com atores locais engajados na sustentabilidade, a FAS desenvolve anualmente o Intercâmbio de Saberes. Durante uma semana, o evento reúne professores e estudantes dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCS) em Manaus para promover uma troca de experiências entre jovens de diferentes Unidades de Conservação (UC).

Participam do projeto alunos das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Juma, do Uatumã, do Rio Negro e Mamirauá, além da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro, por meio de uma parceria entre a FAS, Samsung e Secretaria de Estado da Educação do Amazonas (Seduc).

Em 2016, a 5ª edição do Intercâmbio de Saberes promoveu 40 horas de atividades, entre oficinas, sessões de filme e discussões voltadas para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além dessas, foram realizadas seis ações de mobilização transformadoras nas comunidades. Ao todo, 30 alunos dos núcleos foram selecionados a partir de um concurso realizado nas escolas, em que tiveram de produzir vídeos sobre os ODS e apresentar para suas comunidades. Os cinco alunos do grupo vencedor de cada núcleo viajaram até Manaus acompanhados de um professor local para participarem da semana de atividades do Intercâmbio de Saberes.

A programação do evento contou com visitas especiais, como um encontro dos alunos com os blogueiros esportivos do Bola pro Mato na Arena da Amazônia. Outro destaque do Intercâmbio foi a oficina sobre Educomunicação oferecida pela ONG paulista Viração. Ao final dela, os alunos fizeram um plano de ação para criarem de um produto de comunicação em seus núcleos.





Repórter da floresta Odenilze Ramos entrevista Ministra do Clima e Meio Ambiente da Noruega, Tina Sundtoft

Repórteres da Floresta

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Com o objetivo de levar o olhar dos jovens da floresta para o mundo e para as próprias comunidades ribeirinhas, a FAS criou em 2014 o projeto Repórteres da Floresta. A ação, uma parceria com a Samsung apoiada pelo Fundo Amazônia, busca qualificar jovens repórteres para retratar a realidade ribeirinha por diferentes meios de comunicação.

Em 2016, foram realizadas oficinas de rádio, vídeo e produção de texto ministradas pela FAS. Ao final das oficinas os alunos desenvolveram duas fanpages nas redes sociais para divulgarem as reportagens que fazem nos núcleos: Vozes da Floresta e Vozes da Nova Geração, atualizadas pelos próprios alunos. Na escola Samsung no Núcleo Assy Manana e na Escola Thomas Eugene Lovejoy no Núcleo Agnello Bittencourt, apoiados pela FAS, os Repórteres da Floresta implementaram duas rádios "ao vivo". Essas rádios tem sua programação elaborada pelos Repórteres e são apresentadas ao vivo para os comunitários, simulando a programação de uma rádio de verdade.

Os Repórteres também realizaram a cobertura de eventos da FAS, como o Intercâmbio de Saberes, realizado em Manaus, as visitas do grupo de empreendedores nacionais do Projeto de Empreendedorismo da FAS e das delegações da Alemanha e da Suécia no Núcleo Agnello Bittencourt e Assy Manana. Nessas ocasiões, as matérias produzidas por eles foram veiculadas no site institucional da Fundação. Atualmente, o projeto possui 83 participantes, entre alunos e professores que colaboram nas atividades. Todos os artigos do projeto são divulgados no site da Fundação.

ACOMPANHE AS NOTÍCIAS DOS REPÓRTERES NO **FACEBOOK** E NO **SITE DA FAS**





Jovens Empreendedores da Floresta

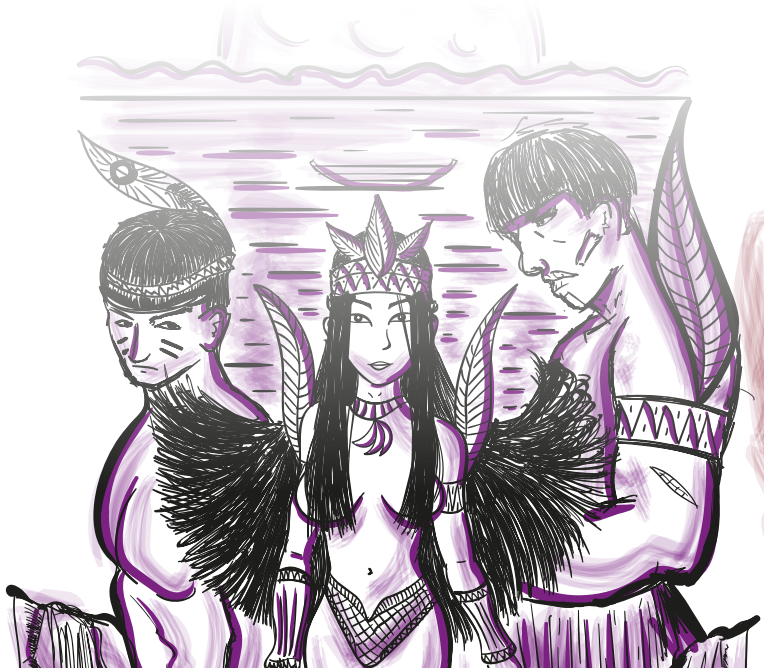




Direcionado a alunos da Escola Estadual Samsung, localizada no Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) Assy Manana, o Projeto Jovens Empreendedores da Floresta tem como objetivo despertar nos jovens o interesse pelo empreendedorismo, a desenvoltura na comunicação e o interesse pelos potenciais locais de geração de renda sustentável.

O projeto de extensão pedagógica capacita jovens estudantes para a gestão de negócios, incluindo matemática básica, e noções básicas de controles financeiro e de comercialização. A iniciativa contribui para o fortalecimento das habilidades e da capacidade comportamental em empreendedorismo jovem em uma região que possui um grande potencial turístico, o baixo Rio Negro.

Em 2016, foi realizada no Núcleo Assy Manana uma oficina de cocriação de camisetas com a equipe de comunicação da FAS. Em 2017, os jovens participarão também do processo de confecção, que vai da escolha dos fornecedores até o material das camisetas a serem comercializadas.





Gerenciamento de resíduos sólidos

Um dos objetivos do Programa de Educação e Saúde é promover o consumo consciente e a destinação adequada dos resíduos sólidos produzidos nas comunidades ribeirinhas. Com essa finalidade, o Projeto de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da FAS desenvolve atividades nos Núcleos das RDS do Rio Negro, do Juma, do Uatumã, Mamirauá, em parceria com a Samsung. Na Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro a na RDS Puranga Conquista, a atividade recebe apoio da Tetra Pak.

Essa ação incentiva os alunos de comunidades distantes a separarem e depositarem os resíduos sólidos nos Pontos de Entrega Voluntária nas escolas dos núcleos. O projeto tem como objetivo diminuir o descarte feito diretamente nos rios e quintais, uma prática frequente em comunidades do interior. Além disso, a tecnologia social desenvolvida promove também uma referência para a gestão de resíduos sólidos em comunidades ribeirinhas da Amazônia.

Em 2016, foram realizadas oficinas de sensibilização com os alunos no mês de março, durante as aulas de Educação Ambiental e nas visitas realizadas pela equipe do PES. A Fundação acompanhou também a logística de transporte de 1,7 tonelada de resíduos sólidos da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro.

Após a coleta seletiva, um dos maiores desafios é a destinação correta dos resíduos. Nesse sentido, o projeto articulou com grupos de catadores de resíduos em Manaus a doação de todo o material coletado. Ao mesmo tempo em que há a conservação do ambiente nas comunidades, há inclusão social dos catadores na capital.



PONTOS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA (PEV) NA APA DO RIO NEGRO

A FAS iniciou a implementação, em 2015, de sete pontos de entrega nas comunidades Nova Canaã, Boa Esperança, Lago do Chita, Santa Maria, São Sebastião, Pagodão e São Tomé, localizadas na APA do Rio Negro e na RDS Puranga Conquista. Os resíduos coletados (embalagens de leite longa vida, sucos, pacotes e outros itens) são levados ao Centro de Triagem, construído em parceria com a Tetra Pak com placas ecológicas na Comunidade Três Unidos.

O PEV localizado na comunidade Três Unidos conta com duas prensas manuais, que comprimem o volume ocupado pelos resíduos.

O descarte adequado de pilhas e baterias usadas também tem sido incentivado pela Fundação. Elas representam um grande risco à saúde e ao meio ambiente, pois utilizam em sua composição metais pesados como cádmio, chumbo e mercúrio. Nas comunidades isoladas, as pilhas são a principal fonte de energia de rádios e lanternas. Em 2017, a FAS pretende ampliar esse incentivo implementando uma logística para recolhimento e transporte desse material dos núcleos para descarte apropriado em Manaus.

RESÍDUOS COLETADOS NO CENTRO DE TRIAGEM DA APA DO RIO NEGRO

TIPO DE MATERIAL / ANO	2016 (KG)	2015 (KG)	2014 (KG)
Papel-papelão	646	628	503
Pilhas	43	30	-
Metal	81	138	213
Plástico	208	335	496
Vidro	774	301	106
TOTAL	1.752	1.432	1.318



Bases do Aprendizado para o Desenvolvimento Sustentável

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Direcionado ao ensino fundamental, o Livro Bases do Aprendizado para o Desenvolvimento Sustentável foi elaborado pela FAS, com recursos da Samsung e apoio técnico da Farol Comunicação e Cultura. A publicação contém 60 atividades que apresentam conteúdos formais voltados para alunos de 1º ao 5º ano. O objetivo do livro é auxiliar os professores na inserção de temas regionais em sala de aula, destacando elementos e valores da cultura amazônica, assim como soluções para o desenvolvimento sustentável.

A proposta pedagógica foi baseada na educação experiencial, um método de ensino voltado para a ação, participando de maneira ativa como sujeito do processo de ensino-aprendizagem.

As atividades lúdico-educativas propostas pelo livro podem ser realizadas dentro e fora da sala de aula. O conteúdo da publicação é adaptado por meio de referências regionais como a castanha, desenvolvimento comunitário, pirarucu, lendas e tradições amazônicas, que proporcionam aulas práticas descontraídas para professores e alunos.

Em 2016 foram distribuídos 16 exemplares na RDS Mamirauá, acompanhados de uma formação sobre o livro, direcionada a professores e beneficiando diretamente cerca de 203 alunos de 13 comunidades. O Programa de Educação e Saúde realizou ainda supervisões com os professores sobre o uso do material, ouvindo os docentes sobre a aplicação das atividades. A Fundação também elaborou um relatório devolutivo aos professores e supervisores municipais de educação, cujas contribuições estarão presentes na segunda edição do livro.



Projeto Alfabetizando na Floresta



O projeto tem por objetivo auxiliar 14 municípios na organização de estratégias de alfabetização infantil, buscando colaborar para o alcance da meta estipulada pelo Compromisso Todos pela Educação (MEC/PDE), de que todas as crianças até os oito anos de idade estejam alfabetizadas.

A iniciativa desenvolveu uma série de estratégias pedagógicas voltadas aos coordenadores e professores de sete (UC) do Amazonas: Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, do Uatumã, do Juma, Mamirauá, do Rio Madeira, Cujubim e Floresta Estadual (Florest) de Maués. Em todas elas foram realizados ciclos de capacitação com atividades que tiveram por objetivo a educação integral como estratégia para o desenvolvimento da autonomia das crianças.

A alfabetização na idade certa é um desafio nacional, e na região norte do país, especificamente em localidades rurais do estado do Amazonas, esse desafio se torna maior devido os seguintes agravantes: as crianças normalmente não frequentam a escola em idade pré-escolar, tem pouco contato com materiais escritos, pouco estímulo ao letramento e ao desenvolvimento da coordenação motora fina antes de entrarem no ensino fundamental.

Este contexto fragiliza o processo de alfabetização e torna indispensável a adoção de medidas específicas que auxiliem no fortalecimento do sistema e das estratégias de educação locais. Existe ainda a necessidade de apropriar o professor de metodologias que o ajude a superar os desafios na sala de aula e o auxilie na promoção da aprendizagem com ênfase na leitura e escrita, visando alfabetizar os alunos no tempo certo. As famílias, por sua vez, devem enxergar valor na alfabetização e se tornar agente ativo apoiando o professor neste processo.

Finalizada no ano de 2016, a iniciativa foi uma realização conjunta da FAS com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria técnica com o Instituto ProBem, a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), ligada a Universidade Federal do Ceará (UFC) e contou com o apoio da Samsung.

O Projeto foi encerrado em março, com a realização de uma oficina de avaliação com participação de 13 municípios, em sete UC em que foi implementado. A oficina permitiu o compartilhamento de lições aprendidas e a consolidação de indicadores gerais a, conforme a tabela a seguir:

PÚBLICO	2015	2016
Alunos	1.900	2.289
Professores	150	170
Coordenadores	27	27





Práticas Agroecológicas e Permaculturais

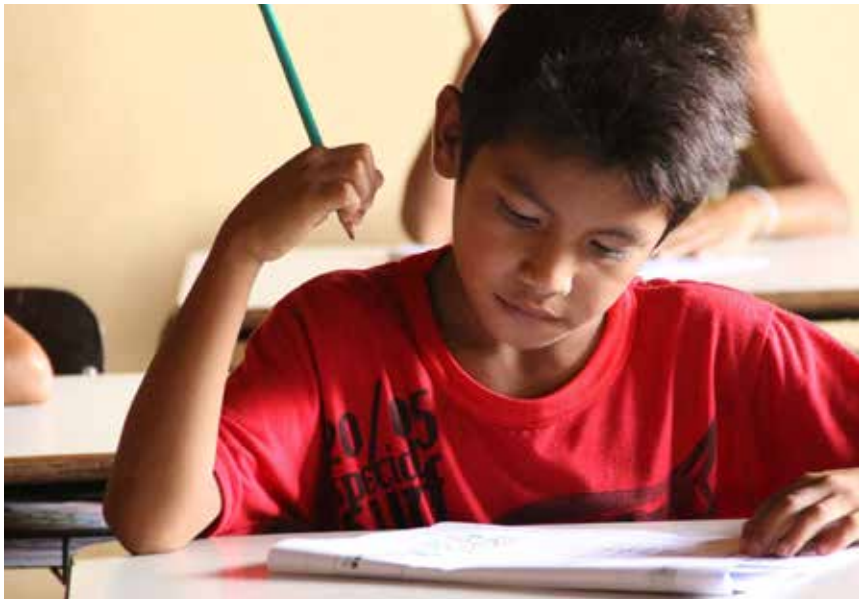
A capacitação dos ribeirinhos em vocações regionais, possibilitando geração de renda e melhoria de qualidade de vida nas comunidades, é uma das áreas prioritárias da atuação da FAS. Com esse objetivo, foram realizadas práticas sistemáticas e cursos livres em todos os Núcleos, promovendo a valorização do saber tradicional das comunidades ribeirinhas, incorporando-as a lógica educacional, formal ou não, de atividades desenvolvidas no âmbito dos núcleos.

Ao todo foram realizadas 15 atividades nos núcleos, com um total de 348 participantes. As atividades envolveram práticas voltadas para compostagem, criação e manutenção de hortas, aviários, produção de mudas, segurança alimentar e Sistemas Agroflorestais. Nesse meio tiveram destaque no ano de 2016 os cursos de culinária regional e olericultura, a prática de cultivo de legumes e as Feiras de Sementes.

Essas formações tiveram como principal perspectiva a capacitação dos gestores e funcionários locais, para que as práticas de permacultura pudessem ser difundidas na comunidade mesmo após os cursos. Um desses exemplos foi a capacitação realizada em agosto com as merendeiras da Escola Estadual Profa. Cinthia Régia do Livramento, no Núcleo Márcio Ayres na RDS Mamirauá. O curso teve por objetivo capacitá-las para a introdução das chamadas Plantas Alimentícias não-convencionais (PANCs) na alimentação escolar dos alunos. Como exemplo de cardápio desenvolvido por elas está uma refeição formada por arroz com caruru, feijão, urtiga frita e mangará refogado, que tiveram uma boa aceitação dos alunos.

As práticas produtivas também tiveram destaque no ano de 2016. Em setembro foi realizado em Manaus o Encontro de Gestão dos Núcleos, ocasião em que foi feita um alinhamento de gestão e aprimoramento técnico em práticas produtivas com toda equipe de campo do PES, totalizando 14 participantes.

Observatório de Educação e Censo Escolar UNICEF



Desde o ano de 2013 a FAS vem monitorando informações das escolas municipais nas comunidades onde atua por meio do Observatório de Educação. Para isso, é feita a análise dos dados oficiais do Governo Federal como Censo Escolar (Inep) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), e posteriormente será feita uma avaliação em campo das escolas. São analisados aspectos como a cobertura e qualidade da oferta da educação, o abastecimento de água e energia das escolas e suas infraestruturas.

O principal objetivo do Observatório é, a partir dos dados, fazer uma leitura real do cenário educacional no interior do Amazonas e assim propor soluções sobre como aprimorá-lo. Atualmente o Observatório da Educação acompanha um total de 432 escolas na área de abrangência da FAS.

CENSO ESCOLAR - CONSULTA PARTICIPATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM COMUNIDADES DO AMAZONAS (UNICEF)

Uma iniciativa inédita da FAS em parceria com a UNICEF, o Censo Escolar é uma ação que fortalece o Observatório e vem complementar seus dados. Iniciado em 2016, o Censo trabalha inicialmente com público do Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas da Amazônia (Dicara), crianças e jovens entre 7 e 17 anos.

Assim, são realizadas pesquisas e conversas para escutar as crianças e jovens das comunidades e compreender suas percepções sobre a vida escolar nas UC e suas perspectivas de vida. Em 2016, 96 crianças e adolescentes nas RDS do Juma e do Uatumã foram consultadas acerca do que gostam e não gostam em sua escola. A iniciativa é uma forma de estimular a participação cidadã, para o estímulo a efetivação de estratégias e políticas que atendam a expectativa de seus usuários Em 2017, a Fundação pretende ampliar o público da pesquisa e lançar um relatório descritivo dos resultados.

ESTRUTURA MÉDIA DE UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DO AMAZONAS



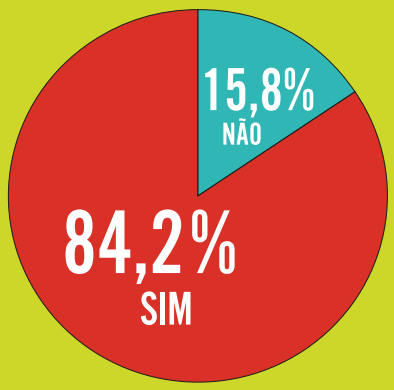
77% DAS ESCOLAS POSSUEM ATÉ DUAS SALAS

71%
DAS ESCOLAS NÃO TEM BANHEIROS DENTRO DO PRÉDIO

7%
DAS ESCOLAS NÃO POSSUEM PRÉDIO ESCOLAR

99%
DAS ESCOLAS NÃO POSSUEM TRATAMENTO DE ESGOTO ADEQUADO

ESCOLAS EM ATIVIDADE FICARAM SEM RECEBER MERENDA?



PERFIL SOCIAL E EDUCACIONAL DOS DOCENTES

48% MULHERES



52% HOMENS

87%
SE AUTODECLARAM PARDOS

35% ENSINO MÉDIO

57% ENSINO MÉDIO PADRÃO
37% TECNOLÓGICO
6% NORMAL/MAGISTÉRIO

65% ENSINO SUPERIOR

65% CONCLUÍDO
31% EM ANDAMENTO
4% INCOMPLETO

75% FORMADOS VIA PARFOR OU SIMILAR | 32% COM ESPECIALIZAÇÃO | 1% MESTRADO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA NAS ESCOLAS VISITADAS



1% REDE PÚBLICA
1% POÇO ARTESIANO
20% NÃO POSSUEM ABASTECIMENTO DE ÁGUA
28% RIO/ CHUVA
50% POÇO ARTESIANO



76% REALIZAM TRATAMENTO
24% NÃO REALIZAM TRATAMENTO

43% POR CLORO
20% POR FILTRAGEM
12% CLORO + FILTRAGEM
76% POR FERVURA

Projeto de incentivo à Leitura e Escrita Incenturita

Com o objetivo de promover a leitura e contribuir para o domínio da oratória e do empoderamento dos alunos, o Projeto de Incentivo à Leitura e Escrita (INCENTURITA) realiza atividades que envolvem educação e arte nos núcleos Victor Civita e Samuel Benchimol, da RDS do Juma, e Assy Manana, na APA Rio Negro. O projeto conta com apoio Samsung, Bradesco e Instituto Alair Martins (Iamar) e teve um total de 127 alunos participantes em 2016.

Durante o ano foram realizadas oito atividades de distribuição de livros, com um total de 130 exemplares entregues. Além disso, atividades de leitura, interpretação, exercícios de voz e expressão corporal estiveram na programação do INCENTURITA. Divididas em três módulos, as atividades culminaram no final do ano com apresentações teatrais criadas pelos próprios alunos, em espetáculos montados em suas comunidades.

Os módulos do projeto promoveram o desenvolvimento de um ambiente escolar mais saudável, além de melhorar o relacionamento social dos alunos, seu desenvolvimento pessoal e o pensamento crítico em relação às obras lidas, contribuindo para o desempenho escolar. A criação do espetáculo de encerramento também contribuiu para a integração dos alunos, que escreveram o roteiro e criaram os personagens com o apoio do professor Adriano Rodrigues, Coordenador de Arte-Educação da Fundação.





Em 2017, o INCENTURITA pretende alcançar alunos de mais três Núcleos com apoio de outros projetos da FAS. Durante esse ano os alunos também terão como desafio nos três módulos escreverem e interpretarem suas próprias obras completas para as comunidades.



Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas na Amazônia / DICARA

O Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas na Amazônia (Dicara) desenvolve ações voltadas à garantia dos direitos de crianças e adolescentes de Unidades de Conservação (UC) no Amazonas. O público do Programa são as comunidades ribeirinhas, já que nestas localidades existem aspectos que levam as crianças e adolescentes a fatores de risco e vulnerabilidade social.

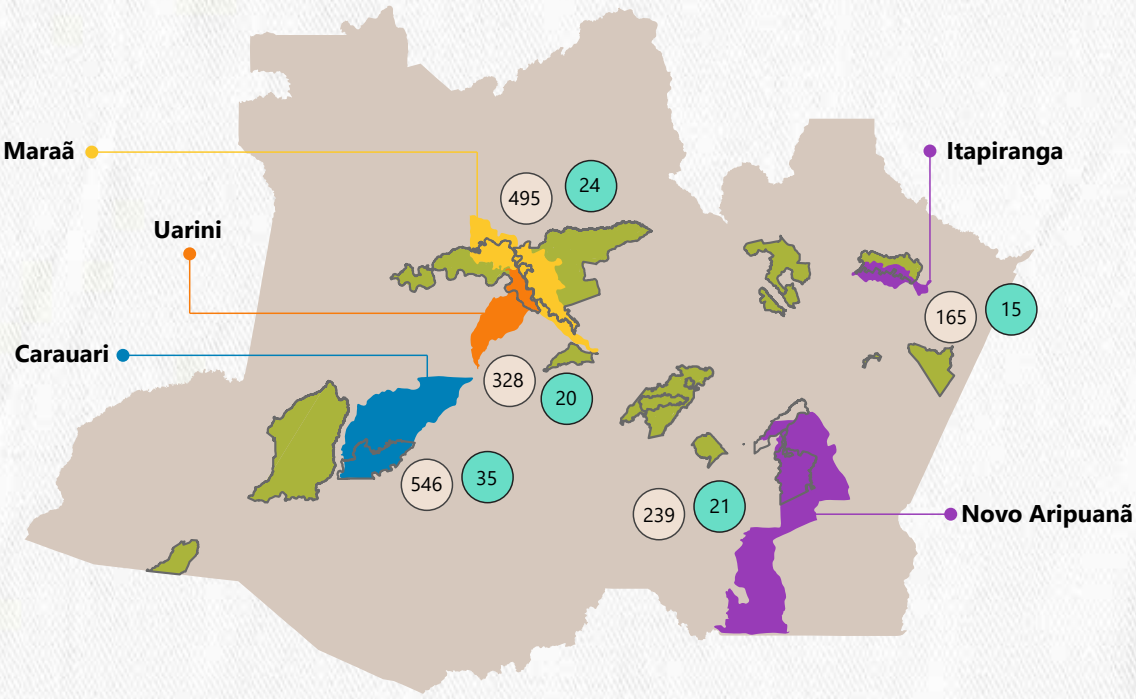
Entre esses fatores estão evasão escolar, menor acesso à educação de qualidade, exclusão digital e cultural, violência doméstica, exploração sexual e do trabalho infantil e falta de informações sobre cidadania e direitos, que interferem diretamente na formação básica de cidadãos para o futuro. Associado a isso está a deficiência na implementação de políticas públicas devido às grandes distâncias e o isolamento geográfico destas comunidades, ampliando a desigualdade em relação a jovens da capital, por exemplo.

O Dicara foi criado como estratégia para preencher essas lacunas da juventude ribeirinha, promovendo cidadania e proporcionando acesso à informática, música, esporte e lazer por meio de cursos, além de orientações básicas de cidadania e atendimentos de saúde. As atividades do programa atendem gratuitamente jovens entre sete e 17 anos, numa parceria com os Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

O Dicara é viabilizado com recursos do Banco Bradesco, Videolar-Innova, Natura, EMS e Edenred, que investem parte do Imposto de Renda devido nos Fundos Municipais da Criança e do Adolescente (FUMCAD) de cada município. A ação conta também com apoio da Samsung e Johnson & Johnson.

Em 2016, o Programa beneficiou 1.773 crianças e adolescentes de 115 comunidades dos municípios de Carauari, Maraã, Uarini, Novo Aripuanã e Itapiranga. Além dos cursos nas áreas mencionadas, também foram realizados cursos de artesanato alinhados às tradições de cada região, como o teçume na região da RDS Amanã e as técnicas de escultura em madeira na região da RDS de Uacari. A iniciatia também promoveu seminários envolvendo temáticas específicas para tratar de assuntos educativos e pedagógicos junto aos moradores das comunidades participantes do Programa.

MUNICÍPIOS E UCS ATENDIDAS PELO DICARA



Legenda: Atuação da Fas | 2014-2015 | 2015-2016 | 2015-2016-2017 | 2016-2017

Crianças e adolescentes | Comunidades atendidas

1.733 crianças e adolescentes
115 comunidades atendidas















Oficina dos sonhos

Estimular os jovens a pensar no futuro, no que gostariam de realizar e como podem transformar a realidade das suas comunidades são alguns dos questionamentos que contribuem para a construção de um plano de vida das crianças e adolescentes ribeirinhas. Para desenvolver esse plano, o Dicara idealizou em 2016 na RDS do Uatumã a primeira Oficina de Sonhos. Durante uma semana as crianças realizaram atividades lúdicas para incentivar o trabalho coletivo, o desenvolvimento dos sonhos individuais e de um sonho comum para suas comunidades.

No total, participaram da oficina 55 crianças com idades entre 5 e 17 anos, divididas em duas turmas agrupadas por faixa etária. No final da atividade as turmas concretizaram um de seus sonhos coletivos: a construção de um parque para os menores e de um palco de teatro para os maiores. Por meio dessa construção conjunta das atividades, as crianças e jovens exercitaram a criatividade, o olhar apreciativo por suas comunidades, sua capacidade como agentes transformadores e a expansão de possibilidade perante o futuro.

Em 2017 o Dicara pretende levar a Oficina dos Sonhos para outras comunidades localizadas na RDS do Juma e do Amanã, além de realizar o segundo módulo na RDS do Uatumã.





Olimpíada da Floresta

Como um programa que busca desenvolver integralmente a criança e o adolescente ribeirinho, o Dicara tem no esporte um importante instrumento de transformação. No contexto das Olimpíadas Rio 2016, a ideia de realizar a primeira Olimpíada da Floresta surgiu durante um encontro com comunitários da RDS do Uatumã.

Em dois dias de atividades no núcleo da RDS do Uatumã, a primeira Olimpíada compreendeu competições em modalidades como futebol, vôlei, canoagem e corrida de saco. O evento teve como objetivo impulsionar o acesso às diferentes modalidades esportivas, integrar as crianças das comunidades e utilizar o esporte como mecanismo de desenvolvimento e aprendizado. Além das competições, a Olimpíada teve uma abertura com apresentações culturais realizadas pelas crianças, discursos dos líderes locais e contou ainda com o acendimento de uma tocha olímpica oficial da Rio 2016. A programação teve ainda uma prática de tiro com arco, promovida pela equipe do Projeto de Arqueaira Indígena da FAS.

O evento reuniu mais de 200 crianças, além de familiares torcedores dos atletas mirins vindos de 12 comunidades dos pólos de Maracarana, Jacarequara e do Núcleo da Reserva do Uatumã.

VOCÊ PODE INVESTIR NESSE PROJETO: SAIBA COMO!

Qualquer contribuinte pode converter seu Imposto de Renda (IR) em ações sociais, seja Pessoa Física ou Jurídica.







INVESTIMENTOS DO PROGRAMA DICARA

ITENS	QUANTIDADE
Violões	144
Kits Esportivos	96
Notebooks	95
Kits de Artesanato	76
Kits Pimeira Infância	59
Ventiladores	47
Câmeras fotográficas	20
Outros	20
Veículo	1
Voadeira	1
Total	559

Para apoio às atividades de capacitação do projeto foram adquiridos 2.159 itens de materiais que compõem diferentes kits escolares.

1.773

CRIANÇAS E ADOLESCENTES BENEFICIADOS

115

COMUNIDADES ATENDIDAS

56

PRESTADORES DE SERVIÇO CONTRATADOS



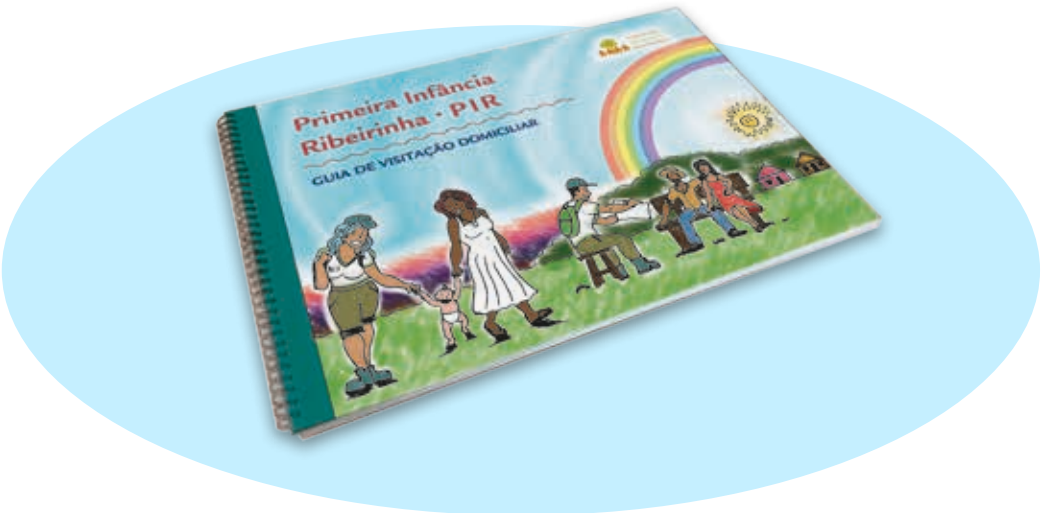
Projeto Primeira Infância Ribeirinha



Johnson & Johnson

O período entre zero a seis anos, a chamada primeira infância, é o mais importante para o desenvolvimento da criança. Aspectos como cognição e sociabilidade desenvolvidos nessa fase, por exemplo, são essenciais para a formação de um indivíduo saudável. Nas comunidades do interior do Amazonas, porém, os desafios da distância e do acesso demandam uma abordagem diferenciada para o desenvolvimento saudável dessa primeira infância ribeirinha.





Por isso, desde 2012, a FAS desenvolve o Projeto Primeira Infância Ribeirinha (PIR), em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (Susam) e Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis), com recursos da Johnson & Johnson e da Fundação Bernard Van Leer. A iniciativa busca subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas para o desenvolvimento da primeira infância das crianças nas comunidades ribeirinhas no Estado do Amazonas.

Iniciado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, o PIR formou 16 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que beneficiaram cerca de 180 famílias ribeirinhas da reserva. A partir de 2016, o projeto passou a ser implementado em mais quatro RDS: de Uatumã, Amanã, Mamirauá e Floresta Estadual de Maués, formando 100 agentes comunitários de saúde para acompanhar vários aspectos do desenvolvimento das crianças ribeirinhas, desde a gestação até os seis anos de idade. No total, mais de 840 famílias destas Unidades de Conservação (UC) são acompanhadas.

Além da formação, os agentes contam com o apoio do Guia de Visitação Domiciliar, desenvolvido por uma equipe de profissionais da FAS, Susam e Primeira Infância Melhor, que propõe atividades preparadas especialmente para cada visita, adaptadas à realidade ribeirinha. No total, são realizadas 93 visitas domiciliares, que orientam sobre temáticas relacionadas o desenvolvimento integral da criança, desde o aleitamento materno até estímulo cognitivo. O PIR fecha 2016 sendo implementado em cinco novos municípios e, em 2017, deverá continuar o acompanhamento do trabalho dos agentes e atualização das formações.

Em julho de 2016, o PIR foi convidado para o IV Seminário Internacional Marco Legal da Primeira Infância em Brasília. O evento, uma iniciativa conjunta da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e do Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário, tem por objetivo contribuir para a adequada aplicação da Lei 13.257/2016, o Marco Legal da Primeira Infância.

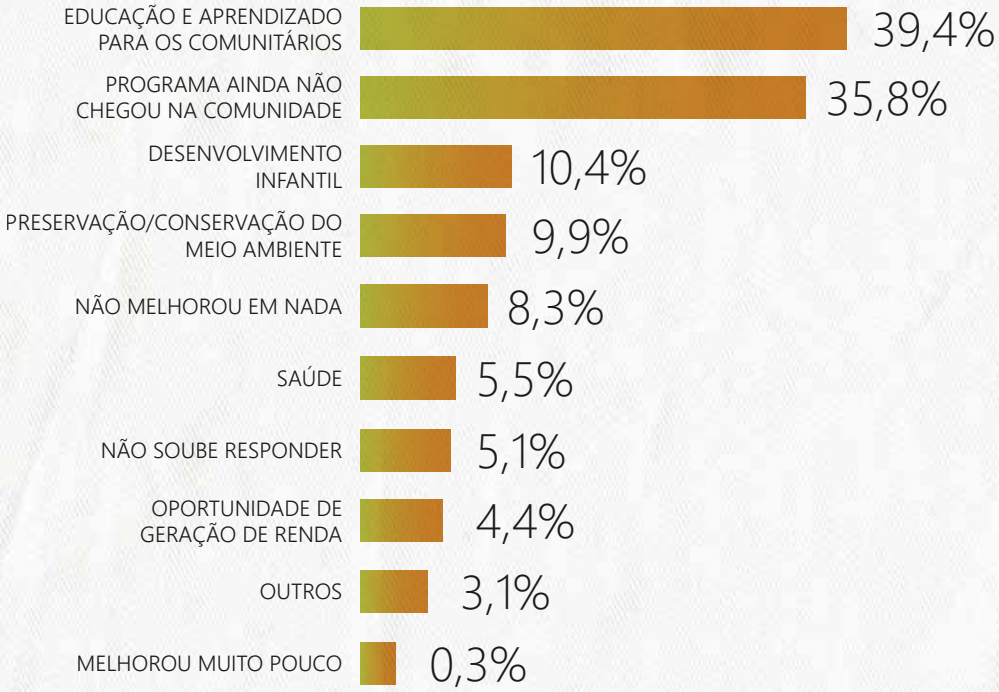
Esta nova legislação institui a Política Integrada da Primeira Infância, visando à atuação multiprofissional para promoção do desenvolvimento humano a partir da atenção às crianças da primeira infância. No Seminário, o PIR foi apresentado como exemplo de boa prática para o desenvolvimento da primeira infância de forma integrada.

Além da formação, os agentes contam com o apoio do Guia de Visitação Domiciliar, desenvolvido por uma equipe de profissionais da FAS, Susam e Primeira Infância Melhor, que propõe atividades preparadas especialmente para cada visita, adaptadas à realidade ribeirinha. No total, são realizadas 93 visitas domiciliares, que orientam sobre temáticas relacionadas o desenvolvimento integral da criança, desde o aleitamento materno até estímulo cognitivo. O PIR fecha 2016 sendo implementado em cinco novos municípios e, em 2017, deverá continuar o acompanhamento do trabalho dos agentes e atualização das formações.





O QUE MELHOROU NA SUA COMUNIDADE COM A CHEGADA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



Nota metodológica: A questão é variável com respostas múltiplas, ou seja, em cada resposta cada categoria foi citada isoladamente ou em conjunto com outras opções. Os resultados foram calculados sob o total de indivíduos na amostra.

Referência: Pesquisa Action (2015)





Escola D'Água

SWAROVSKI

Com uma metodologia de educação experimental, o projeto Escola D'Água Swarovski busca preparar as crianças das novas gerações para compreensão e prática do uso sustentável de um recurso essencial: a água. De alcance internacional, o projeto está presente em escolas próximas a grandes rios em cinco países: Áustria, Brasil, China, Índia e Uganda.

A metodologia da Escola é adaptada de acordo com a realidade e as necessidades de cada país e região. No Brasil, o projeto é executado nas regiões de Santarém, no Pará e na RDS Piagaçu-Purus, no Amazonas. Na segunda, o projeto é realizado com apoio da FAS e percorre as nove escolas das comunidades ao longo do rio Purus.

Essas comunidades ribeirinhas vivenciam um contexto precário em relação à água: em várias delas não há a possibilidade de cavar poços e a água é consumida diretamente do rio, com muito pouco ou nenhum tratamento. Além disso, a grande maioria das comunidades não têm práticas adequadas no manejo e uso da água, fato que afeta negativamente as pessoas e o meio ambiente.

Nesse contexto, a Escola D´Água chegou a RDS Piagaçu-Purus em 2015 para dialogar com professores, comunitários em geral e principalmente os mais jovens sobre as práticas de uso, atitudes e conhecimento relacionados com as questões da água. De forma lúdica, as atividades realizadas durante as visitas às comunidades colocam o participante como foco central da aprendizagem, tornando-o capaz de chegar a conclusões de maneira independente a partir de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras. Brincadeiras adaptadas à realidade local que passam a ser um laboratório de discussões e ideias sobre problemas reais.

Todas as atividades do Projeto Escola D'Água são lideradas por facilitadores que passam um dia em cada uma das dez comunidades no Rio Purus. Durante as visitas, são oferecidas também oficinas que tem como proposta educacional desenvolver o conhecimento dos participantes em relação à água.

A cada missão feita pela equipe do projeto, são entregues em papel impresso as atividades realizadas no dia. O material permite que qualquer professor ou adulto interessado seja capaz de ler, compreender e replicar a atividade mesmo depois da ida dos facilitadores. No total, 713 alunos e 23 professores e funcionários das escolas do Rio Purus já participaram do Projeto. Em 2017, a equipe da Escola D´Água embarca para a terceira fase do projeto, "Água e a Comunidade", durante a qual haverá uma grande mobilização das comunidades para construir escolas amigas da água.











Amazon Summer School

Pensar a sustentabilidade de forma global e educar líderes para a mudança. Esse é o objetivo do Projeto Amazon Summer School, por meio de uma experiência única: vivenciar a sustentabilidade em uma comunidade amazônica. Bianual, o programa foi criado em 2014 pela FAS em parceria com a SDSN-Amazonia e teve em 2016 sua segunda edição realizada no mês de julho em sua maior parte na comunidade Tumbira, na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro.

Durante duas semanas, os participantes viveram uma imersão na comunidade e conheceram profissionais de sustentabilidade, líderes de diferentes setores e comunitários locais. Por meio dessa interação, são compartilhadas histórias, práticas e conceitos para enriquecer o conhecimento dos participantes e sua compreensão sobre seu papel no desafio da sustentabilidade.

Entre outras atividades, foram realizados estudos de caso e desenvolvimento de projetos práticos, além de uma imersão na realidade local, por meio de atividades como nado com botos, caminhadas em trilhas e observação de aves. O projeto contou com a parceria do Conselho Britânico, SDSN-Amazônia e LATAM, e teve ainda com o apoio de facilitadores treinados em liderança participativa que inspiraram os participantes à ação por um projeto voluntário, de acordo sua expertise, que consistiu em deixar um legado para a comunidade.

Com uma abordagem holística à sustentabilidade, a Escola contou com palestrantes como Thomas Lovejoy, membro sênior da Fundação das Nações Unidas e professor universitário no departamento de Ciências Ambientais e Política da Universidade americana George Mason e Raquel Rosenberg, co-fundadora da Engajamundo, organização focada no empoderamento de jovens brasileiros para entender e influenciar no processo político internacional, e o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Adalberto Val.

Já o grupo de participantes foi composto por alunos dos Estados Unidos, Portugal, Irlanda, Índia, Argentina, Guatemala, Brasil e Bolívia, com idades entre 18 e 55 anos, das áreas de Direito, Engenharia Ambiental, Educação, Ciência Política, Biologia e Economia.





















PROGRAMA DE **SOLUÇÕES INOVADORAS**



A FAS tem como um de seus principais objetivos protagonizar a discussão, a concepção, a implementação e a disseminação de soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável.

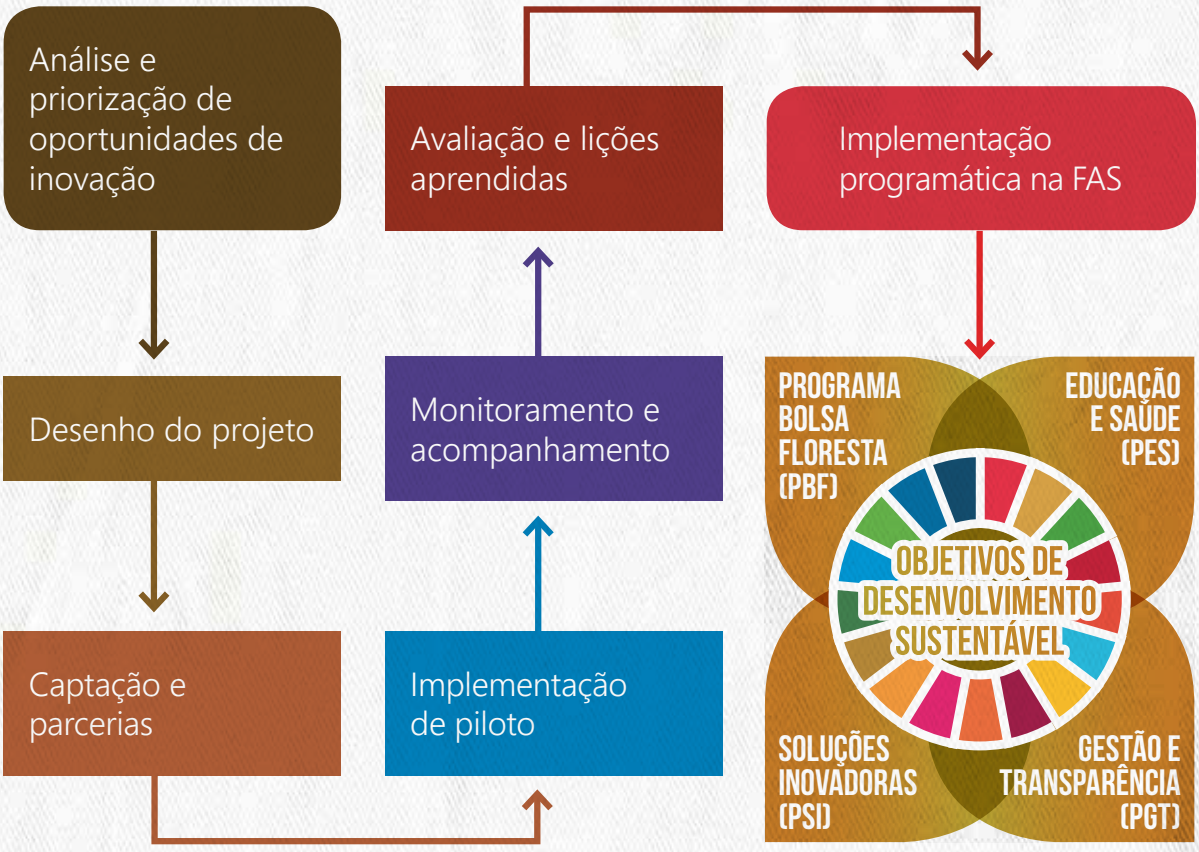
PRINCIPAIS PARCEIROS

FUNDO AMAZÔNIA
BNDES
Bradesco
Newton Fund
ONU meio ambiente
BID

Junto com parceiros, cocria e aprimora soluções voltadas à conservação ambiental, qualidade de vida, empoderamento social, educação e a geração de renda, no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Neste contexto, o Programa de Soluções Inovadoras (PSI) fomenta, acompanha e avalia soluções transformadoras para o desenvolvimento sustentável na Amazônia continental, abrangendo regiões além do Estado do Amazonas.

COMO FUNCIONA O PROCESSO DE INOVAÇÃO NA FAS?



INOVAÇÃO

Incubadora de Negócios Sociais Sustentáveis

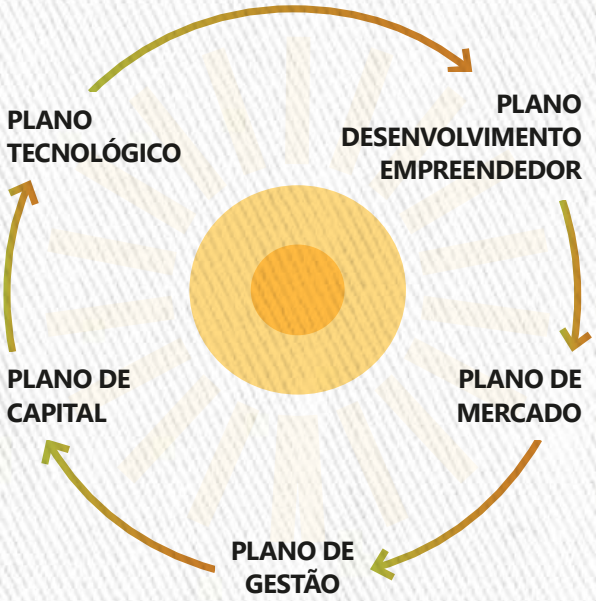




Incubadora de negócios sociais e sustentáveis da FAS tem como finalidade fornecer um conjunto de soluções para auxiliar os empreendedores de Unidades de Conservação (UC) no desenvolvimento de seus negócios sustentáveis. Para os empreendimentos incubados, é elaborado um ciclo de qualificação de três a cinco anos alinhados a metodologia Cerne, do Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos.

O objetivo é oferecer uma plataforma de soluções para tornar empreendimentos inovadores bem sucedidos. Em 2016 a incubadora acompanhou cinco iniciativas incubadas no meio comunitário da RDS do Rio Negro, de Uacari, do Juma, do Rio Madeira e do Rio Amapá.

CICLO DE QUALIFICAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS INCUBADOS



Ciclo de qualificação: Centro de Referência para apoio a novos empreendimentos - CERNE



EMPRESA DE BASE COMUNITÁRIA BAUANA

O empreendimento destaque em 2016 foi a Empresa de Base Comunitária (EBC), que está localizada na comunidade Bauana, RDS de Uacari. O empreendimento é dirigido por cinco técnicos em produção sustentável formados por uma parceria entre o Centro Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam) e a FAS, em 2014.

A empresa atua na produção e beneficiamento de óleos de andiroba e murumuru, e também de açaí. Em 2016, foram produzidos 660 kg de manteiga de murumuru, a partir de 6.932 kg de sementes coletadas por 61 ribeirinhos do rio Juruá e forneceu a grandes empresas de cosméticos.

PARTICIPAÇÃO NO EVENTO THE BOAT CHALLENGE: **DESAFIO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO NA AMAZÔNIA**

Com o apoio da Incubadora FAS, em 2016 o modelo de negócio da EBC Bauana foi aprimorado, e um novo salto ocorreu quando a startup da floresta foi uma das vencedoras do Coca-Cola Open Up – The Boat Challenge, iniciativa que busca soluções de impacto positivo na Amazônia. Os empreendedores ribeirinhos concorreram com cerca de 200 startups, entre as quais 15 foram selecionadas para atividades de imersão de três dias a bordo de um navio no Rio Amazonas, em parceria com a Artemisia, aceleradora de negócios de impacto social.

SAP BUSINESS ONE: TECNOLOGIA A SERVIÇO DOS NEGÓCIOS DA FLORESTA

Uma parceria com a multinacional do ramo de softwares SAP buscou melhorar a gestão e impulsionar a EBC Bauana. Com a implantação da plataforma SAP Business One, os empreendedores tiveram acesso a uma ferramenta que auxilia desde o processo de rastreabilidade das sementes, até a gestão da produção, logística, custos e vendas. A inovação tecnológica permite o funcionamento offline na região do Médio-Juruá, distante 880 km em linha reta de Manaus. Além de prover o programa gratuitamente, a SAP assegurou o curso de capacitação no software para os seis empreendedores da EBC, além de assistência técnica e apoio para a operação do negócio.

SOBRE ESTE PROJETO

Este projeto é fruto de uma parceria da FAS, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), com apoio do Banco Bradesco, Fundo Amazônia, Fundo Newton, Global Canopy Programme, Conselho Britânico e SAP.

Projeto de Inclusão Financeira na Amazônia

A dificuldade de acesso aos serviços bancários como saques, movimentações financeiras e opções de investimentos é um dos desafios em comunidades ribeirinhas. Diante desta necessidade, a FAS e o Banco Bradesco iniciaram em 2011 a instalação dos primeiros postos de atendimento bancário Bradesco Expresso dentro de Unidades de Conservação (UC) no Brasil. Este projeto promove estratégias integradas de soluções para o desenvolvimento sustentável por meio do incentivo à economia local, gestão financeira de empreendedores ribeirinhos, e ainda facilita o acesso a políticas públicas com o Programa Bolsa Floresta.

Três unidades do Bradesco Expresso estão instaladas em unidades de conservação do Amazonas: nas RDS Piagaçu-Purus (a 173 km de Manaus), do Rio Negro (a cerca de 70 quilômetros de Manaus) e de Uacari (aproximadamente 800 quilômetros da capital amazonense). A iniciativa beneficia 8.500 ribeirinhos residentes em 113 comunidades, abrangendo uma área de mais de 1,7 milhão de hectares.

Em 2016, a iniciativa venceu o Prêmio Latinoamerica Verde na categoria Finanças Sustentáveis, promovido pelo Município de Guayaquil e Cooperação Andina de Fomento (CAF). Em cerimônia realizada no Equador, foram premiados dez projetos sustentáveis inovadores. No total, vinte e cinco países inscreveram 1.400 projetos, em categorias como água, floresta, gestão urbana e desenvolvimento humano.

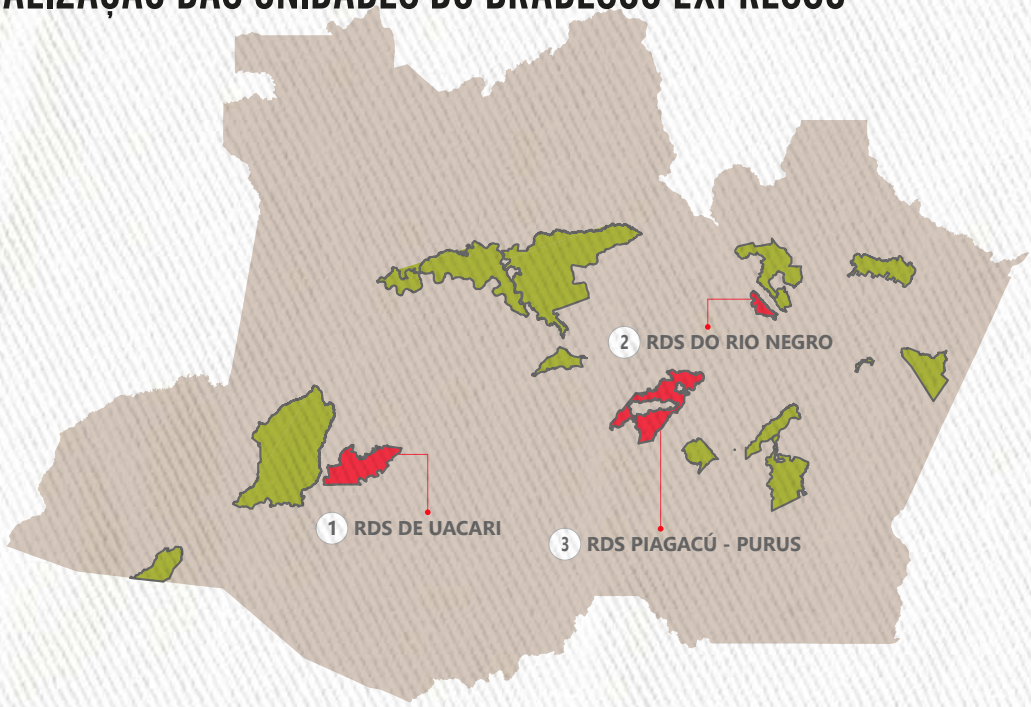
Para expandir o impacto do projeto, o Bradesco e a FAS realizaram também, durante o XVII Encontro de Lideranças do Programa Bolsa Floresta, em novembro de 2016, uma oficina para construir com os líderes das UC a metodologia de aprendizagem social do projeto de inclusão financeira e empreendedorismo para o desenvolvimento sustentável na Amazônia. No total, 65 lideranças que ocupam cargos de presidentes e vice presidentes, tesoureiros e secretários das associações de moradores das unidades de conservação participaram da elaboração do projeto foi essencial para esta fosse melhor adaptada à realidade ribeirinha.

A oficina abordou temas como educação financeira para pessoa física e jurídica, orçamento familiar e acesso bancário. A partir de 2017, os resultados do projeto deverão ser divulgados nas assembleias das associações-mãe e, com a participação do Bradesco, nos Encontros de Lideranças.





MAPA DE INCLUSÃO FINANCEIRA: LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DO BRADESCO EXPRESSO



Legenda: Atuação da FAS | Bradesco Expresso | 1 Bauana | 2 Tumbira | 3 Cuiuanã

Fonte: FAS

3 UNIDADES INSTALADAS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

2.849 RECEBIMENTOS

1.503 DEPÓSITOS

13.932 TRANSAÇÕES BANCÁRIAS

53 EMPRÉSTIMOS

Pró-espécies



Em 2016, a FAS, em parceria com a Fundação Biodiversitas e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), iniciou o projeto Pró-Espécies, com foco na gestão de espécies bandeira da fauna e da flora em Unidades de Conservação (UC) do Amazonas.

A iniciativa visa fomentar a cultura de proteção e o manejo da biodiversidade de forma consciente, sistemática e permanente nas áreas de atuação da FAS. A ação iniciou com um projeto piloto na RDS do Rio Negro, dividido em três componentes: educação ambiental, com a sensibilização das comunidades e incentivo a ações voltadas para a conservação e manejo de espécies; pesquisa científica, por meio do monitoramento das populações das espécies bandeira na área da reserva; e turismo de base comunitária, ampliando o potencial turístico da região a partir do desenvolvimento de programas de conservação da biodiversidade.

Esta iniciativa utiliza o monitoramento participativo como principal método de ação. A abordagem metodológica foi inteiramente construída mediante extensiva consulta e participação de técnicos do Departamento de Mudanças Climáticas e Gestão de Unidades de Conservação (Demuc) da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), bem como de renomados especialistas que integram o grupo de trabalho de fauna e flora e que estão ligados à University of East Anglia, Fundação Biodiversitas, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Em 2016, também foram selecionados jovens interessados em participar do projeto como monitores ambientais.





TERMOS E ESPÉCIES DE FAUNA E FLORA MAIS CITADOS PELAS COMUNIDADES DURANTE A PRIMEIRA OFICINA DO PROGRAMA PRÓ-ESPÉCIES







Grupo de estudos em Manejo Florestal (GEMF)

Em 2016, a FAS e as instituições parceiras idealizaram a formação do Grupo de Estudo em Manejo Florestal (GEMF). A iniciativa conta com a participação da Associação Profissional dos Engenheiros Florestais do Estado do Amazonas (Apefea), o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam), o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), a Precious Wood, a Universidade Federal do Amazonas (Ufam), a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema), o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam), o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a Forest Stewardship Council Brasil (FSC-Brasil) e a World Wildlife Fund Brasil (WWF-Brasil).

O objetivo do GEMF é mobilizar lideranças do segmento florestal no Amazonas para a adoção de estratégias integradas que visem o aprimoramento de políticas públicas e parcerias entre organizações não-governamentais, empresas e instituições de pesquisa no Amazonas.

Uma das principais atividades do grupo em 2016 foi a realização do seminário sobre soluções para o manejo florestal comunitário, que reuniu 17 participantes, de 5 instituições e três lideranças comunitárias da RDS do Rio Negro. O GEMF também esteve presente na Oficina sobre Manejo Florestal Comunitário e Familiar realizado pelo Serviço Florestal Brasileiro e facilitou a participação da Associação das Comunidades Sustentáveis do Rio Negro (ASCRN). A participação de lideranças comunitárias nesses fóruns é importante para adequar os discursos técnicos com as práticas aplicadas em campo.

Para fortalecer o manejo florestal comunitário, o GEMF também enviou cartas de recomendação ao Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado do Amazonas (CEMAAM), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Serviço Florestal Brasileiro (SFB) com foco na melhoria e simplificação do Sistema DOF[2].

[2] Ferramenta eletrônica federal que integra os documentos de transporte florestal federal e estaduais, com o objetivo de monitorar e controlar a exploração, transformação, comercialização, transporte e armazenamento dos recursos florestais.

Apoio à pesquisa científica

A FAS tem sido procurada de forma crescente por pesquisadores interessados em analisar temas relacionados à melhoria de qualidade de vida, conservação ambiental, empoderamento e, apoio a cadeias produtivas em comunidades isoladas para o empreendedorismo e geração de renda na Amazônia. Desde 2010, foram realizadas 51 solicitações de apoio para pesquisas, envolvendo 60 pesquisadores: 24 pesquisadores do Brasil e 36 do exterior.

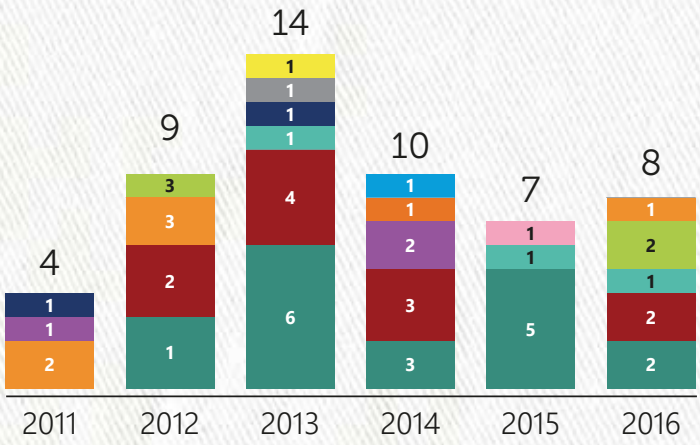
Em 2016, a FAS apoiou a realização de seis pesquisas sobre monitoramento e avaliação de programas de desenvolvimento sustentável, avaliação de impacto de projetos de pagamento por serviços ambientais, cadeias produtivas, entre outros. Além disso, a equipe da FAS produziu cinco trabalhos técnico-científicos que foram expostos no 4º Seminário de Avaliação do Programa Bolsa Floresta.

A FAS iniciou também parceria com o Conselho Britânico para chamada do Institutional Links, programa de pesquisa entre instituições brasileiras e britânicas. O foco da iniciativa é apoiar propostas que promovam a troca de conhecimentos científicos e tradicionais entre pesquisadores de instituições amazonenses, britânicas e comunidades ribeirinhas para buscar soluções de desenvolvimento sustentável. Essas soluções serão adaptadas e implementadas à realidade Amazônica e poderão ser replicadas a outras localidades.

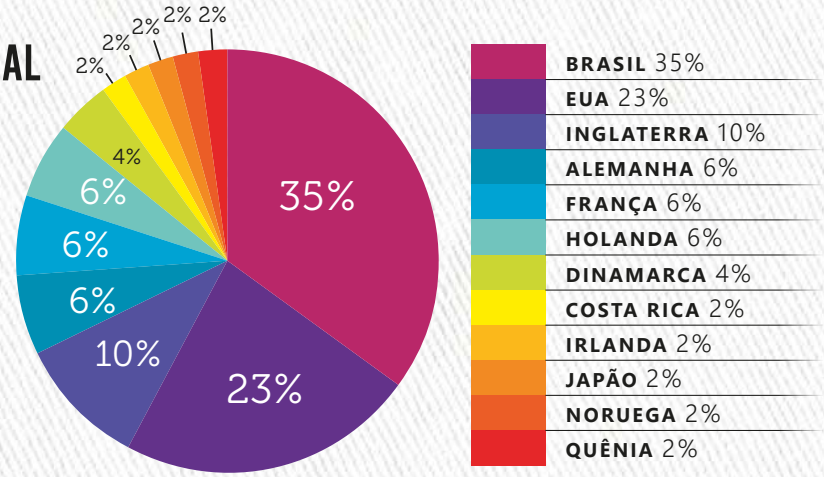
O edital foi lançado em abril, com a presença do conselheiro-chefe para Assuntos Científicos do Governo do Reino Unido, e além do Conselho Britânico via Fundo Newton, conta com o apoio da Schneider Electric e Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Duas propostas de pesquisa foram selecionadas e deverão serão desenvolvidas a partir de 2017: "Abordagens participativas para a conservação de recursos naturais na Amazônia brasileira", numa parceria entre a UEA e a London School of Economics and Political Science); e sistema de energia renovável sustentável e replicável para comunidades ribeirinhas na Amazônia, numa parceria entre a UFAM a Coventry University. As pesquisas devem ser realizadas entre março de 2017 e março de 2019.

NÚMERO DE PESQUISADORES



HISTÓRICO PERCENTUAL DE SOLICITAÇÕES DE PESQUISA POR NACIONALIDADE (2011-2016)



Edital Floresta em Pé



Desenhado como um novo componente do projeto "Bolsa Floresta +", apoiado pelo Fundo Amazônia, de 2016 a 2018, o edital "Floresta em Pé" visa incentivar os arranjos produtivos sustentáveis, o empreendedorismo de base comunitária, contribuir para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), bem como fortalecer as associações de base criando mecanismos financeiros mais duradouros para os investimentos em infraestrutura social comunitária no estado do Amazonas.

A motivação deste edital é decorrente do reconhecimento de que o controle do desmatamento e degradação na Amazônia está associado, entre outros aspectos, à redução da vulnerabilidade social e ao fomento às alternativas econômicas sustentáveis.

As propostas selecionadas receberão apoio financeiro e assistência técnica por até 18 meses, a contar do início do projeto e seus proponentes serão capacitados em elaboração e gestão de projetos relacionados com arranjos produtivos como pirarucu, açaí, óleos vegetais, cacau, borracha entre outros.

O edital foi em março de 2017, terá como prioridade projetos a ser implementados em áreas de entorno e mosaicos de unidades de conservação e corredores ecológicos no Amazonas por organizações de direito privado, sem fins lucrativos, formais e regulares.

Em 2016 a equipe da FAS construiu as diretrizes do edital em conjunto com especialistas, e em rodadas de conversas com lideranças ribeirinhas e indígenas, técnicos do Governo do Amazonas e do Fundo Amazônia.





COOPERAÇÃO **INTERNACIONAL**

Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável Sdsn-Amazonia



A Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável (SDSN), criada pelo secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-Moon, é liderada pelo professor Jeffrey Sachs, da Universidade de Columbia. Virgílio Viana, da FAS, atualmente é presidente da rede para a Amazônia e co-presidente para a América do Sul. O objetivo da SDSN é reunir academia, centros de pesquisa, think tanks, organizações da sociedade civil, governos, instituições privadas e multilaterais para promover soluções para o desenvolvimento sustentável, apoiando na implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados em setembro de 2015 durante a Assembleia Geral da ONU e que interligam-se a partir do desenvolvimento sustentável: crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente.

A FAS, desde 2014, é a secretária executiva da rede para a Amazônia (SDSN-Amazônia), e vem apoiando as discussões sobre os ODS desde 2012, fomentando a promoção de soluções na região, trocando experiências, capacitando e comunicando sobre.

A construção desses objetivos foi um esforço diplomático, político e técnico. Na esfera técnica, a FAS teve relevante participação e papel ao apresentar os desafios e oportunidades para a bacia Amazônica.



Em 2016, a SDSN-Amazônia realizou o Amazon Day, evento internacional, que teve por objetivo engajar pessoas de diferentes países da Amazônia na agenda dos ODS através de transmissão online com baixa emissão de carbono e baixo custo. O encontro fez parte de uma sessão especial da 4ª Conferência Internacional sobre Desenvolvimento Sustentável (International Conference on Sustainable Development, ICSD em Inglês), realizada na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, e que contou com 27 locais de transmissão no Brasil, Colômbia e Peru, além de disponível em tempo real pela internet.

Em 2016, a rede iniciou seus esforços para estruturar seu Programa de Educação, uma importante diretriz da rede global, que tem como proposta acelerar a aprendizagem conjunta e ajudar a superar a compartimentalização do trabalho técnico e político, através da promoção de abordagens integradas para os desafios econômicos, sociais e ambientais que o mundo enfrenta interligados.

Neste contexto, a FAS e SDSN-Amazônia promoveram a segunda edição da Amazon Summer School, em julho. Durante duas semanas, os participantes viveram na comunidade e conheceram profissionais de sustentabilidade, líderes de diferentes setores e comunitários locais. Por meio dessa interação, foram compartilhadas histórias, práticas e conceitos para enriquecer o conhecimento dos participantes e sua compreensão sobre seu papel no desafio da sustentabilidade. A iniciativa contou com apoio da ONU Meio Ambiente, SDSN Global e LATAM Airlines Brasil. Leia mais sobre o projeto na página 110.

Além disso, a rede uniu esforços de seus parceiros da Bacia Amazônica - Inpa, UEA (Brasil), IIAP, Profonanpe (Peru), Instituto Sinchi (Colombia) com apoio do CATIE (Costa Rica), IANAS, ABC e Cooperação Andina de Fomento (CAF) para estruturar um programa de educação e empreendedorismo voltado à formação para desenvolver soluções aos desafios da Bacia Amazônica na era da agenda 2030.

22ª Conferência Entre as Partes Sobre o Clima Em Marraquexe





A FAS participou da 22ª Conferência do Clima (COP22) em Marraquexe, no Marrocos, para apresentar iniciativas climáticas desenvolvidas no Amazonas. A Fundação teve papel importante para discutir soluções para o desenvolvimento sustentável para a região amazônica e a implementação do Acordo de Paris, assinado na COP21 e ratificado pelo Brasil em setembro de 2015.

Nesta 22ª sessão da Conferência, a FAS organizou com parceiros cinco eventos sobre legislação ambiental na região amazônica, perspectivas para diminuição do desmatamento, mecanismos inovadores para apoiar as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) brasileiras e o lançamento de uma plataforma de registro de serviços ambientais.

A Fundação foi também uma das protagonistas participando de eventos e reuniões, como o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, na discussão sobre as metas brasileiras para a implementação do Acordo de Paris, fomentando o debate sobre a importância de se ter NDCs mais ousadas, e na articulação da Carta de Marraquexe sobre REDD+. Esta, assinada por mais de 20 instituições, e apresentada durante a reunião da comitiva brasileira na COP22, pediu ao governo brasileiro um novo posicionamento sobre oportunidades de financiamento e mercado para REDD+.



PARTICIPAÇÃO DA FAS NA COP-22

1. IMPACTOS DO REDD+ NO DESMATAMENTO E SUBSISTÊNCIA: EXPERIÊNCIAS DE PROJETOS PILOTOS NO BRASIL, REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO, UGANDA E TANZÂNIA

2. IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE SERVIÇOS AMBIENTAIS: LIÇÕES APRENDIDAS DA AMÉRICA LATINA

3. AVANÇOS E PERSPECTIVAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS SUBNACIONAIS DE REDD+ NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

4. LANÇAMENTO DA PLATAFORMA DE REGISTRO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS DO AMAZONAS.

5. FUNDO AMAZÔNIA COMO INSTRUMENTO FINANCEIRO PARA REDD +: FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA FLORESTA TROPICAL.

6. DIA CAF - IMPLEMENTANDO AS NDCS: PERSPECTIVAS NACIONAIS E LOCAIS NA REGIÃO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

7. MECANISMOS INOVADORES PARA APOIAR A NDC BRASILEIRA

8. CONFERÊNCIA DE SOLUÇÕES DE BAIXA EMISSÃO



13ª Conferência entre as Partes sobre Diversidade Biológica, em Cancun

O Brasil é o país com a maior biodiversidade do planeta, e essa megadiversidade está intimamente ligada à Amazônia. Um desafio para a região é conciliar a conservação da biodiversidade ao desenvolvimento econômico. Por suas experiências nesta área, o Amazonas foi destaque na 13ª Conferência entre as Partes sobre Diversidade Biológica (COP 13), promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Cancún, no México. A convite do governo mexicano, a FAS apresentou experiências de conservação ambiental que têm ajudado a conter o desmatamento em 16 Unidades de Conservação do Estado, e que tem inspirado políticas ambientais em outros países como República Democrática do Congo, Tanzânia e Uganda.

A conferência reuniu cerca de 10 mil participantes, entre delegações de países, organizações internacionais e sociedade civil, para negociar acordos com o objetivo de impulsionar a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, bem como a implementação do Plano Estratégico de Biodiversidade 2011-2020, as metas de Aichi.

Reunidas em cinco objetivos estratégicos, as 20 Metas de Aichi fazem parte de um acordo estabelecido durante a COP 10, realizada em 2010 em Nagoya, no Japão, e integram as estratégias das Nações Unidas para a gestão da biodiversidade e desenvolvimento de políticas entre os países. O protocolo foi assinado por 193 países da Convenção de Diversidade Biológica da ONU, que se comprometeram a atuar juntos na implementação até 2020.

As ações amazonenses foram destaque na Conferência Magistral Ações pela Biodiversidade, evento paralelo que reuniu especialistas do mundo inteiro para debater o intercâmbio de projetos de conservação da biodiversidade.

Referência em projetos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) no mundo, o Programa Bolsa Floresta foi apresentado pelo sucesso nas ações de geração de renda, melhoria de qualidade de vida e empoderamento comunitário para cerca de 40 mil pessoas, moradoras de 581 comunidades inclusas em 16 Unidades de Conservação do Estado, com apoio do Fundo Amazônia/BNDES, Bradesco, Coca-Cola e Samsung.

O trabalho realizado pela FAS no Amazonas também foi destaque no painel "Instrumentos financeiros para o fortalecimento das capacidades das autoridades ambientais na América Latina. Federalismo, descentralização e governança", evento realizado em parceria com a The Nature Conservancy.



Cooperação Sul-Sul

A FAS acredita que a colaboração entre países do hemisfério Sul, em diversas áreas, tem um papel essencial para diminuir as desigualdades e promover o desenvolvimento sustentável. Entendendo que esses países ou regiões possuam desafios semelhantes e aspectos sociais, econômicos e ecológicos similares, a FAS busca parceiros para desenhar e implementar soluções replicáveis e adaptáveis para cada território.

Em 2016, a FAS articulou a visita do professor Geofrey Soka, da Universidade de Agricultura de Sokoine, na Tanzânia, que conheceu os projetos dos programas implementados pela FAS na RDS do Rio Negro. O pesquisador faz parte do projeto que analisa os impactos do REDD+ no desmatamento e subsistência no Brasil, República Democrática do Congo, Uganda e Tanzânia, coordenado pelo professor Arild Vatn da Universidade de Ciências da Vida da Noruega. Os resultados preliminares dessa pesquisa foram apresentados em evento paralelo na COP22, em novembro, no Marrocos.

A FAS também participou, em Kota Kinabalu, na Malásia, da VIII Conferência Internacional do Coração de Bornéu, evento que teve como temática iniciativas de financiamento e conservação de florestas. A convite do governo malaio, a FAS apresentou o Programa Bolsa Floresta como uma oportunidade de apoiar a criação de políticas semelhantes em outros territórios tropicais, como em Bornéu.

Após a Conferência, um grupo de 21 convidados, entre eles pesquisadores, especialistas, investidores e tomadores de decisão, participou de uma visita de campo no Parque do Vale de Danum, em Lahad Datu, a uma hora de voo de Kota Kinabulu, com o objetivo de inspirar e contextualizar o grupo de convidados sobre temas relacionados à conservação ambiental e financiamento para conservação.

MUDANÇAS **CLIMÁTICAS**

Adaptação às Mudanças Climáticas



Os últimos anos, no Amazonas, têm sido marcados por eventos atípicos de grande magnitude que comprovam que os efeitos das mudanças climáticas globais são reais e já estão afetando a nossa região. Em 2016, de acordo com o Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil do Estado, as regiões do Juruá e Purus apresentaram anormalidade devido à estiagem, provocada pela ausência de precipitações. A falta de chuvas, segundo estudos, foi potencializada por uma massa de ar seco que estava no centro do país e atingiu a região sul do Amazonas.

Estes eventos têm sido cada vez mais recorrentes: em 2010, o Rio Negro teve uma vazante histórica; já em 2012, foi registrada uma cheia extrema no Rio Solimões e em 2014, a enchente recorde do Rio Madeira. Os principais prejudicados com estes eventos climáticos no Amazonas são as vulneráveis famílias ribeirinhas que têm casas inundadas, áreas de produção devastadas, além de sofrerem com a proliferação de doenças vetorizadas pela água. Nesse contexto, a FAS e parceiros realizam ações para minimizar os danos a essas famílias.

Somente em 2016 foram distribuídos mais de 400 mil sachês para purificação instantânea da água nas RDS Cujubim, Canumã, do Rio Madeira, do Rio Amapá, do Juma, Puranga Conquista, Mamirauá, Piagaçu-Purus e de Uacari; além da APA do Rio Negro, e Resex do Rio Gregório e Catuá-Ipixuna. Esses sachês, doados pela Procter & Gamble (P&G), ajudam a reduzir a incidência no número de diarreia e outras verminoses provenientes da água de baixa qualidade. Em Eirunepé, município localizado na região sudoeste do Amazonas, agentes comunitários de saúde constataram que houve redução de 72% no número de diarreia e outras verminoses provenientes da água de baixa qualidade na Resex do Rio Gregório.

Além disso, há três purificadores de água que utilizam iluminação solar na região do Rio Solimões. O sistema Ecológua, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e instalado nas comunidades em parceria com a FAS, desinfeta a água utilizando raios ultravioleta tipo C, que elimina os microrganismos. O sistema, que purifica até 400 litros de água em uma hora, foi instalado em três comunidades da Resex Catuá-Ipixuna, beneficiando diretamente 64 famílias.



Monitoramento Ambiental

A FAS implementa o Programa de Monitoramento Participativo das Unidades de Conservação do Programa Bolsa Floresta (PPDUC), em parceria com a Sema. Este é dividido em dois eixos: monitoramento do desmatamento e degradação (focos de calor), utilizando dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e o monitoramento participativo com atividades de sensibilização e treinamentos de comunitários para verificação de imagens de satélite.

Os dois eixos são codependentes. As análises das imagens fornecidas pelo Inpe permitem entender a dinâmica do uso do solo e apoiar parceiros a definir estratégias de controle e fiscalização. O envolvimento das comunidades e demais atores locais permite não só a sensibilização, mas também o "ajuste fino" e a identificação das pressões e riscos no nível de comunidade. Para isso, a FAS desenvolveu o uso de celulares e o aplicativo gratuito Open Data Kit (ODK) que permitem tirar fotos, gravar pontos geográficos e fazer anotações em áreas previamente selecionadas baseadas na análise de imagens de satélite.

395

PARTICIPANTES EM OFICINAS NO RIO SOLIMÕES

Em 2016, o programa realizou oficinas de monitoramento participativo nas RDS Mamirauá e Amanã, localizadas no Rio Solimões. A atividade buscou levantar possíveis focos de queimadas nas reservas, abordando temas como o uso do solo e quais as atividades que mais causam desmatamentos e queimadas, além de ações para contê-los. Entre as principais causas apontadas estão a abertura de roçados, lagos , e campos de futebol. As comunidades levantaram a necessidade de buscar uma tecnologia para abertura de roçados sem fogo.

SOBRE ESTE PROJETO

O PPDUC foi um dos vencedores do Prêmio Gestão Ambiental no Bioma Amazônia 2016, promovido pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam). O programa foi destaque na categoria Monitoramento, Controle e Recuperação Ambiental, consagrando-se entre as 10 melhores práticas de um universo de 140 projetos inscritos de todo o país.

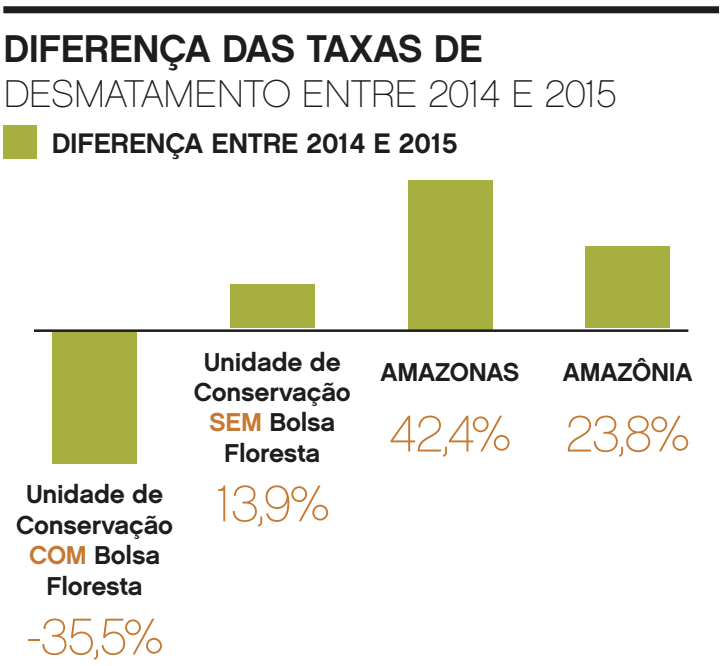
*[**Nota técnica:** limites do estado do Amazonas e unidades de de conservação estaduais disponibilizados pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas]*

Para as 16 unidades de conservação atendidas pela FAS, comparando-se os dados de desmatamento de 2015 e 2014, houve uma redução de 35,5% (5,7 e 3,7 km2, respectivamente). Durante o mesmo período, para as unidades de conservação estaduais não atendidas pelo Programa houve um aumento de 13,9% (8,79 e 10,01 km2, respectivamente); no estado do Amazonas um aumento de 42,4% (500 e 712 km2, respectivamente), e de 23,8% para a Amazônia (5212 e 6207 km2, respectivamente).

Em se tratando de focos de calor (queimadas), o governo brasileiro, por meio do Programa de Prevenção e Controle de Queimadas e Incêndios Florestais na Amazônia Legal (Proarco), publica e revisa diariamente os dados. Assim, nas áreas atendidas pela FAS, houve diminuição de 13,8% no número de focos considerando os anos de 2016 e 2015. Enquanto que para o estado do Amazonas, no mesmo período, houve um aumento de 14,3%.

Comparando-se os dados de focos por milhão de hectares das unidades de conservação estaduais beneficiadas pela FAS, em 2015 e 2016 houve 145 e 125 focos por milhão, respectivamente. Nas unidades de conservação estaduais não beneficiadas pela FAS, no mesmo período, foi de 274 e 199 focos por milhão, respectivamente.

Infelizmente, há a tendência de aumento no desmatamento para 2016 em toda a Amazônia: 29% maior, em relação a 2015. No Amazonas, a estimativa é de que o desmatamento tenha atingido 1.099 km^2, um aumento de 54% em relação ao período anterior.



*[**Nota técnica:** dados coletados no dia 17 de fevereiro de 2017 no sitio eletrônico do Proarco. Limites do estado do Amazonas e unidades de de conservação estaduais disponibilizados pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas]*

REDD+

REDD+ é um mecanismo financeiro que permite a captação de recursos para a redução do desmatamento e degradação florestal e, ainda, contribui para melhoria da qualidade de vida das comunidades locais e para promoção do desenvolvimento sustentável.

Na COP21, em 2015, em Paris, o REDD+ teve um salto importante. Além da menção de sua importância, e dos mecanismos como o Arranjo de Varsóvia para REDD+ e o Fundo Verde Climático, a cooperação entre atores – públicos e privados – foi ressaltada. Em 2016, a COP 22, em Marraquexe, aprofundou-se na discussão sobre políticas e estratégias de implementação de ações de conservação e desenvolvimento sustentável. Além disso, a busca por mecanismos inovadores de financiamento foi uma das principais pautas debatidas, colocando o REDD+ em destaque nas discussões da conferência.

A FAS, na COP22, junto com o Governo do Amazonas e Instituto BVRio, lançou a plataforma de registro de ativos ambientais. A iniciativa permite o rastreamento de emissões e contribui para o acompanhamento das contribuições do Amazonas às NDCs brasileiras. [http://amazonas.bvrio.com/]

O ano de 2016 também ficou marcado pela emissão e entrega, pela primeira vez, de um certificado de redução de emissões de carbono fruto da parceria entre um governo do Amazonas, a rede hotéis internacionais Marriott, e a FAS. O marco foi realizado durante a II Cúpula de Mudanças Climáticas das Américas, evento que ocorreu em Guadalajara, no México.



Entrega do certificado de REDD+ traz novas oportunidades para captação de recursos, visando a conservação ambiental na Amazônia

O certificado é intransferível e atesta a redução de 400 mil toneladas de dióxido de carbono (tCO2), relacionadas a atividades realizadas na RDS do Juma, município de Novo Aripuanã, entre 2006 e 2013. A emissão de certificados para reduções das emissões de gases do efeito estufa obtidas no projeto Juma está embasada no artigo 17 da Lei 4.266, de 1° de dezembro de 2015. A entrega do certificado abriu portas para a captação de novos recursos para conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável na Amazônia.

O projeto REDD+ do Juma REDD+ foi o primeiro projeto no mundo a ser "nível ouro" no Padrão Clima, Comunidade e Biodiversidade (CCB). O objetivo do projeto é apoiar a RDS do Juma, como parte de uma estratégia global para deter o desmatamento no estado do Amazonas, evitando a emissão de aproximadamente 190 milhões de toneladas de CO2 até 2050. Entre 2006 a 2015, houve a redução no desmatamento em mais de 7 mil quilômetros quadrados de floresta nativa - o equivalente a 5,6 milhões de tCO2e. Hoje, 96% da floresta da RDS do Juma – a casa de mais de 2000 ribeirinhos, em 39 comunidades – permanece conservada.

O apoio da Rede Marriott no Juma iniciou em 2008, com uma doação de USD 2 milhões para ajudar a proteger a reserva, além da angariação de fundos adicionais em espécie pelos hóspedes de seus hotéis. No Brasil, as unidades Marriott continuam apoiando o projeto por meio de doações dos hóspedes vinculadas ao restaurante e expandindo o uso de produtos sustentáveis apresentados aos seus hóspedes. Atualmente, castanhas do Brasil estão presentes em menus de vários restaurantes da rede. Na próxima etapa do projeto, os hóspedes terão a possibilidade de compensar suas emissões de carbono em todo o mundo.

Com o apoio da Interchurch Cooperative for Development Cooperation (ICCO) e do Imaflora, a FAS focou, em 2016, na captação de recursos e desenho da estratégia para o processo de certificação FSC® para gestão de áreas protegidas – a primeira no mundo para uma área pública - em parceria com a Sema e IDH - The Sustainable Trade Initiative. Em 2017, o plano de ação deve ser implementado em parceria com a SEMA, FSC® Brasil, IDH e Associação de Moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Juma (Amarjuma).

Políticas Públicas

A FAS tem papel ativo nas discussões regionais, nacionais e internacionais nos temas de conservação de florestas, serviços ambientais, monitoramento ambiental, REDD+, adaptação às mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável. Desde a aprovação da Lei sobre Serviços Ambientais do Amazonas em 2015, a FAS e diversos parceiros apoiam a Sema para desenhar a estratégia de implementação e regulamentação da lei. Desde outubro de 2016, em uma ação conjunta que envolve FAS, IPAAM, FVA, Idesam e Conservação Internacional, coordenada pela Sema, o Governo do Amazonas desenvolveu uma proposta para captar junto à Força Tarefa dos Governadores para financiar a regulamentação e implementação da lei e atividades relacionadas. O projeto, em sendo aprovado, está planejado para se iniciar em abril de 2017.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM REDD+, SERVIÇOS AMBIENTAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Lei Estadual de Serviços Ambientais, sancionada em dezembro de 2015, teve suas discussões iniciadas em 2009. Desde então, a Fundação Amazonas Sustentável participa ativamente em reuniões e eventos e promove discussões. Um exemplo foi a discussão do projeto de lei, em 2015, e depois da regulamentação da mesma, em 2016, que a FAS organizou dentro dos Encontros de Lideranças e nos Seminários de Avaliação do Programa Bolsa Floresta.

Esta lei institui a política estadual e o sistema de gestão de serviços ambientais, e permite o Estado e seus parceiros a captarem recursos para a conservação e o incremento desses serviços por meio de programas e projetos. A Fundação, executora do Programa Bolsa Floresta, por meio desta lei, poderá gerir produtos e serviços ambientais das unidades de conservação em que atua. Isso será fundamental para captar recursos para implementar e ampliar o programa.

A Fundação também teve importante papel nas discussões sobre REDD+. Em 2016, participou ativamente das reuniões da Comissão Nacional para REDD+ (CONAREDD+), por meio da comissão consultiva técnica para discutir opções de financiamento. O coordenador do Programa de Soluções Inovadoras, Victor Salviati, foi selecionado como especialista em finanças para o clima e representa a FAS na comissão.

AGENDA 2030 NA SUFRAMA

Em 2016, a FAS iniciou uma parceria com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para a implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Fundação apoia o desenvolvimento de uma estratégia de incorporação da Agenda 2030 na política da Suframa. Assim, as políticas fiscais e econômicas deverão ser baseadas nos ODS.

Em 2017, será fechado um memorando de entendimento entre FAS e Suframa. A Fundação prestará ainda assessoria técnica para implementação da política.



AGENDA **MANAUS**



Virada Sustentável Manaus 2016







Apostando em uma maneira mais inspiradora e participativa de falar sobre desenvolvimento sustentável, a FAS realizou, em 2016, a segunda edição da Virada Sustentável Manaus. O evento ocorreu em parceria com a iniciativa Virada Sustentável em São Paulo e foi cocriado por diferentes organizações que fizeram parte do Conselho Criativo.

A Virada Sustentável Manaus 2016 ocupou 20 espaços públicos em todas as zonas da capital com iniciativas voltadas para a temática do meio ambiente e desenvolvimento sustentável. As 274 atividades promovidas reuniram 8.596 pessoas. O evento contou ainda com o apoio de 350 voluntários, que se dividiram entre diferentes tarefas como logística, comunicaçãoe apoio às atividades e recepção do público. Todas as ações foram pautadas pelos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) lançados pela ONU em 2015.

No bairro da Redenção, os moradores foram mobilizados e, em conjunto, a comunidade idealizou um "sonho" para o futuro. Durante um fim de semana, com o apoio de voluntários, foram construídas duas pontes, uma lixeira comunitária, uma biblioteca e um espaço comum de lazer com brinquedos para crianças. Também foram plantadas mudas frutíferas e artesanais, e pintados muros na área do rip rap. Como meta para futuras atividades, a parceria visa desenvolver um sistema de tratamento de esgoto para evitar a poluição do Igarapé do Gigante no bairro.

Por meio do esporte *stand up paddle*, um grupo de voluntários fez um mutirão de limpeza no Igarapé do Tarumã, um dos principais braços do Rio Negro em Manaus. Ao todo, foram coletadas mais de 3,6 toneladas de resíduos sólidos, que levariam séculos para se decompor e ofereciam risco à vida aquática.

Um boto cor-de-rosa gigante invadiu o Largo São Sebastião e ficou em frente ao principal ponto turístico de Manaus, o Teatro Amazonas, para pedir apoio à população para a campanha "Guardião do Boto", que



alerta para o risco de extinção da espécie encontrada na Amazônia. De acordo com a ONG World Animal Protection, a população dos botos na Amazônia está diminuindo a uma taxa de 10% ao ano.

Um debate discutiu a "Manaus dos nossos sonhos" e inspirou uma carta de compromissos socioambientais produzida pelo Movimento Ficha Verde para as eleições municipais de 2016. Os ativistas do movimento coletaram assinaturas com os candidatos à Prefeitura e Câmara Municipal de Manaus. Além disso, outra discussão reuniu um público jovem e levantou planos de ação para atingir os ODS em Manaus.

Em cinco pontos da capital foi realizada arrecadação de livros e material escolar, que foram doados a comunidades ribeirinhas no interior do Estado atendidas pela FAS. Foi coletado também lixo eletrônico, evitando o descarte incorreto que polui o meio ambiente.

A Virada Sustentável Manaus é uma realização da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) em parceria com a Virada Sustentável de São Paulo, com produção da Iaí Produções. Participaram do Conselho Criativo, em 2016, Atelier Arte Mandala Tepui; Banksia Films; Bosque da Ciência, CasaCinco; Descarte Correto; Escoteiros do Brasil; Fotoclube Lentes da Amazônia; Fundação Vitória Amazônica (FVA); Global Shapers Manaus; Idesam; Impact Hub; Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa); Instituto Amazônia+; Instituto Sumaúma; JACC Produções; Knesys; Movimento Ficha Verde; Museu na Floresta; Museu da Amazônia (Musa); Na Tora Produções; Pedala Manaus; Projeto Socioambiental Meu Ambiente; RP Manaus; Saúde Solidária; SDSN-Amazônia, SDSN-Youth; Suçuarana; TransformAÇÃO e Yoga Manaus.

A iniciativa contou com apoio do Bradesco, Whirlpool, SAP, Sumaúma Park Shopping, Instituto Sabin e World Animal Protection. Também são parceiros o Governo do Estado do Amazonas, por meio das Secretarias de Estado de Meio Ambiente (Sema) e de Cultura (SEC) e, ainda, a Prefeitura de Manaus, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semmas).

DESCUBRA ESSA HISTÓRIA

VIRADA SUSTENTÁVEL 2016 (VÍDEO)







Feira Urbana de Alternativas

Como uma maneira de promover uma agenda permanente durante o ano voltada para a sustentabilidade, a FAS passou a abrir as portas de sua sede em Manaus, um domingo por mês, para um evento que já faz parte do calendário da cidade: a Feira Urbana de Alternativas, também conhecida como "FUÁ".

Realizado em parceria com a CasaCinco e idealizado com o músico Marcelo Nakamura, o FUÁ busca difundir os ideais da sustentabilidade através de atividades socioeducacionais e promover e impulsionar a economia alternativa local. Além disso, fomenta um novo pensamento, criando um ambiente que reúne cultura, música, arte e gastronomia.

As edições do FUÁ contam com práticas de yoga gratuitas, feira de criatividade, feira gastronômica, brechós, exposições artísticas e fotográficas, rodas de conversa, terapias holísticas, shows musicais de bandas do cenário local, entre outras atividades. Todas as feiras também possuem pontos de arrecadação de donativos para diferentes projetos na capital e interior do Estado.

As atividades do FUÁ são baseadas nos 17 ODS e cada edição tem um objetivo que inspira a temática do evento.

Edições 2016

















O Fuá em números









Semana de Moda

Com o objetivo de inserir o Amazonas no calendário fashion do país, a associação de estilistas e produtores de moda, Cabedal de Criadores, e a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) realizaram a segunda edição do Amazon Fashion Venue, a semana de moda do Amazonas. O evento contou com a participação de artesãs de comunidades ribeirinhas no interior do Amazonas.

A semana de moda buscou não só promover desfiles, mas também incentivar a comercialização e conhecimento sobre moda no Amazonas. Foram realizadas atividades como debates, workshops, palestras e exposições que visaram valorizar a identidade amazônica de forma comercial e contemporânea.





Projeto de Restauração Ecológica e Urbanização Sustentável na Amazônia

Os principais problemas das grandes cidades na Amazônia foram causados pelo crescimento não-planejado: poluição de rios, falta de saneamento básico, entre outros. Neste sentido, a FAS e parceiros desenvolveram, após a Virada Sustentável 2016, o Projeto de Restauração Ecológica e Urbanização Sustentável na Amazônia (Reusa).

O Reusa tem como principal objetivo desenvolver uma solução de baixo custo para a restauração ecológica e urbanização sustentável direcionada a comunidades urbanas de alta vulnerabilidade socioambiental e econômica na Amazônia. O projeto é composto por seis componentes: restauração ecológica; educação ambiental; urbanismo sustentável; fortalecimento do associativismo; geração de renda; e saúde pública.

A iniciativa estimula o compartilhamento de recursos (dinheiro, habilidades e tempo) e a conexão entre pessoas com interesses similares e que queiram trocar aprendizados. Além disso, o Reusa incentiva a realização de projetos de interesse coletivo de forma altruísta, envolvendo trabalhos voluntários e doações.

O projeto é desenvolvido na Área de Proteção Ambiental (APA) Parque Linear do Gigante, em Manaus, fruto de uma parceria entre FAS, Grupo Transformação, CasaCinco, Impact Hub Manaus, Global Shapers Manaus, Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e Amazoncad.

Prêmio Vire Manaus

Desde 2015, a FAS busca apoiar soluções para melhorar a cidade de Manaus com a Virada Sustentável. Com a iniciativa, a Fundação conseguiu unir diversas instituições e decidiu incentivar ações de transformação social ao longo do ano. Para isso, a FAS apoia o Prêmio Vire Manaus, uma iniciativa do Movimento Vire Manaus, em parceria com o Impact Hub Manaus e a Rede SDSN-Amazônia.

O prêmio tem o objetivo de apoiar e disseminar iniciativas de organizações ou pessoas que melhorem significativamente a cidade rumo ao desenvolvimento sustentável. Serão premiadas iniciativas em três categorias, que deverão estar associadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): Saúde - saneamento, resíduos, medicina preventiva, alimentação, educação; Cultura - valorização da cultura local, feiras, teatro, musica, educação; Espaços Públicos e Meio Ambiente - mobilidade urbana, praças, parques, corredores ecológicos, educação.

As três categorias terão premiações em dinheiro conforme o valor necessário para execução do projeto: categoria Jaraqui (R$500 a R$1.000), Tambaqui (R$1.001 a R$2.000) e Pirarucu (R$2.001 a R$5.000). As iniciativas serão avaliadas por uma comissão formada por Andrea Waichman (Fapeam), Denis Minev (Grupo Bemol/Fogás), Fabio Deboni (Instituto Sabin), Inês Daou (Iaí Promoções), Laurent Troost (Implurb), Marcio Lira (Prodam) e Virgilio Viana (FAS).

Os vencedores deverão apresentar os primeiros resultados da execução dos projetos na Virada Sustentável 2017.

Categorias de temáticas

CATEGORIA 1
Saúde
Saneamento, resíduos, medicina preventiva, alimentação, educação

CATEGORIA 2
Cultura
Valorização da cultura local, feiras, teatro, música, educação

CATEGORIA 3
Meio Ambiente
Mobilidade urbana, praças, parques, corredores ecológicos, educação

Valores das premiações

Jaraqui	Tambaqui	Pirarucu
(R$500,00 a R$1.000,00)	(R$1.001,00 a R$ 2.000,00)	(R$2.001,00 a R$5.000,00)



Papo Sustentável

O projeto representa a Fundação Amazonas Sustentável de portas abertas para eventos de temas relevantes voltados ao desenvolvimento sustentável. O Papo Sustentável veio substituir o Conversas com a FAS, criado em 2009, e consolida o compromisso da FAS com a troca de conhecimentos entre o público e especialistas de diversas áreas sobre temas relacionados à sustentabilidade na Amazônia.

Em 2016, a FAS realizou oito edições do Papo Sustentável, reunindo mais de 400 pessoas para debater desenvolvimento sustentável.

PAPO SUSTENTÁVEL 2016	PARTICIPANTES
Investimentos dos recursos de P&D para a diversificação da economia do Amazonas	Benjamin Sicsú (Samsung) e Cleinaldo Costa (UEA)
Empreendimentos sustentáveis e cadeias inclusivas de valor: novas tendências da responsabilidade social corporativa	Silvia Pinheiro (FGV)
Histórias e perspectivas do Povo Baniwa no contexto das mudanças climáticas e do desenvolvimento sustentável	Gersem Baniwa (UFAM)
Que cidade queremos construir?	Jaime Ortiz (Pedala Manaus)
Cine debate: Desobediência	Cyntia Lima (Sustentabilidade e povos tradicionais), Paulo Martins Junior (Pedala Manaus) e Mateus Saraiva (Geologia)
Melhoria de cidades e a Manaus que queremos	Marcelo Rebelo (Praças), Leonardo Aragão (Pedala Manaus) e Giselle Mascarenhas (TransformAÇÃO)
Segurança alimentar em comunidades ribeirinhas	Dionísia Nagahama (INPA)
Cidade dos Sonhos em Manaus	Gabriela Vuolo (Cidade dos Sonhos)



JARDEL CRUZ
WANAIU
ETNIA KARAPÃNA



NELSON MORAES
INHA
ETNIA KAMBEBA



DREAN BRAGA
IAGOARA
ETNIA KAMBEBA



GRAZIELA PAULINO
YACY
ETNIA KARAPÃNA



GUSTAVO PAULINO
YWYTU
ETNIA KARAPÃNA

Arquearia Indígena no Amazonas



O projeto Arquearia Indígena do Amazonas tem o objetivo de contribuir para a popularização da modalidade esportiva e fortalecer a imagem e autoestima das populações indígenas da Amazônia. A ação é uma iniciativa da FAS, em parceria com a Federação Amazonense de Tiro com Arco (Fatarco), o Governo do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado da Juventude, Desporto e Lazer (Sejel), a Confederação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas (Coipam) e Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab).

O projeto foi aprovado na Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438), e conta com o patrocínio das Lojas Bemol, Fogás e Val Group, além de apoio da Latam, Bradesco, Accor Hotéis Centro Educacional La Salle e Faculdades La Salle. A ação apoiou de forma inédita a formação de atletas de alto rendimento e o fortalecimento da equipe brasileira de tiro ao arco para competições locais, nacionais e internacionais, incluindo a Olimpíada do Rio.

Por meio de seletivas realizadas em aldeias do Baixo e Alto Rio Negro, 12 jovens indígenas foram selecionados para uma adaptação na Vila Olímpica de Manaus em 2013, e seis permanecem treinando em alto nível na cidade. Três atletas foram selecionados no início de 2015 para uma experiência inédita na seleção brasileira de tiro com arco.

Os jovens são acompanhados, instruídos, avaliados e treinados nos quesitos de postura, coordenação, força, alinhamento, ancoragem, largada e follow-through, e seguem treinando para campeonatos nacionais internacionais. Os jovens participaram das seletivas para os Jogos Olímpicos Rio 2016. Os atletas Dream Braga, Graziela Paulino e Nelson de Moraes ficaram entre os dez classificados, mas não conseguiram a vaga. Agora, eles participam de outros campeonatos e seguem treinando para Tóquio 2020.

Apesar de não terem se classificado para a Olimpíada, os atletas participaram do evento como condutores da tocha olímpica. Dream, Graziela e Gustavo representaram as etnias Kambeba e Karapanã como condutores em Manaus.

Em 2016, os jovens também viraram personagens do livro "Retratos Culturais do Arco e Flecha no Amazonas", de autoria do jornalista Sérgio Adeodato e do superintendente-geral da FAS Virgilio Viana, com fotos do fotógrafo pernambucano André Pessoa. A obra, que será lançada em 2017, conta a importância do arco e flecha para as tribos do Rio Negro, nas proximidades de Manaus, e do Rio Içana, em São Gabriel da Cachoeira, e destaca a trajetória dos jovens indígenas que, acostumados com o arco e flecha, se consagraram como atletas de tiro com arco.

PREMIAÇÕES & PARTICIPAÇÕES DOS ATLETAS

PARTICIPAÇÃO · OURO · PRATA · BRONZE

7º CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASE / MARICÁ - RJ (10/2014)

NELSON SILVA DE MORAES	Individual Masculino Infantil
GRAZIELA PAULINO DOS SANTOS	Individual Feminino Juvenil
DREAN BRAGA DA SILVA	Equipe Mista Juvenil

8º CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASE / MARICÁ - RJ (10/2015)

GUSTAVO PAULINO DOS SANTOS	Individual Masculino Juvenil
DREAN BRAGA DA SILVA	Individual Masculino Juvenil
NELSON SILVA DE MORAES	Individual Masculino Cadete
GRAZIELA PAULINO DOS SANTOS	Individual Feminino Juvenil
DREAN BRAGA DA SILVA	Equipe Mista Juvenil
GUSTAVO PAULINO DOS SANTOS & GRAZIELA PAULINO DOS SANTOS	Equipe Mista Juvenil

CAMPEONATO BRASILEIRO ADULTO / GOIÂNIA (11/2015)

NELSON SILVA DE MORAES & GRAZIELA PAULINO DOS SANTOS	Equipe Mista Adulto

GUATEMALA/GUATEMALA (03/2016)

DREAN BRAGA DA SILVA	Equipe Mista Adulto

PHOENIX/USA (04/2016)

NELSON SILVA DE MORAES	Individual Masculino Cadete

SAN JOSÉ/COSTA RICA (05/2016)

GUSTAVO PAULINO DOS SANTOS	Individual Masculino Juvenil
DREAN BRAGA DA SILVA	Individual Masculino Juvenil
NELSON SILVA DE MORAES	Equipe Masculina Juvenil
GUSTAVO PAULINO DOS SANTOS & DREAN BRAGA DA SILVA	Equipe Masculina Adulto
NELSON SILVA DE MORAES	Individual Masculino Cadete
DREAN BRAGA DA SILVA	Dupla Mista Adulto
DREAN BRAGA DA SILVA	Dupla Mista Juvenil
NELSON SILVA DE MORAES	Dupla Mista Cadete

3º CAMPEONATO SULAMERICANO / PORTO IGUAZÚ-ARGENTINA(07/2016)

GUSTAVO PAULINO DOS SANTOS	Individual Masculino Juvenil
GUSTAVO PAULINO DOS SANTOS & DREAN BRAGA DA SILVA	Equipe Masculina Juvenil
NELSON SILVA DE MORAES	Equipe Masculina Cadete

42º CAMPEONATO BRASILEIRO ADULTO/CAMPINAS-SP (11/2016)

GUSTAVO PAULINO DOS SANTOS, DREAN BRAGA DA SILVA & JARDEL CRUZ GOMES	Equipe Masculina Adulto
GUSTAVO PAULINO DOS SANTOS	Equipe Mista Adulto



PROGRAMA DE **GESTÃO E TRANSPARÊNCIA**



As atividades administrativas e financeiras visam garantir o suporte necessário para as áreas técnicas da instituição. Sempre almejando a máxima eficiência, a FAS promove um diferencial em sua capacidade de trabalhar os aspectos burocráticos e regulamentares de suas atividades, buscando maior celeridade possível nas ações, respeitando as normas, procedimentos, legislações e demais obrigações.

PRINCIPAIS PARCEIROS

pwc

BAIN & COMPANY

Bradesco

SAP

A Fundação entende que controlar resultados e custos é fundamental para eficácia dos programas e missão institucional. As atividades meio se restringem a 23% da execução financeira total. Eficiência, eficácia, inovação e motivação da equipe para o trabalho requerem atenção e investimento crescente na qualidade de vida e capacitação profissional dos funcionários e demais colaboradores da instituição.

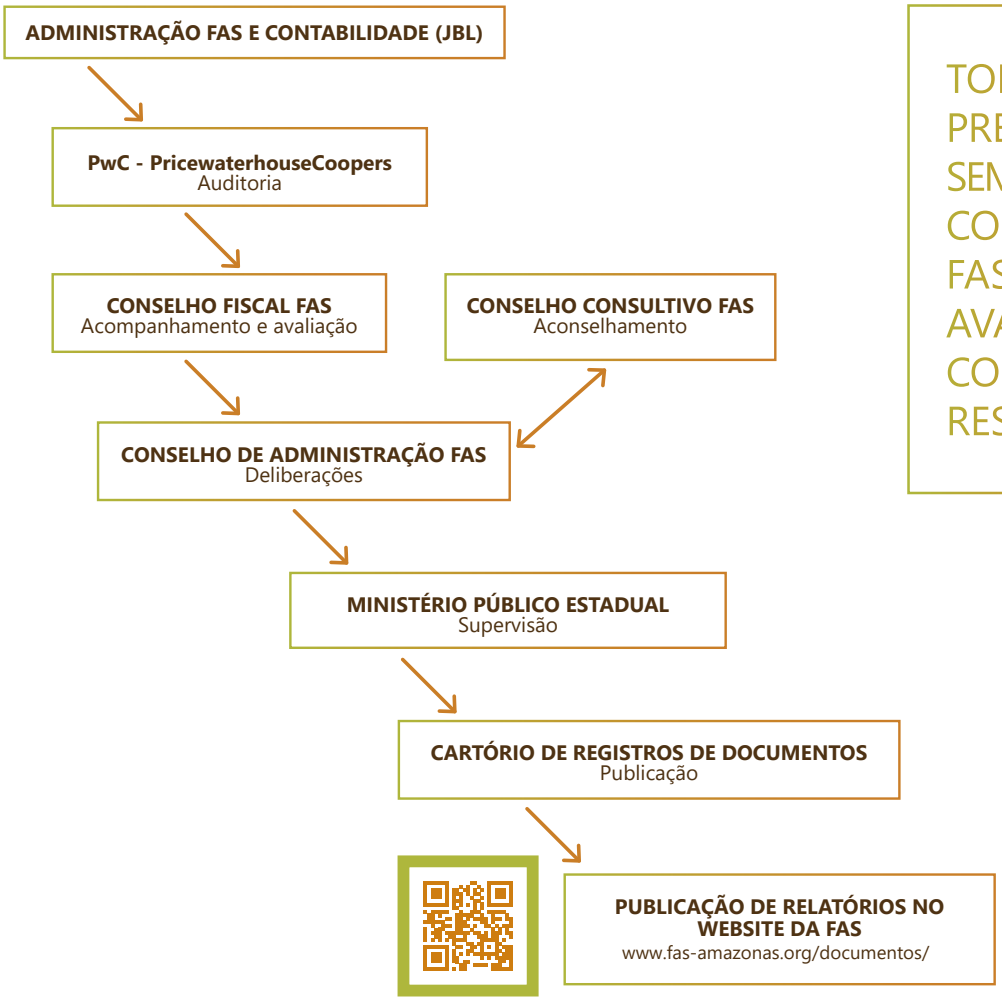
A FAS está comprometida com o mais alto nível de ética e a aderência às leis, regulamentos e políticas pertinentes às suas atividades. Atualmente, a instituição possui um Comitê de Ética que atua na disseminação e aplicação desse conceito com base em quatro etapas: fortalecer, prevenir, remediar e detectar. Por meio deles, a FAS abrange todos os processos e as operações com base na avaliação de risco, política e procedimentos, treinamentos e comunicação, monitoramento e auditoria, aconselhamento e canais de comunicação.

Auditoria & Transparência

A transparência é um dos pilares do trabalho da FAS. As atividades financeiras dos projetos são registradas e processadas com uso de sistemas internos em constante desenvolvimento. As demonstrações financeiras são analisadas semestralmente pelos auditores independentes da PwC-Brasil.

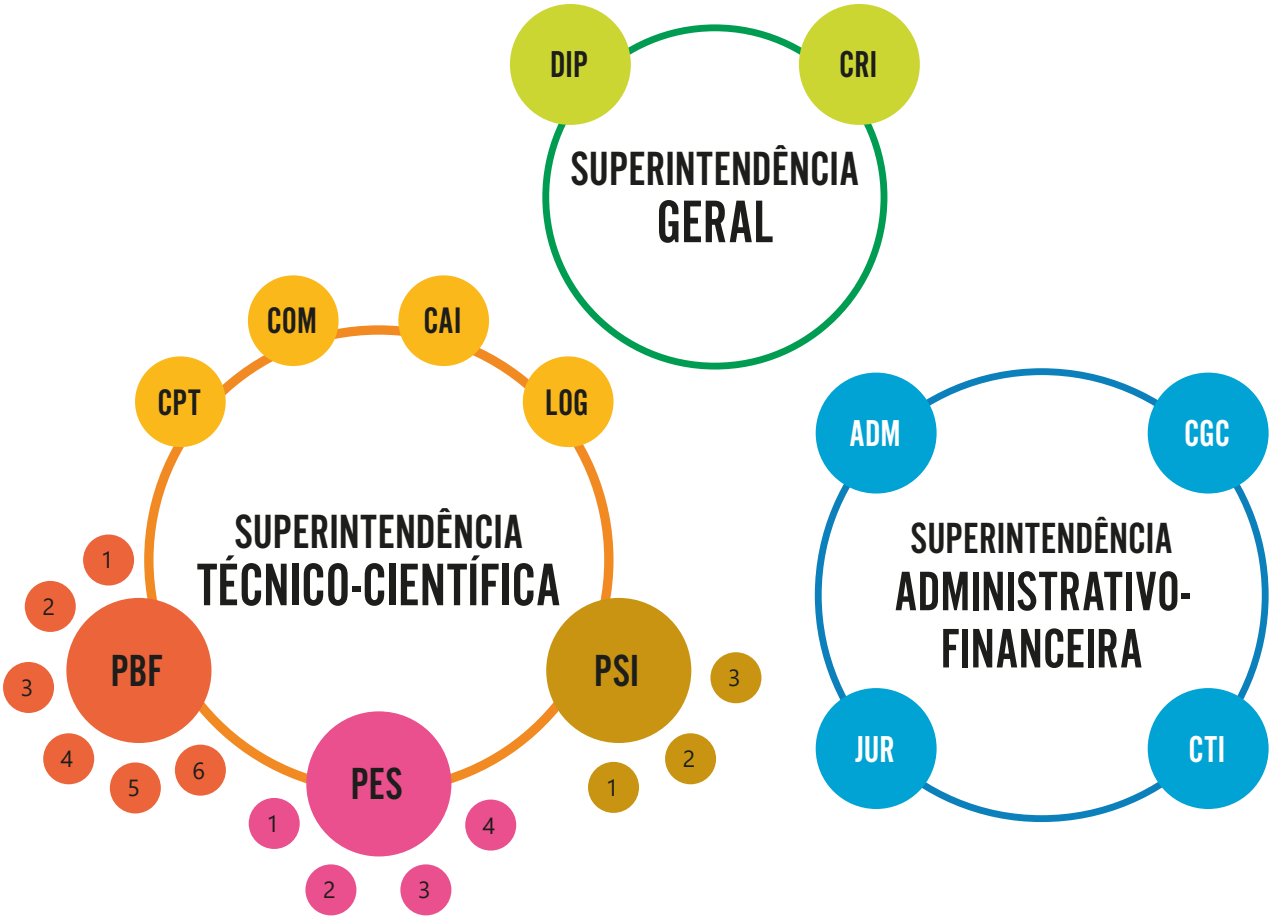
A auditoria independente tem como objetivo expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras da FAS de acordo com normas brasileiras e internacionais relacionadas a entidades de terceiro setor.

Os resultados da auditoria da PwC são analisados pelo Conselho Fiscal da Fundação. Após a aprovação do Conselho Fiscal, cabe ao Conselho de Administração a aprovação do relatório da execução financeira e orçamentária da Fundação. Com a aprovação interna, a prestação de contas é submetida ao Ministério Público Estadual, a quem legalmente compete a fiscalização das atividades de entidades não governamentais como a FAS.



TODAS AS PRESTAÇÕES SEMESTRAIS DE CONTAS DA FAS FORAM AVALIADAS COMO "SEM RESSALVAS".

Gestão operacional



SUPERINTENDÊNCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA

CPT COORDENADORIA DE **PROJETOS TÉCNICOS**

COM COORDENADORIA DE **COMUNICAÇÃO**

CAI COORDENADORIA DE **ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL**

LOG COORDENADORIA DE **LOGÍSTICA**

PBF PROGRAMA **BOLSA FLORESTA**

1. COORDENADORIA DE BANCO DE DADOS
2. COORDENADORIA DA REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ
3. COORDENADORIA DA REGIONAL SOLIMÕES
4. COORDENADORIA DA REGIONAL MADEIRA
5. COORDENADORIA DA REGIONAL NEGRO-AMAZONAS
6. COORD. DE EMPREENDEDORISMO E NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS

PES PROGRAMA DE **EDUCAÇÃO E SAÚDE**

1. PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA RIBEIRINHA
2. NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE
3. PROGRAMA DICARA*
4. COORDENADORIA PEDAGÓGICA

PSI PROGRAMA DE **SOLUÇÕES INOVADORAS**

1. COORDENADORIA DE PROJETOS ESPECIAIS
2. AGENDA MANAUS
3. REDE DE SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SUPERINTENDÊNCIA GERAL

DIP COORDENADORIA DE **DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E PARCERIAS**

CRI COORDENADORIA DE **RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL**

SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

ADM COORDENADORIA **ADMINISTRATIVA**

CGC COORDENADORIA DE GESTÃO DE **COMPRAS**

JUR COORDENADORIA **JURÍDICA**

CTI COORDENADORIA DE **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

*Programa de Desenvolvimento Integral de Crianças e Adolescentes Ribeirinhas da Amazônia

Recursos humanos & voluntariado

A Fundação implementa seus programas e projetos com equipe de funcionários sediada em Manaus e residentes em núcleos e municípios no interior do estado do Amazonas. Adicionalmente, utiliza um escritório de apoio em São Paulo, capital. A equipe interna se integra com prestadores de serviços e consultores para projetos específicos, em áreas técnicas, científicas, e de capacitações em geral.

Ao final de 2016, a FAS tinha 87 colaboradores, oito estagiários e 15 consultores. A instituição tem em seus funcionários, um quadro equilibrado entre homens (44%) e mulheres (43%).

A valorização das pessoas é fundamental para o sucesso da missão institucional. São oferecidos à equipe oportunidades e benefícios, visando a melhor qualidade e entusiasmo pessoal para os desafios colocados. Os funcionários da FAS recebem remuneração compatível com o mercado de trabalho e são avaliados por seu desempenho, recebendo reconhecimento por mérito.

Ao longo de nove anos, a FAS proporcionou a realização de 86 estágios para estudantes, sendo 74 de nível superior e 12 de nível médio. Em igual relevância, no período houve grande contribuição de voluntários. O trabalho realizado pelos voluntários proporciona resultados diferenciados à FAS em seus projetos, bem como uma experiência única para a sua formação e inserção no ambiente de atividades da entidade.

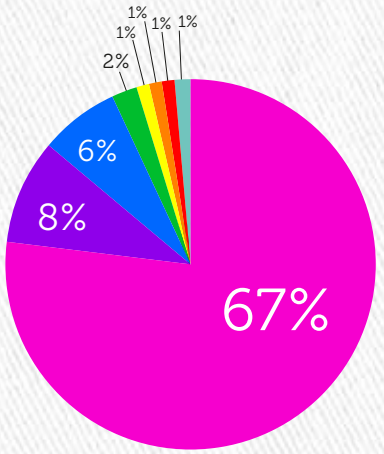
Como resultado destas iniciativas muitos profissionais se tornaram funcionários ou prestaram serviços remunerados à FAS após suas experiências de estágio e voluntariado. No entanto, o maior resultado é a formação de profissionais que atuarão em áreas estratégicas, mesmo em outras instituições, com uma importante vivência em ações de mobilização social e conservação ambiental, com impacto direto na construção de empresas mais alinhadas com o paradigma do desenvolvimento sustentável.

COLABORADORES POR ÁREA DE FORMAÇÃO





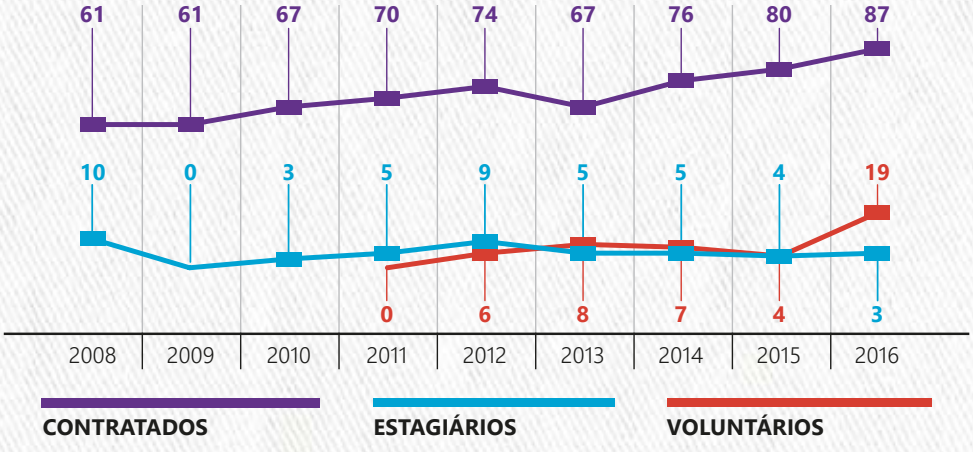
NATURALIDADE DOS COLABORADORES 2016



- AMAZONAS
- PARÁ
- SÃO PAULO
- ACRE
- FRANÇA
- MINAS GERAIS
- PIAUÍ
- RIO DE JANEIRO

Fonte: FAS

EVOLUÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL

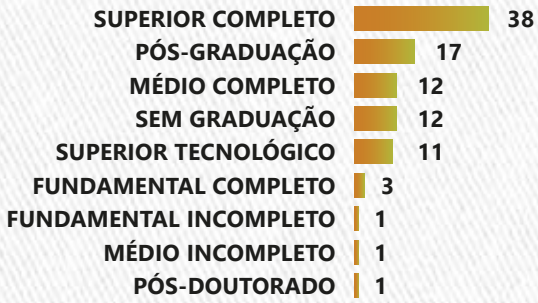


Desenvolvimento das pessoas

O forte investimento em educação, formação e desenvolvimento das pessoas, com o foco permanente da sua qualificação e preparação para a assunção de novos e maiores desafios, faz parte da estratégia organizacional da FAS, o que proporciona maiores e melhores resultados, pressupondo que as pessoas trabalhem de forma harmoniosa, felizes e motivadas, compreendendo que o seu crescimento virá naturalmente com o crescimento da Instituição. Desde 2014, são apoiados, de forma parcial ou integral, diversos cursos de graduação, pós-graduação, idiomas, e treinamentos específicos aos funcionários. Em 2016, 24% dos funcionários receberam mais de nove cursos. Além do treinamento, são oferecidos, com grande frequência, encontros internos sobre assuntos técnicos e operacionais, chamados Diálogo Semanal do Colaborador (DSC), que proporcionam aos colaboradores a revisão dos processos, em busca da melhoria contínua dos resultados.

Em relação à governança institucional, é relevante destacar que desde seu início, e de forma permanente, a FAS conta com os serviços voluntários de seu diretor estatutário, presidente, vice-presidente e todos conselheiros de Administração e dos Conselhos Fiscal e Consultivo. São profissionais de diversas competências e alta formação profissional e pessoal, com atuação em diferentes segmentos da sociedade, prestando serviços contínuos à Fundação, sem remuneração.

GRAU ACADÊMICO DOS COLABORADORES











Qualidade de vida

A saúde e bem estar de seus colaboradores é essencial para o sucesso da FAS. São oferecidos, aos funcionários e seus dependentes, um plano de saúde médico e odontológico, com ampla cobertura de serviços, bem como um seguro de vida, ambos sem custo ao funcionário. A partir de 2014, foi implantado na sede em Manaus o "Programa de Qualidade de Vida do Colaborador", com serviços de nutricionista, fisioterapia, acupuntura, RPG e práticas de ginástica laboral, em horário de expediente. A sede em Manaus também conta com um espaço de lazer e convivência para todos os colaboradores, onde se realizam encontros e celebrações diversas.





Colaboradores 2016

ADAMILTON BENTES BINDÁ
ADRIANO RODRIGUES ALVES
ALEXANDRE BARBOSA BASTOS
ALMIR BARROSO DA SILVA
AMANDIO OLIVEIRA DA SILVA
ANA PAULA OLIVEIRA DE MENEZES
ANDERSON FEITOSA ROQUE
ANDRÉ BALLESTEROS
ANDRESSA DE OLIVEIRA LOPES
AUGUSTO CEZAR CRUZ DE CASTRO
BENJAMIN MAIA DE SOUZA
BIANCA GABRIELE PEREIRA E SILVA
BRENDA REBECA FERNANDES DE SOUZA
BRENO DOS SANTOS ALVES
CARLOS EVANGELISTA DA ROCHA FILHO
CIRLENE ELIAS OLIVEIRA
CLÁUDIO MATOS DA SILVA
CRISTIANO DOCE PEREIRA
CRISTOPHE ALEXANDER SCANTELBURY NEVES GAIA
DALVINA DA SILVA ALMEIDA
EDELSON MOURA DA SILVA GOMES
EDGAR DUARTE NOGUEIRA
EDMAR PEREIRA DE SOUZA
EDSON CARLOS GONÇALVES DE SOUZA
EDUARDO COSTA TAVEIRA
EDVALDO CORREA DE OLIVEIRA
ELDIMARINA GOMES DA MOTA
ELIZANGELA SOUSA DO NASCIMENTO
EMILY GENTIL VINHOTE
ERICA ANTONIA OSORIO DOS SANTOS
EZEQUIAS CARNEIRO DE OLIVEIRA
FABIO PORTO DE CARVALHO
FELIPE IRNALDO CRUZ DA COSTA
FELIPE TEODOSIO DA SILVA LOBO
FRANCISCA DE ANDRADE LIMA
FRANCISCA DE FÁTIMA SILVA DE SOUZA
FRANCISCO ADEMAR DA SILVA CRUZ
GABRIELA PASSOS SAMPAIO
GELCICLEIDE DE JESUS LIMA
GESIMAR OLIVEIRA DE SOUSA
GILCELE MIRIAN PEREIRA COUTINHO
GILMARA DE ALMEIDA CAMPOS
GISELLE DE SOUSA SILVA ALBUQUERQUE
HUDSON PRAIA FRAZÃO
ISANDRA REGINA D'AVILA DOS SANTOS
ÍTALO MADSON ALMEIDA DA SILVA
JAMILSON DA ROCHA LIMA
JANDERSON FERREIRA DA SILVA
JEAN CHRISTOPHE GUENEE
JOÃO MARCELLO BERTAZZA JORGE MARQUES
JOHNNY JARDEL QUARESMA COELHO
JONATHA JOSÉ ARAÚJO PEREIRA
JOSÉ ALLAN DA SILVA LIMA
JOSÉ LUIZ SILVA DE ALMEIDA
JOUSANETE LIMA DIAS
KELLY CORDEIRO DIAS
KLEIANE DA SILVA DOS ANJOS
LEONILDA MARIA REIS LIMEIRA
LIANE LIMA
LIZANDRA SÁ DA SILVA
LOYSE OLIVEIRA PONTES BEZERRA
LUIZ CRUZ VILLARES
MAIARA SILVA GONÇALVES
MANOEL LIMA DA CUNHA
MARCELO DE CASTRO SILVA
MARCELO SILVA DOS SANTOS
MARIA DO PERPETUO SOCORRO LIRA
MARIA FRANCISCA DE AQUINO DO CARMO
MARILSO RODRIGO DA SILVA
MARINA MELQUIDES CRUZ
MARINA SANTOS SOUZA
MAURÍCIO FELIPE PEREIRA DA SILVA
MICHELLE GONÇALVES COSTA
MONIQUE BENDAHAN DE LIMA
MYLENA LOUISE SOUZA DA SILVA
NATHALIA REGINA FLORES BARBOSA
PAULA CARRAMASCHI GABRIEL
PEDRO RODRIGUES BRAZÃO
RAFAEL SALES DE ALMEIDA
RAIMUNDA TÂNEA RODRIGUES MELO
RAQUEL DE MATOS CALDAS
RHAMILLY AMUD KARAM
RODRIGO VIANA DA SILVA
STEPHANY ANRY KUDO
SUSANA RODRIGUES BRANDÃO BARBOSA
TATIANA DA SILVA BENTES
TEREZINHA MACEDO VIEIRA
THAIS MEGID PINTO
VALCLÉIA DOS SANTOS LIMA SOLIDADE
VANYLTON BEZERRA DOS SANTOS
VICTOR AUGUSTO SALVIATI
VICTOR HENRIQUE DE ARAÚJO MARQUES
VIRGÍLIO MAURÍCIO VIANA
WALFIRA KATIA PARANATINGA SERIQUE
WILDNEY MAIA MOURÃO

FAS - EXECUÇÃO FINANCEIRA - 2016 (TOTAL EM R$ MIL)

COMPONENTE	EXECUÇÃO 2016
PROGRAMA BOLSA FLORESTA - DIREITOS	
PBF Familiar	4.962
PBF Renda	1.159
PBF Social	200
PBF Associação	464
TOTAL PBF DIREITOS	**6.785**

ATIVIDADE	EXECUÇÃO 2016
Implementação PBF	3.062

COMPONENTE	EXECUÇÃO 2016
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE (TOTAL)	5.758
PROGRAMA DE SOLUÇÕES INOVADORAS	
• Projetos de apoio a renda, Empreendedorismo, Cultura e Esporte	1.666
• Projetos Especiais (Técnicos Científicos)	869
• Cooperação Internacional e Pesquisa	808
TOTAL PROGRAMA SOLUÇÕES INOVADORAS	3.344

RESUMO ATIVIDADE FIM	EXECUÇÃO 2016
Total Programas (Atividade FIM)	18.948

DEMAIS DESEMBOLSOS	EXECUÇÃO 2016
Custeio Geral	4.316
Equipamentos e Ativo Permanente	172
Investimentos em Captação de Recursos e Comunicação	924
TOTAL ATIVIDADE MEIO	5.412

TOTAL ORÇAMENTO 2016 PREVISTO	25.555
TOTAL ORÇAMENTO 2016 DISPONIBILIZADO	21.167

RESUMO FIM/MEIO	
FIM	18.948 (78%)
MEIO	5.412 (22%)
TOTAL ATIVIDADE MEIO	24.360 (100%)
% SOBRE O ORÇAMENTO PREVISTO	95%
% SOBRE O ORÇAMENTO DISPONIBILIZADO	90%



COMUNICAÇÃO

Um dos compromissos da FAS é garantir o máximo de transparência, utilizando vários canais, para se comunicar de forma objetiva com seus parceiros, colaboradores e sociedade civil. Para isso, a Fundação divulga suas ações por meio de diversas mídias, e mergulha nas redes sociais para promover uma interação direta com o público.

PRINCIPAIS PARCEIROS

Fundo Amazônia

BNDES

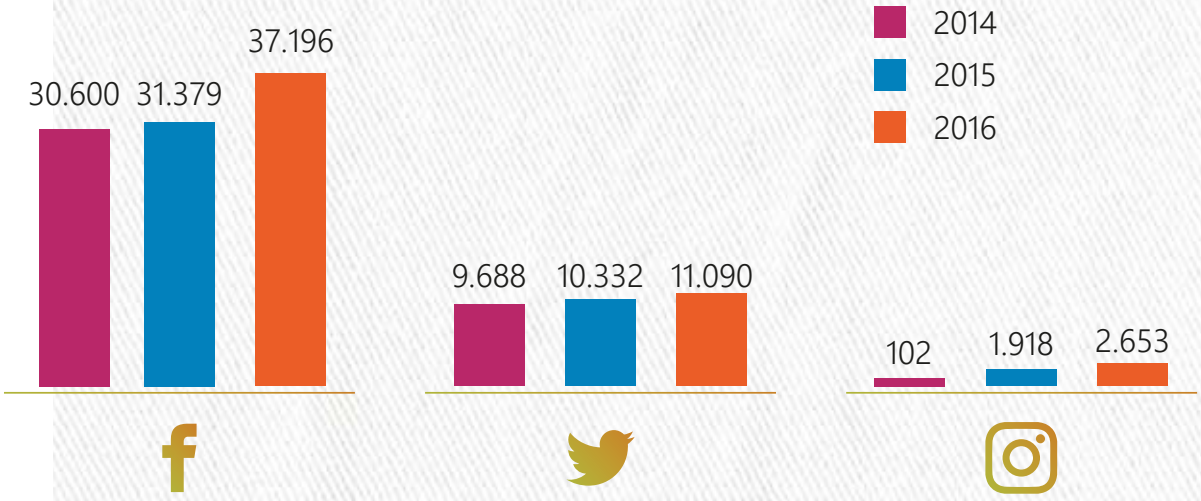
Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão

Ministério do Meio Ambiente

Brasil

Bradesco

FAS NAS MÍDIAS SOCIAIS (2014 - 2016)



FACEBOOK
(curtidas)

TWITTER
(seguidores)

INSTAGRAM
(seguidores)

156 MATÉRIAS PUBLICADAS NO SITE DA FAS

523 CLIPPINGS GERADOS

R$34.748.803,00 CENTIMETRAGEM









Relacionamento Institucional

A realização de palestras foi uma atividade com intensa participação da equipe de colaboradores em eventos regionais, nacionais e internacionais atingindo diversos públicos com uma mensagem qualificada sobre o trabalho das FAS e o contexto de investimento social privado na realidade da Amazônia.

Outra atividade estratégica realizado ao longo do ano foi a visita de campo com parceiros e instituições com interesse no trabalho da FAS. As visitas realizadas na região do baixo Rio Negro proporcionam uma oportunidade interessante de conhecer a dinâmica e os desafios de implementação dos projetos além do contato com o público beneficiado nas comunidades. Foram duas edições que ao todo tiveram 60 convidados visitando as comunidades. Além disso, parceiros como a SAP, Bradesco, Grupo Martins e Samsung organizaram visitas específicas de seus colaboradores a projetos apoiados



Ficha técnica

COORDENAÇÃO GERAL
VIRGÍLIO VIANA

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS
EDUARDO COSTA TAVEIRA
LUIZ CRUZ VILLARES

REDAÇÃO
FELIPE IRNALDO
MARINA SOUZA
MARIANA FILIZOLA

EDITORAÇÃO
FELIPE LOBO

CARTOGRAFIA
ANDRESSA LOPES

ILUSTRAÇÕES
FELIPE LOBO
TANOUS BRAGA

PRODUÇÃO GRÁFICA
GRAFISA GRÁFICA E EDITORA LTDA.
TIRAGEM: 2000 EXEMPLARES
PRODUZIDO POR UMA COMPANHIA GRÁFICA COM CERTIFICAÇÃO FSC®

REVISÃO
ANDRÉ BALLESTEROS
ANDRESSA LOPES
CIRLENE ELIAS
EDVALDO CORREA
ISANDRA D'AVILA
JOUSANETE DIAS
MAIARA GONÇALVES
MARCELO CASTRO
MARILSO RODRIGO
MICHELLE COSTA
NATHÁLIA FLORES
PAULA GABRIEL
RHAMILLY AMUD
RODRIGO VIANA
STEPHANY KUDO
VALCLEIA SOLIDADE
VANYLTON SANTOS
VICTOR SALVIATI
WILDNEY MOURÃO

FOTOGRAFIA
ALEXANDRE BARBOSA
ANDRESSA LOPES
ANDRÉ PESSOA
BRUNO KELLY
CAIO PALAZZO
CÉSAR NOGUEIRA
CLOVIS MIRANDA
DIEGO CAGNATO
EDGAR DUARTE
EDUARDO TAVEIRA
EDVALDO CORREA
ELIZÂNGELA NASCIMENTO
EUZIVALDO QUEIROZ
ÉRICA OSÓRIO
FELIPE IRNALDO
FELIPE LOBO
FOCO AMAZÔNICO
GABRIEL RIBENBOIM
GABRIELA MARINO
GABRIELA SAMPAIO
ISANDRA D'AVILA
JOÃO PAULO MACHADO
JOUSANETE DIAS
JUCA QUEIROZ
LOLA MENDES
LUIZA VIANA
LUIZ MAUDONNET
MAIARA GONÇALVES
MARCELO CASTRO
MARIANA FILIZOLA
MARILSO DA SILVA
MARINA SOUZA
MAURÍCIO FELIPE
MICHAEL DANTAS
NATHALIA FLORES
NETTO SANTOS
PAULA GABRIEL
OITORAMA FILMES
RHAMILLY AMUD
RICARDO OLIVEIRA
RODRIGO TOMZHINSKY
TANEA RODRIGUES
TATIANE FRONER
THAIS TABOSA
THIAGO LOONEY
TOMÁS VIANA
VENINA SAVEDRA
VICTOR SALVIATI
WILDNEY MOURÃO

CAPA: *Colheita de cacau na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Madeira* - Foto de RICARDO OLIVEIRA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981r Fundação Amazonas Sustentável (FAS)
Relatório de atividades 2016 / Fundação Amazonas Sustentável. – Manaus: Fundação Amazonas Sustentável, 2017.
158 p. : il.

1. Desenvolvimento econômico sustentável. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Recursos naturais - Amazonas. I. Título.

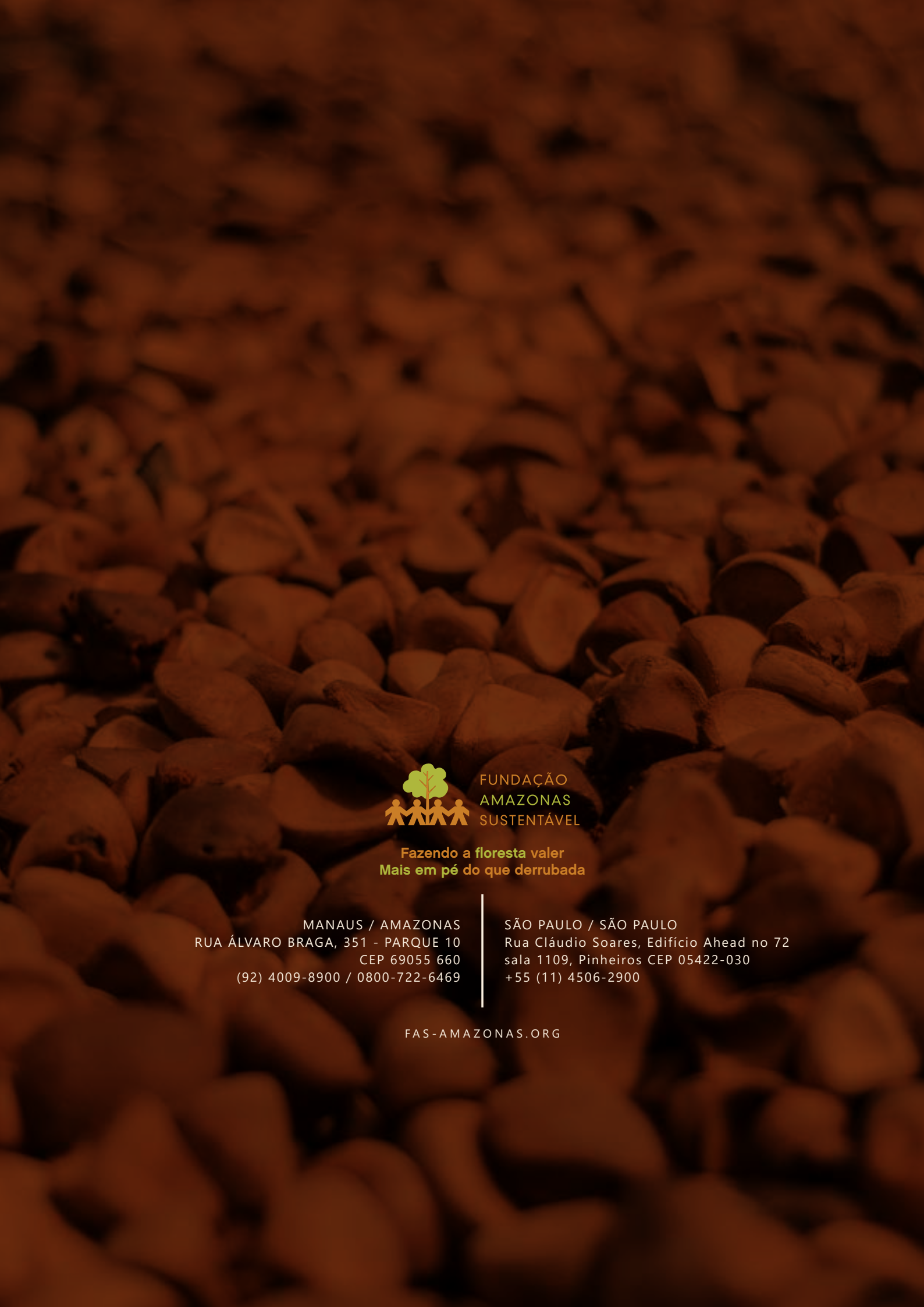
CDD 363.70098113
22. ed.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Cristyanne Uhlmann da Costa e Silva CRB-11 879









FUNDAÇÃO
AMAZONAS
SUSTENTÁVEL

Fazendo a floresta valer
Mais em pé do que derrubada

MANAUS / AMAZONAS
RUA ÁLVARO BRAGA, 351 - PARQUE 10
CEP 69055 660
(92) 4009-8900 / 0800-722-6469

SÃO PAULO / SÃO PAULO
Rua Cláudio Soares, Edifício Ahead no 72
sala 1109, Pinheiros CEP 05422-030
+55 (11) 4506-2900

FAS-AMAZONAS.ORG